O TEMPO

Tempo bom, com nebulosidade. Temperatura elevada. Ventos de Sul a Leste, frescos.
Máxima, 31.9.
Minima, 21.6.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Os homens que em si pressentem um principio de imortalidade, como que se envergonham da brevidade da sua existência. — CHATEAUBRIAND

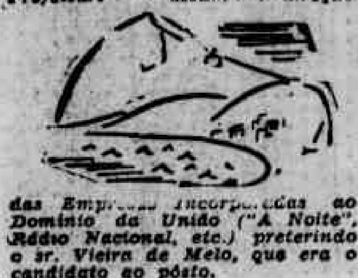
ANO 2 — N.º 51 — Diretor CARLOS LACERDA — SÁBADO

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO, 25 Fevereiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL — RIO DE JANEIRO — CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

O coronel Gilberto Marinho, atual Secretário do Interior da Prefeitura, assumirá a direção



das Emprêsas Incorporadas ao Domínio da União ("A Noite", Rádio Nacional, etc.) preterindo o sr. Vieira de Melo, que era o candidato ao pôsto.

—*—

O coronel Leoni Machado, atual superintendente das Emprêsas Incorporadas, será designado para diretor da Companhia Siderúrgica Nacional, ocupando a vaga deixada pelo falecimento do engenheiro Oscar Weinschenck.

—*—

O sr. Danton Coelho, conhecido político gaúcho, acaba de embarcar para São Borja e, segundo se afirma, em missão do sr. João Neves da Fontoura no sentido de articular a candidatura do sr. Oswaldo Aranha, obtendo o apoio do ex-ditador.

—*—

Bianchi está explorando o Cassino "Escarpa", na estrada de Santo Amaro, em São Paulo, enquanto Fracarolli explora o Cassino Vila Sofia e o Parque em Santos. O jôgo em Santa Sofia não tem limite e como os outros dois cassinos que funcionam em Santos, começa às 4,30 da tarde e termina às 4 da madrugada. Cada um deles contribui diariamente para a "caixinha" de Ademar de Barros com 55 mil cruzeiros.

JOSÉ DO RIO

Vitória do Partido Trabalhista

314 cadeiras contra 294 dos conservadores

ATTLEE

LONDRES, 26 — (AFP) — Repartem-se da seguinte maneira os 618 resultados conhecidos das eleições de anteontem em comunicado oficial, relativamente à composição da nova Câmara dos Comuns, em comparação com a que terminou seu mandato:

Trabalhistas 314 na Câmara atual contra 390 na antiga;

Conservadores 294 contra 218;

Liberais 8 contra 10;

Comunistas nenhum deputado atual contra 2 na antiga;

Outros partidos (inclusive o Presidente) 3 contra 20.

Releva acentuar que ainda faltam 6 resultados e uma cadeira só será preenchida a 9 de março em eleição parcial em Manchester por se ter tornado necessária eleição em virtude de falecimento do candidato conservador, durante a campanha eleitoral. O número de circunscrições eleitorais, que era de 640 em 1945, foi reduzido a 625, que constitui a nova Câmara dos Comuns.

— Relativamente aos votos foram assim repartidos:

Trabalhistas 13.209.400 agora contra 11.967.965 em 1945;

Conservadores 12.364.891 contra 9.847.122;

Liberais 2.612.276 contra 2.227.400;

Comunistas 91.746 contra 102.780;

Outros partidos 229.335 contra 958.264.

PRESTAÇÃO DE JURAMENTO

LONDRES, 25 — (AFP) — Os deputados agora eleitos se reunirão na Câmara dos Comuns dia 1 de março entrante, para prestar juramento.

Cerimônia análoga se realizará no mesmo dia na Câmara dos Lords, onde os Pares pronunciarão a fórmula de juramento diante do Lord Chanceller.

No dia 6 de março o rei abrirá solenemente o novo Parlamento e pronunciará o discurso do trono, em que será definida a política do govêrno.

A discussão do orçamento começará a 6 de abril.

VISÃO DAS ELEIÇÕES INGLÊSAS

Não será possivel formar govêrno forte socialista

Aspectos da vitória trabalhista — Contingências das previsões — Momentos de imprevisão

LONDRES, 25 (pelo rádio) (de Henry Fairlie, Serviço especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Houve momento em que se tornou difícil dizer qual dos dois partidos venceria. Os resultados iam chegando lentamente porque era grande o número de votos a serem contados. Num distrito eleitoral a votação chegou a 95 por cento, e durante tôda a tarde tornou-se evidente que mais de 80 por cento dos eleitores haviam comparecido às urnas. Em muitos distritos a situação dos partidos era tão equilibrada que foi preciso fazer nova contagem dos votos.

Duas coisas se tornaram logo evidentes: que os liberais iam sofrer devastadora derrota e que os comunistas iam desaparecer do Parlamento. Não apenas deixaram os liberais de conseguir maior número de cadeiras — coisa que nenhum observador esperava — mas ainda não conseguiram aumentar o número de votos. Em alguns distritos tradicionalmente liberais, como Darwen e Middlesborough, a posição dos liberais piorou consideravelmente. O interesse mostrado pelo Partido Liberal antes da eleição não se traduziu em votos. Mesmo assim, permanecia a incognita: seria o voto liberal suficiente para influenciar a posição dos outros dois grandes partidos?

Flutuações

O interesse do povo pela eleição foi extraordinário. Mesmo aqueles que não ligam muito a política apreciaram a atmosfera de partida finalista de futebol. No início os socialistas entraram com grande maioria de cadeiras, tudo parecendo indicar que a vitória do Partido Trabalhista seria espetacular. Era evidente — diziam todos — que os socialistas conseguiriam maioria pelo menos de 60 cadeiras. Em seguida veio o choque. A princípio a melhora da situação dos conservadores foi gradual. A diferença entre os dois partidos diminuiu, quando a contagem chegou a cidades como Cambridge e York, que eram consideradas baluartes conservadores. Mas nada se podia prever com certeza, até que volta das três da tarde tornou-se evidente que os conservadores estavam melhorando rapidamente a sua colocação. Por volta das quatro horas o nervosismo cresceu, quando a superioridade socialista flutuou, chegando mesmo em dado momento a desaparecer...

DERROTA DOS COMUNISTAS

Os dois representantes comunistas no Parlamento perderam suas cadeiras para os socialistas por grande maioria. Mais significativa ainda foi a derrota completa de Harry Pollitt (secretário do Partido Comunista inglês). Êle conseguiu apenas 4 mil votos, enquanto o seu concorrente socialista obteve 27 mil — isso num distrito em que se supunha que os comunistas tinham boas possibilidades de vitória. Não apenas os comunistas sofreram condenação do eleitorado. O mesmo aconteceu com os seus simpatizantes. Dois antigos membros do Partido Socialista — Pritt e Zilliacus — expulsos por suas opiniões comunistas foram derrotados por candidatos do Partido Socialista.

Mas devemos observar que os independentes da direita também sofreram a condenação do eleitorado. Um exemplo disso foram

(Conclui na 3ª página)

PRORROGAÇÃO DO MANDATO EM TROCA DE 150 MIL CONTOS

Eis a missão de Dutra no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 25 (Do enviado especial). — O Rio Grande do Sul, precisando de um empréstimo de 150 milhões de cruzeiros a fim de melhorar as finanças do Estado, acaba de receber o general Dutra, precedido de fotografias coloridas distribuidas no comércio local pela Agência Nacional para colocar nas vitrines. O governador Walter Jobim, preparado para a conversa que terá com o presidente da República, já sabe o assunto. Também foi feita a propaganda costumeira para acolher os presidentes do IAPI e IAPETC, Alim Pedro e Hilton Santos, que estarão presentes ao *show* da inauguração dos hospitais.

O sr. Adroaldo Mesquita da Costa, ministro da Justiça, precedeu a visita presidencial dando as primeiras tintas à conversa que o general Dutra manterá com o governador gaúcho, a qual versará sôbre a atitude do govêrno estadual em face da intenção de prorrogar o mandato por mais um ano, fazendo após a eleição presidencial indireta. O sr. Walter Jobim parece disposto a aceitar a idéia, contudo, espera-se ainda o resultado da en-

(Conclui na 4.ª pág.)



E' injusto agravar as penas contra os motoristas — disse o chofer Mario Ferreira da Silva

VARELA comunica a Dutra a traição de Georgino

Começou a substituição do Secretariado — 2/3 dos Diretórios do PSD com o Governador

NATAL, 24 (Sucursal) — "A República", órgão oficial do Estado, divulga, hoje, com grande destaque, na primeira página, o texto do telegrama dirigido pelo governador José Varela ao presidente Eurico Dutra sôbre os últimos acontecimentos políticos, e redigido nos seguintes termos: "Tenho a honra de comunicar a v. excia. que, reunida a Comissão Executiva do PSD, assisti à reconsideração mal disfarçada do senador Georgino Avelino aos termos da carta que me dirigiu há pouco mais de um mês. Infelizmente constatou-se traição que previra manobrada em função da vaidade do senador Georgino Avelino, previsão de que dera conhecimento a v. excia. através de cartas que dirigi aos ministros Adroaldo Costa e Pereira Lira. Na conformidade de reiteradas afirmações, minha orientação política, que se inspira nas diretrizes traçadas por v. excia. no plano nacional, é de inteiro apoio seu govêrno, do qual estou certo continuarei recebendo a assistência e o tratamento que sempre me foram dispensados, e que se pode esperar da alta magistratura exercida por v. excia. Dando, nestes termos, conhecimento a v. excia. dos fatos políticos do Estado, cumpre esclarecer minha segurança na vitória das urnas da aliança que firmei, pelo nosso Partido, com a UDN. Sauds. respeitosas. José Augusto Varela, governador do Estado".

MANIFESTAÇÕES AO GOVERNADOR

NATAL, 24 (Sucursal) — De todos os pontos do Estado o governador José Varela continua a receber manifestações de inteira solidariedade à sua atitude de rompimento com o senador Georgino Avelino, em face da traição que êste lhe preparou. Nesta capital, o governador continua a receber as mais significativas manifestações de apoio, inclusive do desembargador Silvino Bezerra e dr. Luiz Antonio, antigos líderes políticos no Estado que se haviam afastado da UDN desde 1945, quando realizado o acôrdo daquele Partido com o sr. Café Filho.

FICARA' COM A LEGENDA DO PSD O GOVERNADOR VARELA

NATAL, 24 (Sucursal) — Mais

(Conclui na 4.ª pág.)



A rua dos Andradas impedida pela avalanche de barro

Desabam barreiras do morro da Conceição

Ameaçadas várias casas da rua dos Andradas — Jôgo de empurra entre a Prefeitura e o Serviço Geográfico do Exército

Avalanches de pedra e terra, ruindo do morro da Conceição, onde se acha instalado o Serviço Geográfico Militar, causaram grandes prejuizos a estabelecimentos industriais e casas de familia no final da rua dos Andradas, que termina nas encostas daquela colina.

A primeira barreira caiu no domingo, dia 11, por ocasião das fortes chuvas que se abateram sôbre a cidade. Parte do muro daquele serviço militar ruiu, arrastando pedras e terra, que cairam de mais de 15 metros de altura, aterrando praticamente os fundos da oficina de escultura da firma Freyhoffer, Almeida Cia. Ltda., estabelecida no número 128, e na fábrica de caixas de madeira de Costa Almeida & Cia., sita no n. 136.

Na primeira, a avalanche de pedra e terra atingiu a mais de meio metro de altura, invadindo não só os fundos do terreno como também a própria oficina, destruindo esculturas e ferramentas, causando grandes prejuizos.

Na segunda-feira de Carnaval repetiu-se o fato. Nova barreira caiu e novos prejuizos foram sofridos pelos industriais.

Desde o dia 11 os industriais, comerciantes e moradores, inclusive o professor José Batista de Araujo, diretor do Externato Batista, instalado no sobrado do n. 126 da rua dos Andradas, vêm solicitando providências, tanto à Prefeitura como ao Exército, para a retirada da terra. Apareceu antes do Carnaval, várias vezes, ali, um caminhão da Prefeitura, mas depois nunca mais reapareceu.

A firma Freyhoffer, Almeida Cia. Ltda., para poder continuar trabalhando, e outros moradores, para poder desobstruir suas residências, tiraram a terra que entupia as casas e a puseram na via pública.

Avisaram à Prefeitura, mas os montes continuam ali, prejudicando o trânsito da rua dos Andradas.

(Conclui na 2ª página)

RESTABELECIDA A FISCALIZAÇÃO DOS CONSULADOS

[illegible]

Estão-se processando várias remoções no Corpo Diplomático brasileiro e também algumas alterações nos serviços internos do Ministério das Relações Exteriores. Assim é que o sr. Paulo C. de Almeida, atual ministro na Holanda, foi designado para a embaixada em Caracas, Mario de Saint-Brisson Marques, atual embaixador na Venezuela, para a embaixada em Assunção, Vasco Leitão da Cunha, ministro conselheiro em Madrid e atual encarregado de Negócios na Espanha, para a Legação em Helsinki, Afonso de Almeida Portugal, atual cônsul geral em Montevidéu, para a legação em Tegucigalpa, João Luiz de Guimarães Gomes, atual cônsul geral em Valparaiso, para a legação de Managua, Roberto Mendes Gonçalves, atual chefe da Divisão Cultural, para a Legação em Viena, Joaquim de Souza Leão Filho, atual chefe da Divisão do Cerimonial, para a Legação em Haia, Francisco Gualberto de Oliveira Filho, atual cônsul em Genova, para a Legação em São Salvador, Osorio Hermogeneo

(Conclui na 4.ª pág.)

"Não são desumanos, nem cruéis, os motoristas"

Contrários ao projeto Freitas e Castro — Os atropelamentos e os desastres de tráfego

O deputado Freitas e Castro apresentou, em fins de [illegible] um projeto de lei o qual, se aprovado, aumentará em dobro as penas impostas aos motoristas que, após o atropelamento, não prestarem socorro às vítimas.

O projeto se refere aos crimes culposos e pretende modificar e alterar o parágrafo 4.º do artigo 121 e o parágrafo 7.º do artigo 129 do Código Penal e os artigos 312 e 323 do Código de Processo Penal, cominando a pena em dobro quando o agente deixar de prestar socorro imediato à vitima, não procurar diminuir as consequências do seu ato ou fugir para evitar a prisão em flagrante. Atualmente, as penas aplicadas nos crimes culposos ou de lesões culposas, quando ocorrem tais circunstâncias agravantes, são aumentadas de um terço.

MEDIDA INJUSTA

O sr. Alberto Ferreira dos Santos, presidente da União Beneficente dos Chofers do Rio de Janeiro, considera injusto o projeto. A propósito, declarou:

— "E' uma realidade lamentável e insofismável o número sempre crescente de acidentes de veiculos no Rio de Janeiro. Seria entretanto injusto apontar os motoristas como sendo os únicos responsáveis por tais acidentes. O projeto apresentado pelo deputado Freitas e Castro vem agravar ainda mais a situação dos motoristas, colocando-os em uma posição injusta quer sob o ponto de vista jurídico, quer sob o ângulo moral e social. A solução do problema não está, evidentemente, nas medidas apontadas pelo projeto. Acredito que se trata de um problema mais de educação e fiscalização do que de rigorosa repressão criminal".

NÃO SÃO DESUMANOS

— "A apresentação do projeto — continua o sr. Ferreira dos Santos, — é justificada pela falsa suposição de que os motoristas são desumanos e cruéis. Daí, a razão das alterações e modificações pleiteadas, especialmente as dos artigos 312 e 323 do Código de Processo. Equipara-se o crime culposo ao doloso, o crime involuntário e casual ao crime infamante, estatuindo-se ainda a aplicação de prisão preventiva obrigatória e recusa da prestação de fiança nas hipóteses previstas.

Quem atropela um transeunte não o faz por vontade própria e o motorista não deixa de prestar socorro à vitima por desumanidade. Muitas vezes êle é impedido de socorrer o acidentado pela fúria injustificada de populares que para êle investem aos gritos de "lincha, lincha". Em tais casos, não se pode condenar ninguém por obedecer aos ditames do instinto de conservação".

CADEIA NÃO EDUCA

O sr. Antonio Oliveira Aguiar, secretário da Federação Nacional dos Condutores de Veiculos Rodoviários, também condena as medidas sugeridas pelo projeto número 1.129.

— "Causas mais profundas — disse-nos — produzem o continuo e inegável aumento do número de acidentes de tráfego. Não se deve increpar, entretanto, os motoristas, tanto particulares como profissionais, de serem os únicos causadores de tais acidentes. Se é verdade que alguns profissionais e amadores do volante agem sem a necessária cautela, o mesmo não se dá com a grande maioria.

O trabalho de um motorista, obrigado a dirigir o seu veiculo

(Conclui na 3ª página)

Edição de hoje:

Equiparados os maquinistas — NA PAG. 2

Candidatura Noraldino de Lima — NA PAG. 2

Os mosteiros — Artigo de Tristão de Athayde — NA PAG. 4

Mário de Andrade — NA PAG. 6

70 CASAS VAZIAS PARA ALUGAR

O delegado Paula Pinto forneceu hoje à imprensa uma lista de 70 casas vazias para alugar, distribuidas em vários pontos da cidade. Não consta na relação o preço do aluguel.

A reestruturação dos Correios e Telégrafos

Na sua última reunião, a Comissão de Viação do Senado, apreciou o parecer e substitutivo do sr. Francisco Gallotti oferecido ao projeto que altera as carreiras do quadro 3.º do Ministério da Viação e Obras Públicas — Departamento dos Correios e Telégrafos. Submetido à votos o trabalho do parlamentar catarinense foi aprovado por 3 a 2.

Como se sabe, o substitutivo Gallotti beneficia com várias letras os carteiros e funcionários de menor categoria e dá uma nova posição ao acesso aos cargos mais elevados.

Aguarda-se agora o pronunciamento da Comissão de Finanças do Senado que se manifestará sôbre o aumento proposto pelo substitutivo do sr. Gallotti.

As empregadas também estudam



As empregadas também querem estudar. Aqui vemos um grupo de domésticas que tomaram parte na festa artística da "Casa da Empregada", em Botafogo. Estão representando o drama "A cabana bretã" as cozinheiras Maria da Penha Viana e Clarisse Ventura e arrumadeira Adail Lopes. O vestuário é confeccionado pelas mesmas. — (Ler reportagem na segunda página)

O BRASIL RECONHECE A INDONÉSIA

O Govêrno brasileiro deliberou reconhecer a independência da República da Indonésia. Nesse sentido, o ministro Raul Fernandes se dirigiu em telegrama ao Govêrno da nova República, cientificando-o daquela decisão e formulando os melhores votos pela prosperidade da jovem Nação do Pacifico.

O direito de reunião

Entrará em discussão no Senado, na próxima segunda-feira, o projeto que regula o exercício do direito de reunião. Sôbre o mesmo emitiu parecer a Comissão de Constituição e Justiça na qual funcionou como relator o sr. Lúcio Corrêa.

Segundo êsse projeto o agente do Poder Executivo não poderá intervir em reunião pacífica e sem armas, convocada para casa particular ou recinto fechado de associação. No caso de convocação para prática de ato proibido, a autoridade policial poderá agir, mas, antes de fazê-lo, pedirá autorização ao juiz, que autorizará ou não o impedimento ou a suspensão de qualquer reunião. A infração dessa garantia sujeita a autoridade à pena de seis meses a um ano de prisão e perda do emprêgo. As praças destinadas a comício serão fixadas pela autoridade policial, ao começo de cada ano. Prevê a possibilidade de frustramento do direito de reunião, assegurando a qualquer cidadão o direito de impetrar mandado de segurança. Isenta de licença especial a celebração de comício em praça fixada, ao comêço de cada ano, pela autoridade policial.

Institui a distribuição equitativa, por prioridade de comunicação, das praças destinadas a comício, assegurando recurso ao partido prejudicado, que poderá impetrar mandado de segurança.

Êsse o projeto, já aprovado pela Câmara, será discutido no Senado, com parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça.

SEM DAR UM TIRO

Zeca e Zico dominarão todos os leitores da "Tribuna da Imprensa" com suas deliciosas aventuras.

Prezado leitor

Que se deve fazer com uma sociedade por ações?

Um especialista preparou para a TRIBUNA DA IMPRENSA um pequeno e completo ROTEIRO das providências a serem tomadas no encerramento do exercício social. Vamos divulgá-lo em nosso próximo suplemento de Produção e Comércio (págs. 5 e 6). Em 20 itens êle contém tudo o que alguém precisa saber para manter em dia, e em perfeita ordem, uma sociedade por ações.

Mudando de assunto: para a viuva com sete filhos a que aludimos na página de Serviço Social (pág. 6 às terças-feiras) recebemos ainda, de 2 anônimos, Cr$ 100,00 e Cr$ 32,00. Isto eleva a Cr$ 1.132,00 o recebido do carnaval para cá. Hoje mesmo se está fazendo entrega dos donativos ao representante da Associação Brasileira de Assistentes Sociais junto À TRIBUNA DA IMPRENSA, sr. Elpidio Reis.

O REDATOR DE PLANTÃO

CANDIDATURA OU CANDIDITADURA -- Artigo de CARLOS LACERDA -- (Hoje, na página 4)

Noticias da Colônia Portuguêsa

Importações de livros portuguêses

Antes da assinatura do recente acôrdo comercial luso-brasileiro a importação de livros portuguêses era livre, apenas prejudicada pela demora na transferência das liquidações cambiais, o que não impedia contudo um comércio normal e eficiente. Depois de concluido o referido acôrdo, os consulados brasileiros em Portugal não visam documentação que não possua o chamado "pedido de cambial". Os livreiros portuguêses estabelecidos no Rio fizeram imediatamente êsse pedido à Carteira de Importação e Exportação, mas até hoje nada lhes foi concedido. Disto se conclui que o acôrdo em vez de favorecer a importação de livros, pelo contrário, a prejudicou, criando o paradoxo de um acôrdo de cooperação entre dois povos, significar na prática, diminuição dos seus laços culturais. Em Portugal não existem dificuldades desta ordem à entrada de livros. A única restrição é de natureza politica, restrição lamentável mas que em nada afeta o conjunto do problema em estudo, pois estamos tratando de uma questão de natureza comercial e não politica. O estranho porém é ter sido criada para o livro português no Brasil uma situação de desfavor em relação ao de outras nacionalidades, para cuja importação não há impedimento algum. Entretanto, se o livro em geral é considerado mercadoria essencial à vida, qualquer que seja a lingua em que tenha sido escrito, o livro português no Brasil só poderá ser considerado ainda mais essencial, em virtude de serem adotadas, em vários estabelecimentos de ensino brasileiros, obras de autores portuguêses. Estão neste caso os dicionários do Padre Albino Ferreira, do prof. Francisco Torrinha, dos livros de Antonio Matoso, Lopes Graça, Hernani Cidade, Bento de Jesus Caraça, Rodrigues Lapa, Costa Pimpão, Faria de Vasconcelos, Rogerio de Castro e Silva, etc., etc., obras que abrangem todos os ramos do saber. Além disso, as dificuldades criadas à importação do livro português vêm prejudicar altamente o espírito do "Acôrdo Cultural", recentemente concluido entre os dois povos e que o nosso Congresso já ratificou. Muitos outros aspectos haveria a acrescentar ainda.

Como primeira impressão de conjunto julgamos porém êste apontamento suficiente.

Se ao leitor lhe ocorrer perguntar a solução para êste problema, indicamos como mais simples e rápida a que decorre do próprio espírito desta notula: retirar sem demora a importação de livros portuguêses do mecanismo cambial que regula o Acôrdo Comercial Luso-Brasileiro e fazê-la regressar ao processo anterior que se aplica aos livros de qualquer outro país.

CASA DE PORTUGAL

Após uma longa viagem por vários países da América do Sul, regressou o seu presidente, sr. José Gomes Lopes.

OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Jaime de Melo — Tendo-se encontrado doente e recolhido a um apartamento da Beneficência Portuguesa, foi exarado em ata um voto desejando as melhoras do 1.º tesoureiro desta instituição.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes proposta de sócios: Maria Rosa Nunes, proposta pelo sr. Ilidio Roma, Manoel Gonçalves, pelo presidente, sr. comendador Antonio Parente Ribeiro, Zulmira de Jesus Paes e Carlos Antonio Figueiredo dos Santos, pelo sr. Adriano Leitão e Ida dos Santos Almeida e Emilia Vieira.

O PROBLEMA DE GÔA

O "Jornal do Brasil", de 14 deste mês, publicou sôbre êste assunto, um artigo do sr. C. Chagas Dinis. Lamentamos não poder transcrevê-lo na íntegra, limitando-nos pois, à reprodução de alguns pequenos trechos:

"Pandit Nerhu, primeiro ministro da India, fez em Nova Delhi, declarações reivindicando a incorporação de Gôa à União Indiana. Geogràficamente a India é um sub-continente, demogràficamente, um emaranhado de linguas e dialetos de religiões e de crenças, de raças e subraças. Há quase 5 séculos Gôa pertence a Portugal e quando Albuquerquer a conquistou não a foi tomar precisamente dos hindus e sim dos muçulmanos de Idalcão. A indole lusa e a ação de Albuquerque tornaram Gôa um pedaço do velho Portugal. O português nunca teve como outros povos principalmente o inglês, qualquer preconceito racial. Além disso os próprios governantes, a começar pelo próprio Albuquerque, têm estimulado a confraternização das raças". E noutro passo: "Tôdas as nações amantes da Paz deviam protestar junto a Nerhu contra a injustiça e o perigo das suas pretensões. Este protesto devia ser logicamente encabeçado pelo representante do Brasil na O. N. U.".

Combaterá qualquer solução inconstitucional

A Concentração Democrática de Estudos Politicos, sob a presidência do sr. Buarque de Macedo, reuniu-se, para tratar de vários assuntos, entre os quais do processo eleitoral para as próximas eleições das liberdades sindicais.

Resolveu ainda a Concentração dar inicio a um movimento extra-partidário combatendo qualquer solução inconstitucional à questão sucessória.

"Prateia a Serra" é o titulo do canto sertanejo executado pelas domésticas Maria Barbosa, Maria da Glória Reis, Celina, Inês Palencia, Cordelia Rodrigues, Aguiar de Paula, Ernestina Costa, numa festa artistica organizada na "Casa da Empregada", de Botafogo

O ônibus precipitou-se pela ribanceira

Cinco mortos no desastre de ontem na estrada União e Industria

Na tarde de ontem cinco pessoas morreram e 26 receberam ferimentos quando o ônibus número 8-07-59, da Viação E.V.A., dirigido por Geraldo Sine, na Estrada União e Industria, entre a estação do Areal e lugar denominado Bem Posta, partindo a barra de direção precipitou-se sôbre um pequeno paredão que guarnece a estrada e daí rolou por uma ribanceira, espatifando-se mal grado os esforços empregados pelo motorista para conter o veículo.

OS MORTOS

O fato foi comunicado à policia por um motorista que ali passava. Socorros imediatos foram enviados para o local e quando ali chegaram ambulâncias e caminhões, de Petrópolis, encontravam-se mortos Maria Alcinda, residente em Ubá, Antonio de Oliveira Santos, Edson de tal, funcionário de um Banco em Ubá, José Cabral, fiscal da Emprêsa E.V.A.. No Pronto Socorro de Petrópolis faleceu a senhora Assunta Cavalieri, domiciliada em Ubá.

OS FERIDOS

O Pronto Socorro de Petrópolis socorreu as pessoas seguintes:

Marcelino Maciel, farmacêutico, com ferimentos graves; José Soares, com ferimentos graves; Djalma Martins Carneiro, com ferimentos graves; Olimpio Martins Lopes, ferimentos graves; Albertina Rosa Oliveira, ferimentos leves; Alcides Maciel, ferimentos leves; Diva Murcio, ferimentos graves; Maria das Graças, ferimentos graves; Luis Felipe Baldi, filho do deputado mineiro Luis Felipe Baldi, ferimentos leves; Livalda Inácio, ferimentos graves; Emilia Carneiro, ferimentos graves; Merval Alves Moreira, ferimentos leves e Misael Lemos da Silva, também, ferimentos leves. Todos residentes em Minas Gerais.

Nelson da Silva Barbosa, residente à rua Fernando Leão, n. 176, Alberto Soares de Oliveira, residente à rua Haddock Lobo, n. 181, Pelicissima Ferreira da Silva, residente em Madureira; Isidoro Ferreira Braga, residente em Jacarezinho, Coaracy Maciel e dr. Constantino Maciel, ambos residentes à rua Itaguaí, n. 52, apartamento 1; Giovani Mandarino, italiano, barbeiro, José Queiroz e Magali Maciel. O primeiro e os dois últimos com ferimentos graves.

No Pôsto de Assistência aqui do Rio foram medicados Alda Ferreira Alves, de 42 anos, residente à rua da América, 36 e o motorista Lamartine Ferreira Sampaio, morador à mesma rua número 30.

VARIAS VERSÕES SÔBRE A CAUSA

Passageiros ouvidos aqui em Petrópolis discordam quanto à causa do desastre. Alguns afirmam ter sido defeito na barra de direção e outros dizem que aquele ônibus da Viação E.V.A. que faz a linha Ubá-Rio de Janeiro, trafegava ultimamente sem freios.

A última extração da Loteria Federal

VENDIDOS NO "CAMBIO NEGRO" OS "GASPARINHOS"

Será realizada hoje a última extração da Loteria Federal de acôrdo com o contrato existente entre o govêrno e seu atual concessionário.

O Ministério da Fazenda ainda não proclamou o vencedor da concorrência pelo que na próxima quarta-feira e, provavelmente durante o mês de março, não haverá extrações.

Sendo hoje o último sorteio dos atuais concessionários, a procura de "gasparinhos" ontem na cidade foi bem grande, tendo-se esgotado ràpidamente. Alguns bilheteiros vendiam-nos no "câmbio negro".

O concurso da União Geral das Escolas de Samba do Brasil

No domingo do Carnaval, a União Geral das Escolas de Sambas do Brasil realizou o seu concurso, participando 24 escolas de samba. A classificação foi a seguinte:

Campeã da Praça Onze, Unidos da Capela; campeã atômica, Prazer da Serrinha; vice-campeães, Paz e Amor, 3 Mosqueteiros, Depois Eu Digo, Unidos da Tamarineira e Unidos da Congonha; 3.º lugar, Unidos do Indaiá; 4.º, Unidos de Vila Isabel; 5.º, Unidos de Turiaçu; 6.º Recreio de Inhauma; 7.º Prazer da Mocidade; 8.º, Unidos de Cabuçu; 9.º Caprichosos dos Pilares; 10.º, Em Cima da Hora; 11.º, Paraiso da Floresta; 12.º, Unidos do Riachuelo; 13.º Unidos de Terra Nova; 14.º União do Sampaio; 15.º, Fiquei Firme; 16.º, Unidos de Vila Nova; 17.º, Unidos de Morro Azul; 18.º, Guarani; 19.º, Não é o Que Dizem.

Serão conferidos 20 riquissimos prêmios, tendo a União resolvido considerar vice-campeães as escolas classificadas até o 7.º lugar.

As empregadas querem estudar

Alguém precisa cuidar do problema da doméstica — A "Casa da Empregada", em Botafogo

29 casos de sífilis, 7 de tuberculose, 1 de lepra e inúmeros de debilidade mental foram constatados pelas Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, em empregadas de diversas casas de família.

Essa constatação foi feita em exame de candidatas a sócias à "Casa da Empregada", instituição da rua General Polidoro 148, cujo objetivo é proporcionar às empregadas, assistência social e formação moral e profissional, mediante uma mensalidade de Cr$ 5,00.

O número de sócias é de 1.168, havendo, também, 434 sócias-patroas.

FORMAÇÃO MORAL

A principal finalidade da instituição é dar assistência moral, proporcionada individual e coletivamente. O tratamento de casos individuais é feito por meio de entrevistas, visitas domiciliares e a empregadas hospitalizadas.

As festas são organizadas pelas sócias, tendo-se sobressaído nelas Argentina Freitas, copeira-arrumadeira à rua Guilhermina Guinle, 30, nos papéis dramáticos; Tereszinha Angela, arrumadeira à rua Voluntários da Pátria, 126, declamadora; Maria do Carmo Lima e Maria Rosa da Silva, cantora e comediante principais da Casa.

ASSISTENCIA EDUCACIONAL

Nota-se entre as empregadas — segundo informações da madre diretora — grande desejo de se educar. Mantém a Casa, para êsse fim, cursos de alfabetização, dirigidos pelas Irmãs e por diversas professôras contratadas. Iniciados em outubro de 45, funcionam juntamente com uma biblioteca de 422 volumes, na sede central.

Em virtude do aumento do número de empregadas inscritas e da diversidade da sua localização, criaram-se diversos núcleos, assim distribuidos: Colégio de Santo Amaro, Centro Regional "Medalha Milagrosa" e Nucleo Paroquial da Urca.

Já duas raparigas, alfabetizadas na Casa, são hoje estudantes do Curso de Comércio, ao mesmo tempo que trabalham como domésticas para se manterem: Inês Palencia, arrumadeira à rua do Catete, 292, casa 6 e Tereszinha Angela, arrumadeira à rua Voluntários da Pátria, 126.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional da doméstica não é descurada. O curso existente na organização tem dado resultados satisfatórios e está sendo bem recebido pelas patroas.

O curso profissional geral é dado em 8 meses letivos, funcionando duas vêzes por semana. O número de empregadas matriculadas no ano passado era de 26 e, no atual, 30. Paralelamente, funciona o curso especializado destinado à formação de babás. Nele, as alunas estudam noções de puericultura, enfermagem, psicologia infantil e noções de corte e costura. Em dezembro do ano passado, formou-se a primeira turma, constante de 7 babás, sendo, êsse ano, o número acrescido para 15.

Maria da Glória Cabral e Rosilda Cardoso, ambas empregadas, receberam o diploma do curso de corte e costura, e, atualmente, ajudam as Irmãs a ministrar aulas às suas companheiras.

As aulas de arte culinária são objetivas, praticando as empregadas em cozinhas modêlo. No fim do ano letivo são submetidas a um exame em que as examinadoras são as próprias patroas, que dão as "notas" nos diversos "pratos" por elas preparados. Embora tenha havido um pequeno número de reprovações (8 no ano passado e 10 êste ano), o indice geral de aprovações (36 no ano passado e 30 no atual) mostra o bom aproveitamento das alunas.

ASSISTENCIA MATERIAL

Todas as empregadas sociais são periodicamente submetidas a exame médico, além do que se faz antes da admissão.

No ano corrente houve 612 consultas, 300 exames de laboratório, 23 operações, além de 1.316 injeções aplicadas, 58 radiografias e 36 hospitalizações.

Mantém serviços dentário e jurídico, sendo êste destinado a tratar dos interesses e a solucionar eventuais pendências surgidas entre as patroas e as domésticas. O serviço dentário que em 48 atendeu a cerca de 871 socias, êste ano já atingiu o número de 914 casos.

COLOCAÇÃO DAS EMPREGADAS

O serviço de colocação existente na "Casa da Empregada" não é semelhante ao de uma agência de empregos. Embora haja grande procura de empregadas (1.178 pedidos até 15 de dezembro dêsse ano) e uma oferta de 1.812, na mesma época foram colocadas apenas 473 domésticas.

— "O serviço de colocação existe — diz a madre superiora — em benefício da própria empregada, para encaminhá-la a um meio bom que a ajude em sua formação. Fazemos também rigorosa fiscalização para que a empregada, por falta de outro emprêgo, não se veja obrigada a permanecer em uma casa cujo ambiente seja moralmente mau.

Por meio dêsse serviço tem-se podido comprovar, cada vez mais, quanto urge dar formação à empregada doméstica, essa pessoa que até há pouco tempo nada de bom recebia da sociedade e que, por isso, mesmo, nada tem para dar".

30°/o para os barbeiros

A decisão de ontem da Justiça do Trabalho

Foi julgado ontem o aumento dos barbeiros e cabeleireiros do Distrito Federal pela Justiça do Trabalho. Suas reivindicações eram de 80% sôbre salários de Cr$ 500,00 e mais 25% sôbre os lucros dos empregadores.

Conseguiram, por uma votação de 3 votos contra 2, um aumento de 30% sôbre o salário fixo de Cr$ 500,00, apenas, não se tendo levado em conta a participação de 15 por cento.

Foi relator o juiz Homero Prates, com voto favorável, tendo sido acompanhado pelo juiz Délio Maranhão e o representante dos trabalhadores. Votaram contra: o juiz representante dos empregadores e o juiz Cé;ar P. Chaves.

A história de um sábio e de um menino de ouro

Zeca e Zico marcarão época nas páginas da "TRIBUNA"

Desabou a casa matando uma criança de 8 dias

Em virtude das chuvas que cairam na tarde de ontem desabou na rua Quatiguiba, 81, a casa n. 4, soterrando Maria das Dores Santana e uma sua filha com oito dias apenas.

Os bombeiros do Meier compareceram ao local retirando, sem vida, o corpo da criança. Maria das Dores presa de forte crise nervosa foi levada para o Posto de Assistência do Meier onde ficou em repouso.

FALECIMENTOS

Sra. Maria Júlia de Araújo

Faleceu hoje, com a idade de 63 anos, a sra. Maria Julia de Araujo, esposa do sr. Ernesto Augusto Roque e mãe do nosso companheiro Joaquim de Araujo Roque, tendo ainda deixado mais três filhos e cinco netos. O corpo da veneranda senhora foi removido para a Capela de N. S. de Lourdes na Av. 28 de Setembro, 222, em Vila Izabel, devendo o sepultamento realizar-se às 16 horas no Cemitério do Caju.

Desabou barreiras...

(Conclusão da 1.ª pág.)

dradas e da rua Júlia Lopes de Almeida.

A Prefeitura mandou lá um engenheiro, de nome Tancredo, que vistoriou o local e apresentou um laudo, tendo declarado aos moradores que a barreira caira devido a defeito de construção do muro de sustentação do Serviço Geográfico Militar. Tirou fotografias, subiu no morro. No entanto, ninguem até agora viu os resultados de sua missão.

Pedem os moradores que a Prefeitura ou o Exército tome as providências para retirar a terra e as pedras da rua e dos fundos das casas. Solicitam também medidas para evitar novos desabamentos de barreiras, pois temem que a próxima grande chuva determine a queda de nova avalanche de pedra e terra que poderá, inclusive, esmagar um edificio de apartamentos de quatro pavimentos, todo habitado, junto ao morro da Conceição.

Apelam para que as autoridades ponham têrmo no jôgo de empurra entre o Serviço Geográfico Militar e a Prefeitura, um dizendo que a desobstrução cabe à outra e vice-versa.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para segunda-feira

1.ª Junta

Fausto dos Santos Flores x Cia. Marnito S. A. — 13,40; Maria de Lourdes x Salvador Esperança & Cia. — Santa Branca — 14,10; José Silva x Viação Relâmpago S. A. — 13,00; Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltd. x José Augusto de Almeida — 13,10; Antonio Augusto da Silva x Laboratórios Krinos S. A. — 13,20; Manoel Campos Corrêa x Cia. Usinas Nacionais — 13,30; Oswaldo da Silva Dias x Panair do Brasil S. A. — 13,50; Sebastião Gomes de Brito x Revista Vida Turista S. A. — 14,00.

2.ª Junta

Manoel Evangelista x João Alves Couto — 13,30; Jorge Rodrigues dos Santos x Copanorte Onibus — 12,40; Dina Lopes Carvalho Pinto x Irmãos Podcamuni — 12,50; João Basilio de Santana x José Brito de Morais — 13,00; Enoch Oliveira x Cia. Fiação Tecidos Confiança Industrial — 13,30; Routhemberg Gomes Gonçalves x Urbanobrás — 13,20; José Nogueira da Fonseca x Empresa Técnica Auxiliar de Obras Ltda. — 13,30; Eduardo Ferreira x Ernesta Weber — 14,00.

3.ª Junta

Andiara Savioio e outros x Cia. Integridade de Seguros Gerais — 13,00; José Gonçalves do Couto x Cia. Integridade de Seguros Gerais — 13,10; Manoel Lopes Oliveira x Alonso Calcerrada & Cia. Ltda. — 13,20; Raimundo Cipriano Amorim Barros x Mundo das Louças Ltda. — 13,30; Sebastião de Oliveira e Silva x The Leopoldina Railway — 13,40; Clarice Manganas de Azevedo x S. A. Fábrica de Confecções Rio de Janeiro — 13,50; Maria Barbara de Castro x S. A. Fábrica de Confecções do Rio de Janeiro — 13,50; Pedro Feliz Nascimento x Cia. Usinas Nacionais — 14,00; Rafael dos Santos Alexandria x Abatedouro Modelo Brasil — 13,35; Leôncio Pinto x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,30.

4.ª Junta

Christóvão Antonio Novais x Indústria de Pintura Sardinha Ltda. — 13,30; Benedito João Mattos, Carlindo Brum e Octavio Garcia Filho x Indústria de Pintura Sardinha — 13,30; Osmar Costa x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,40; Deusdedith Valle x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,50; Otram Barreto x Lucio Cardoso — 13,00; The Leopoldina Railway Company x Olimpio Santana Andrade — 13,10; Gaudencio Soares x Pinheiro & Vieira — 13,20; Altamira Conceição da Silva x Albino Castro & Cia. Ltda. — 13,30; Iolanda Garibaldi Barbosa e mais uma x Antonio Tannuri & Cia. — 13,40; Antonio Gonçalves da Silva x Viação Carioca Ltda. — 13,50; Manoel José da Silva x Modesto Ferreira — 14,00.

5.ª Junta

Carlos Reis x Panificação Nacional Ltda. — 14,00; Antonio S. Santana x Empresa Construções Gerais — 14,00; Braz Fulgencio x Cia. Progresso Ind. Brasil — 14,10; José dos Santos x José Lourenço & Cia. — 14,20; Maria M. de Jesus x Eugenio Ramos — 14,30; Attila Avila Rapeso x Salão Luis — 14,30; Raphael Kessimian x Fonte dos Tecidos — 14,40; José Bersot x Bertucio de Oliveira Campos — 15,00.

6.ª Junta

Mario de Sousa x M. Rocha Ind. Reunidas S. A. — 13,00; Ernesto Pires Capela x Emprêsa Gráfica Ouvidor S. A. — 13,10; José Pessôa e outros x Alberto Rodrigues de Souza — 13,20; Florencio José Jeronimo x Gusmão, Dourado & Baldassini — 13,30; Augusto Thomaz Ramos x Gusmão, Dourado & Baldassini — 13,40; Wanderley de Araujo Vaz x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,50; Mauro Cavalcanti de Albuquerque x Orientador Fiscal do Imposto de Consumo e Renda — 14,00; Joaquim Marcia e outros x Cia. de Terrenos Leblon Ltda. — 12,50.

7.ª Junta

Aracy G. Pereira x Cartonagem Vila Isabel Ltda. — 13,00; Francisco Ferreira da Costa x Café e Leiteria Sta. Helena — 13,10; Soc. Civil Mantenedora da Policia do Cais do Porto x Gregorio Lopes Carneiro — 13,20; Clovis Silveira Luz x Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais — 13,30; Ignez Monteiro x Emprêsa Juan Daniel — 13,40; Jarbas Leão Padilha e outro x Vanguarda S. A. — 13,50; Hélio Hernandez x Empresa Transportes Urbanos — 14,00; Oswaldino Ferreira da Silva x Eldorado Danças — 14,10.

8.ª Junta

Manoel de Almeida e Sousa x Fábrica de Ladrilhos Apolo — 13,10; Sebastião F. Barbosa x Viação São Paulo — 13,20; João Feliciano da Silva x Cia. Deodoro Industrial — 13,30; Tereszinha Ana da Silva x Perfumaria Cyrta S. A. — 13,40; Fortunato da Fonseca Maia e outros x Gusmão, Dourado & Baldassini — 14,00; Luiz Gonzaga da Silva x Gusmão, Dourado & Baldassini — 13,50; Antonio Teixeira de Melo x Construtora Gusmão, Dourado & Baldassini — 14,10; Odete Pires de Almeida x Café Irapuru — 14,20; Altamiro Corrêa x Cia. Paulista de Papéis e Artes Gráficas.

9.ª Junta

Antonio Alves da Costa x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,00; Maria Bezerra dos Santos Perrone x Salão Siqueira — 13,15; Edmundo Araujo Montenegro x Fábrica de Calçados Floresta — 13,30; Jamir Sampaio Fontes x A Exposição Modas S. A. — 13,45; José Anacreonte de Melo x Casa Sano S. A. — 14,00; Carmen Almeida Lima x Agência de Publicidade Organizada Ltda. — 14,15; Manoel Ribeiro Alves Assunção x Revista da Justiça do Trabalho — 14,30; João de Oliveira x Sanatorio Imaculada — 14,45; Manoel Rodrigues Rosa x Cia. Alcasan Construtora — 15,00.

Foram equiparados os maquinistas

A Justiça do Trabalho reconheceu procedente a reclamação — Condenada a Leopoldina

Sob a presidência do Juiz Mário Hélio Caldas, foi julgada ontem, na 4.ª Junta de Conciliação e Julgamento, a reclamação formulada por Luis Lima Saldanha, Manoel Marques da Silva e mais 37 colegas, maquinistas da Leopoldina Railway, que pretendiam equiparação salarial com os foguistas, promovidos a êsse cargo em abril de 1949.

AS RAZÕES DA LEOPOLDINA

A reclamada baseou sua defesa no fato de possuir quadro organizado de carreira, e que, de acôrdo com êsse quadro, é perfeitamente regular a situação em que se encontram os reclamantes, levando-se em conta que o regulamento da emprêsa estabelece vários salários para os foguistas, assim como para os maquinistas, dentro de suas categorias. Dessa forma, poderão os foguistas, em certas circunstâncias, perceber salários superiores aos maquinistas situados na classificação mais baixa dentro da respectiva categoria, não contestando a emprêsa, que o cargo de maquinista é hierarquicamente superior ao de foguista, constituindo a passagem de uma categoria para outra, promoção, mas, de conformidade com o regulamento da reclamada, é perfeitamente justa e compreensível a situação dos reclamantes dentro do seu quadro de funcionários.

O PRONUNCIAMENTO DA DEFESA

A defesa, baseando-se no que dizem os arts. 5.º e 461 da Consolidação das Leis do Trabalho e o art. 157, inciso II da Constituição, frisa que os reclamantes não prestam o mesmo serviço que os seus colegas foguistas; e, assim sendo, não se poderá dizer que os trabalhos têm igual valor, já que são diferentes. Percebe que a reclamada, dentro das normas que regulam o seu quadro de carreira, deixa claro a péssima organização do mesmo, que é capaz de determinar as maiores aberrações em matéria de vencimentos para os seus funcionários e que apesar de tudo quanto estatui o aludido quadro, não é destituido de fundamento o pedido dos reclamantes porque, no caso em apreço, a situação criada, a desproporção existente, como é o caso do empregado Sebastião Benedito, que, quando ainda limpador vinha percebendo salário de Cr$ 1.5000,00, não obstante pelo quadro de carreira, o salário máximo dessa função ser de Cr$ 1.000,00, quando êste mesmo regulamento estabelece o salário máximo de Cr$ 1.300,00 para os maquinistas, deve-se ao não atendimento do regulamento da emprêsa e por ela própria que demonstra ignorá-lo.

Dentro da apreciação feita, a 4.ª Junta, por unanimidade, julgou procedente a reclamação, condenando a reclamada a proceder a equiparação pleiteada de acôrdo com o pedido dos empregados.

POR QUÊ?

Continúa a faltar água em vários pontos da cidade e os apêlos dirigidos pelos interessados ao departamento competente da Prefeitura continuam sendo em vão. Ainda ontem várias reclamações recebiamos pelo telefone contra a falta do liquido que se nota em Riachuelo. E mal acabavamos de registrar a queixa, as que os moradores da rua Tangará comunicavam-nos a situação aflitiva que atravessam, pois há mais de 15 dias não cai nas suas residências uma gota dágua sequer. Afirmam os queixosos que os registros distribuidores de água só são abertos de 15 em 15 dias. Para êsse fato injustificável desejam uma explicação e perguntam:

Por quê?

As ruas de Niterói estão em petição de miséria. Os moradores da vizinha capital não sabem mais para quem apelar, pois a Prefeitura quase nada tem feito no sentido de sanar êsse estado de coisas. Agora, no entanto, depois das fortes chuvas desabadas antes e durante o Carnaval, várias ruas niteroienses se tornaram intransitáveis para qualquer espécie de veículos. A Avenida Jansen de Melo, principalmente, sofreu profundos estragos apresentando o aspecto da terra arrasada por um bombardeio aéreo. Os buracos são tantos que os automóveis, ônibus e caminhões têm de trafegar em marcha vagarosa para não partir as molas. E' que a chuva carregou quase todo o asfalto, que já era muito pouco. Não é possível continuar dessa maneira é o que nos dizem dezenas de leitores residentes na capital fluminense. E perguntam: Por que o prefeito Rocha Werneck não efetua os reparos requeridos?

Por quê?

Matou o companheiro e foi condenado a 13 anos de prisão

Julgado semi-irresponsável o réu Altino Silva — O Promotor só falou durante 10 minutos

Na sessão de ontem do Júri foi julgado Altino Silva, denunciado pelo crime de homicidio qualificado, tendo sido condenado à pena de 10 anos de reclusão, além de 3 anos de internamento em casa de custódia.

O CRIME

No dia 4 de fevereiro de 1948, aproximadamente às 23,30 horas, nos alojamentos de empregados da firma IMBRA, no Jardim Candelária, bairro de Cachambi, Altino Silva, por motivo torpe, agrediu com um vergalhão de ferro José Manoel dos Reis, produzindo-lhe ferimentos, em consequência dos quais veio a falecer imediatamente.

O JULGAMENTO

Interrogado ontem pelo presidente do Júri, o acusado confirmou ter sido o autor do homicidio e, após a leitura do processo, o promotor Emerson de Lima fêz uma rápida acusação, que não durou mais de 10 minutos, pedindo a condenação do réu.

A defesa estêve a cargo do Defensor Público Artur Leão, auxiliado pelo advogado Michel Koury que pleitearam a irresponsabilidade total do acusado em face do laudo de exame de sanidade mental feito no acusado e que o apresentou como semi-irresponsável.

O VEREDICTUM

O Conselho de Sentença, por unanimidade, reconheceu a semi-irresponsabilidade do réu e o juiz Faustino do Nascimento fixou a pena-base em 15 anos de reclusão, reduzida de um terço e aplicando a medida de segurança de internação em casa de custódia por três anos.

DIA 28, O JULGAMENTO DE "SABIÁ"

O presidente do Tribunal do Júri, atendendo uma solicitação do advogado Carlos de Araujo Lima, patrono de Lucindo Miguel Cruz Costa, vulgo "Sabiá", acusado de haver matado o desordeiro Edgar de Oliveira Santos, vulgo "Edgarzinho", designou a próxima terça-feira, dia 28, para o julgamento do réu.

Concurso para defensor publico

O prazo para as inscrições no concurso para Defensor Público da Justiça do Distrito Federal terminará no próximo dia 3 de março às 17 horas, na Procuradoria Geral da Justiça do Distrito Federal, à rua D. Manuel.

Solicitaram guia para êsse concurso 87 advogados e até ontem se encontravam com inscrição requerida 13 bacharéis.

Por causa do "ponto"

UM BICHEIRO ESFAQUEIA OUTRO NA RUA URUGUAI

Na rua Uruguai, defronte do número 298, o contraventor do jogo do bicho José Ribeiro Lopes, de 29 anos, português, solteiro, morador na praça Hilda, 11 casa 1, foi agredido a faca pelo seu colega de "profissão" conhecido por "Sebastião da Muda" de residência ignorada, após discutirem por causa do ponto do bicho da citada rua. A vitima, que sofreu profundo ferimento no abdomem, foi internado no H.P.S. O agressor evadiu-se.

FOI APENAS SUSTO

O ministro Mariani recuperou suas joias

Prêso esta madrugada o assaltante do palacete do titular da Educação

As primeiras horas de hoje foi preso por um investigador da Delegacia de Roubos e Furtos, Milton de Souza, ladrão arrombador, natural da Bahia, que vinha sendo procurado como autor do roubo ocorrido na residência do ministro Clemente Mariani, à rua Marquês de Penedo, 90.

Milton, que fôra identificado por ter deixado impressões digitais nos móveis em que tocara, reside na rua Jequitinhonha, 15. Assim que o detetive Vieira, do Gabinete de Exames Periciais, forneceu a sua ficha, um policial foi destacado para permanecer escondido no interior da casa. Pela madrugada, quando Milton ali apareceu tentando apanhar as jóias roubadas, foi preso.

O ladrão não tivera tempo para vender nada do que roubara — pepitas de ouro, brazões antigos cravejados com brilhantes, perfumes raros, etc., tudo avaliado em cêrca de 880 mil cruzeiros. O produto do assalto foi apreendido e entregue no cartório da Delegacia de Roubos e Falsificações.

Novo promotor no Júri

Durante os próximos meses de março e abril, o Tribunal do Juri terá como promotores os srs. Emerson de Lima e Arnaldo Rodrigues Duarte, êste em substituição ao promotor João Batista Cordeiro Guerra que ficará como 1.º Curador de Familia, em substituição ao Curador Francisco Baldessarini que está como Procurador da Justiça.

Suicidou-se a doméstica

Na rua Cândida Bastos, 16, casa 1, suicidou-se a doméstica Olga Faria, de 20 anos, residente à rua Oliveira de Andrade, 193.

Assassinado o operário

As últimas horas da tarde de ontem, numa pedreira existente no Morro da Favela, próximo da gare D. Pedro II, o operário Manoel da Silva Cardoso, conhecido por "Baiano" agrediu a faca o seu companheiro de trabalho Sebastião de tal, conhecido por "Boca Larga".

A vitima, que sofreu 4 profundos ferimentos no ventre, ao dar entrada no H.P.S., faleceu. O criminoso fugiu.

Aumento de salários para os trabalhadores na Indústria de calçados

Está em curso na Justiça do Trabalho o dissidio coletivo interposto pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Luvas, Bolsas e Peles de Resguardo para aumento dos salários. Na audiência de conciliação, o presidente do Tribunal Regional do Trabalho propôs o acôrdo na base de 40%, não tendo o sindicato patronal aceitado a proposta, tendo sido concedido trinta dias às partes para apresentarem justificação.

O sindicato operário pediu 80% de aumento, tendo em vista que o último aumento foi concedido há mais de três anos, no qual houve trabalhadores que obtiveram apenas um cruzeiro de aumento, apesar da percentagem geral ter sido de 25%.

Atropelado o garçon

Na avenida Presidente Vargas, defronte do número 2.946, um automóvel de chapa ainda não identificada, atropelou o garçon Hermann Oto Iepikr, alemão, solteiro, de 32 anos, morador na rua São Pedro, 576, causando-lhe fratura do crânio e outros ferimentos de natureza grave.

O motorista fugiu.

COCA-COLA REFRESCOS, S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na séde social, à Rua Conde de Leopoldina n.º 686, todos os documentos de que trata o art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1950.

LUIZ F. LAZARO
Diretor Tesoureiro

NÃO COMO, NÃO BEBO NEM CONVERSO! EU SOU "DO CONTRA"!

Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário. Facilita a digestão

"SAL DE FRUCTA" ENO

PRINCIPE DE GALES
O CHARUTO DE GÔSTO BOM PARA PESSÔAS DE BOM GÔSTO
PRODUTO "COSTAPENNA"

ESTANCIA DE REPOUSO «VIEIRA MARQUES»
TRATAMENTO MODERNO DE DOENÇAS PULMONARES
Otimo clima - 800 metros de altitude - Diárias: 60,00 a 150,00
Juiz de Fóra - Caixa Postal 19 - Tels: 2206 ou Mujungê 9
MINAS GERAIS

As exigências fiscais prejudicam o turismo

Criação de um organismo sul-americano — Declarações dos srs. Francisco Fernandez e George Wythe

A Europa, em 1949, gastou em propaganda turística 1.200.000 dólares, enquanto todos os países da América do Sul, com o mesmo objetivo, despenderam apenas 250 mil dólares. Esta foi uma das revelações dos srs. Francisco J. Hernandez e George Wythe, na entrevista coletiva de ontem à imprensa carioca. Os dois estão realizando uma viagem patrocinada pela União Pan Americana, pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos e pelo Comitê Inter-Municipal de Política de Turismo do Govêrno dos Estados Unidos, afim de lançar um programa de desenvolvimento do turismo para a América do Sul.

Afirmaram ainda que em 1948 os americanos gastaram 791 milhões de dólares em turismo e que de 1939 a 1948 houve um aumento de 100% no número de famílias que têm três semanas de férias.

Informaram que, no desempenho de sua missão, já estiveram em contacto com autoridades brasileiras, havendo sido convocada uma reunião de representantes dos Ministérios e de outras repartições interessadas para submeter à discussão as suas propostas e de criação de um órgão interamericano de turismo.

A decisão da realização da viagem foi inspirada pelas resoluções do III Congresso Inter-Americano de Turismo, realizado em San Carlos de Bariloche, na Argentina e pela necessidade de um meio rápido e eficiente para eliminar a falta de dólares nos países afetados pelos problemas dos saldos de pagamento.

O turismo não representa sòmente um recurso econômico de importância que pode ser desenvolvido num prazo relativamente curto mas também uma indústria de longa duração. Um plano de desenvolvimento do turismo nos Estados Unidos pagará bom dividendo e tornará conhecida toda a América do Sul. O momento atual é oportuno, pois os países europeus estão praticamente com sua capacidade esgotada, existindo nos Estados Unidos milhões de famílias com meios e desejo de viajar para o estrangeiro.

A missão de turismo que ora nos visita propõe a cada um dos dos governos sul-americanos, para estudo, um plano, compreendendo a organização de uma Comissão Inter Americana de Turismo, com o estabelecimento ou fortalecimento de entidades governamentais e organizações nacionais de turismo, e facilidades de entrada e saída de turistas pela eliminação de exigências incômodas, assegurando-lhes garantias durante a sua estada no país. Declararam os dois entrevistados que as exigências burocráticas são o maior empecilho ao turismo. O plano compreende ainda a participação na publicidade continental ou regional e nos programas de promoção de turismo, tendo sido proposto um plano específico para a América do Sul para o ano corrente. O êxito do esfôrço conjunto de 16 países europeus nos dois últimos anos indica a eficiência do plano.

George Whythe, autor do livro "Brasil — an expanding Economy", exaustivo estudo dos recursos e possibilidades econômicas do nosso país, publicado recentemente em Nova York pelo 20th. Century Fund

Reformas no Lóide Brasileiro

UMA COMISSÃO ESTUDARÁ UM PLANO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

O presidente da República, em despacho do dia 17-2-1950, autorizou o ministro Clovis Pestana a organizar uma comissão com o fim de elaborar um plano de medidas administrativas e financeiras para o Lóide Brasileiro.

Essa providência decorre da sugestão feita, pelo diretor do Lóide, almirante San-Thiago Dantas que, em ofício ao titular da Viação, expôs a difícil situação financeira da emprêsa, pedindo, ao mesmo tempo, fôsse organizada uma comissão para um estudo em conjunto das necessidades daquela autarquia. Essa comissão, segundo a sugestão do almirante San-Thiago Dantas, será composta de 1 engenheiro, 1 jurista, 1 técnico bancário e 1 economista, devendo ser nomeada dentro de breves dias.

"Não são..."

(Concluído da 1.ª pág.)

pelas ruas de trânsito difícil do Rio, estafa e enerva. Além do congestionamento sempre crescente do tráfego, agravado pelas condições insuficientes das vias de comunicação, inexiste um Código de Pedestres capaz de refrear as imprudências e descuidos dos transeuntes, muitas vezes apressados. E depois, a cadeia não é uma escola digna de um profissional honesto".

A LEI E' CULPADA

O sr. Mário Ferreira da Silva, motorista do auto 40-556 acha também profundamente injusto o projeto Freitas e Castro.

— "Somos sêres humanos — disse — e, como tal, sentimos e pensamos como os pedestres. Se chegamos a desviar o frear o carro para não matar um animal qualquer, por que iríamos atropelar um nosso semelhante, por querer?

A própria lei, rigorosa, impede que o motorista preste o socorro necessário à sua eventual vítima, pois cria para aquêle que procura socorrer o acidentado, uma série enorme de dificuldades.

Se êle para o seu veículo está sujeito a ser linchado pelos populares e a ser preso em flagrante. Perde, por conseguinte, a vida ou a liberdade. Esta última, sòmente a recuperará mediante o pagamento de vultosas fianças, sujeito ainda a processo. Enquanto isso, a sua família, que dêle depende, ficará passando necessidades, em virtude do gesto de solidariedade humana de seu chefe".

Para as suas galinhas! RAÇÕES PRENSADAS averita [illegible]

Renovou, o povo inglês, a confiança no socialismo

Opinião de Leon Blum — Em Bonn e na Itália — Comentários do Partido Republicano americano

PARIS, 25 (AFP) — Sob o título "Alegria dos Socialistas Franceses", o sr. Leon Blum, "leader" do SFIO, escreve no "Populaire", a propósito das eleições britânicas:

— "A vitória trabalhista é tanto mais significativa porquanto não foi disputada encarniçadamente. O povo britânico, mais antigo que todos os outros no uso das liberdades públicas, vem, após a experiência feita, renovar sua confiança no mais poderoso partido de socialismo democrático existente no mundo. E' um acontecimento que me enche de alegria e esperança, e será marcado como um momento decisivo na história de nosso tempo".

NA ALEMANHA OCIDENTAL

BONN, 25 (AFP) — "A vitória do Partido Trabalhista foi conquistada sôbre todo o capitalismo europeu. Era o triunfo necessário para o socialismo democrático do mundo inteiro" — declarou ontem à noite o dr. Schumacher, presidente do Partido Social Democrata alemão. "A vitória do Partido Trabalhista — prosseguiu o dr. Schumacher — constitui uma advertência para os defensores da livre economia na Europa e particularmente na Alemanha. Desmascara, sem piedade, as artimanhas da propaganda dos profetas alemães do liberalismo econômico".

Por outro lado, o dr. Ollanhauer, vice-presidente do Partido Social Democrata, declarou que "os sociais democratas alemães esperam que a cooperação européia e particularmente a cooperação entre os socialistas europeus será, de agora em diante, mais estreita e coroada de sucesso. Esperamos também que, em ligações mais estreitas com o govêrno trabalhista, sejam solucionados os problemas que interessam a Grã Bretanha e a Alemanhã".

OPINIÃO DOS LIDERES ITALIANOS

ROMA, 25 (AFP) — Diversas personalidades políticas italianas fizeram declarações à "France Presse", em consequência da vitória do Partido Trabalhista:

Ugo La Malfa (republicano, ministro de Estado encarregado das questões econômicas) — "A vitória do Partido Trabalhista deve ser saudada com satisfação pelos partidos democráticos nos países da Europa Ocidental. Na luta difícil realizada para consolidar a democracia nesses países, os partidos democráticos e socialistas do continente europeu encontrarão nesse novo sucesso trabalhista um estimulante para intensificar sua ação social no domínio da política interna, e sua ação de apaziguamento no domínio da política externa".

Guido Ciaccioni (presidente do grupo parlamentar democrata-cristão no Senado) — "Era uma vitória prevista desde o início. Acho que não trará nenhuma modificação na política geral, bem como nas relações internacionais. Penso que o govêrno trabalhista tirará todas as consequências de sua doutrina das nacionalizações".

Giuseppe Saragat (líder do Partido Socialista dos Trabalhadores Italianos) — "A vitória trabalhista demonstra que nos países mais desenvolvidos do ponto de vista industrial é possível a ascenção das classes trabalhadoras, tocadas pelo socialismo democrático. Esta vitória tem uma importância decisiva para o desenvolvimento do socialismo democrático em todos os países da Europa Ocidental, e em particular para nós, italianos. Nós, os socialistas italianos, saudamos a vitória dos trabalhistas inglêses como nossa própria vitória".

Giuseppe Di Vittorio (deputado comunista, secretário geral da CGT italiana) — "Jamais duvidei da vitória trabalhista. Ela significa que os operários e a classe média inglesa reclamam uma relaxação nas relações internacionais, bem como novas reformas sociais".

Pietro Nenni (líder do Partido Socialista Majoritário) — "O sucesso dos trabalhistas, embora esperado, reveste-se de uma importância considerável. Prova de início o poder das organizações operárias nas eleições. Confirma, em seguida, o sucesso da política socialista seguida pelo govêrno trabalhista. Mas, durante a campanha eleitoral, arriscaram ser sobrepujados por Churchill com a sua proposta de um encontro com Stalin. Os trabalhistas devem aproveitar sua nova maioria para reajustarem sua política estrangeira".

Giuseppe Romita (líder do Partido Socialista Unitário) — "A vitória dos trabalhistas não é sòmente uma vitória dos socialistas inglêses. E' sobretudo uma vitória da democracia na Europa".

EM WASHINGTON

WASHINGTON, 25 (AFP) — Comentando as eleições inglesas, uma porta-voz do Partido Republicano declarou que "Seu partido considera os resultados das eleições britânicas como muito encorajadores". A fraca maioria dos trabalhistas, acrescentou o porta-voz, indica claramente que "a vontade popular se volta contra o Estado socialista, que é o fundo do programa de Labour Party e que é igualmente aquilo que o Partido Democrata americano esforça-se em impor aos Estados Unidos".

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8154

NA CÂMARA

Reforma da Lei Eleitoral

Renovação do contrato da Loteria Federal — As ilhas oceânicas em face da Constituição — Outros assuntos

Oradores da sessão de ontem:

1. Samuel Duarte, sôbre o projeto de reforma da Lei Eleitoral. Disse o deputado paraibano (PSD) que era a favor da emenda parlamentarista do deputado Raul Pila, que devia ser aprovada pelo menos como experiência; e fez um apêlo ao relator do projeto no sentido de abreviar o seu trabalho, a fim de que a reforma eleitoral fosse votada sem demora.

2. Aliomar Baleeiro, sôbre renovação do contrato da Loteria Federal. Manifestou-se o representante baiano (UDN) contrário à renovação, pleiteada por vários interessados, chegando mesmo a fazer um apêlo ao govêrno no sentido de não o renovar. E se fosse considerada desejável a renovação — acrescentou o sr. Baleeiro — então se adotasse a medida a título precário, destinando-se os benefícios resultantes aos hospitais do país.

3. Aureliano Leite (São Paulo, UDN), sôbre as ilhas oceânicas em face da Constituição. Em longo discurso cheio de citações de mitologia e de filósofos chinêses o representante paulista procurou justificar o seu projeto de Emenda Constitucional visando "criar mais uma divisão política dentro de nosso sistema constitucional" para conter as ilhas oceânicas, que receia o sr. Aureliano Leite andem perdidas por aí.

4. Oswaldo Lima (Pernambuco, PSD), em defesa do govêrno de Pernambuco.

5. Sigefredo Pacheco (Piauí, PSD), contra o govêrno de seu Estado.

O sr. Pacheco Junior enviou um requerimento à mesa, pedindo informações ao ministro do Trabalho sôbre o abono e gratificações pagos pelo IPASE aos seus funcionários em 1948 e 1949.

Na Comissão de Constituição e Justiça, o sr. Hermes Lima apresentou um projeto de lei autorizando o Poder Executivo a auxiliar o govêrno do Estado do Rio com 26 milhões de cruzeiros para a construção da Usina Central de Macabú.

A Comissão de Constituição e Justiça tratou novamente da cassação do mandato do sr. Euvaldo Lodi, requerida pelo sr. Francisco Bueno Brandão, mas o assunto foi transferido para a próxima reunião.

Na Comissão de Saúde Pública o sr. Bayard Lima apresentou projeto de lei autorizando a abertura de um crédito de 300 mil cruzeiros para a realização do III Congresso de Hidatologia em Uruguaiana, em virtude de convenção internacional. O projeto foi aprovado e enviado à Mesa.

DERROTA TOTAL DOS COMUNISTAS NA INGLATERRA

LONDRES, 25 (AFP) — Os comunistas foram totalmente derrotados. Os dois deputados comunistas do antigo parlamento, Gallagher e Piratin, foram respectivamente vencidos em West Fyfe, na Escócia, e no East End de Londres. O líder do Partido, Harry Pollitt, foi igualmente vencido, como em 1945, aliás. Os seis trabalhistas, excluidos do Partido o ano passado pelas suas tendências de extrema esquerda, foram todos derrotados. Zilliacus, particularmente, teve que ceder sua deputação por Gateshead, pois obteve o terceiro lugar na circunscrição, atrás do candidato oficial trabalhista e do candidato conservador. Teve sòmente 5.000 votos.

Attlee, Bevin, Morrison, Cripps, Bevan, Isaacs, Harold Wilson, Henderson, Shinwell, Strachey, Mac Neal e Dalton, Crossman e Foot foram todos reeleitos.

Sete ministros, entre os quais o Secretário das Colônias, Creech Jones, foram derrotados.

Churchill, dois de seus genros e Anthony Eden, foram eleitos. Em compensação, Hore Belisha, antigo ministro conservador, já vencido em 1945, foi novamente derrotado. O filho de Churchill, Randolph, foi vencido por Foot.

Os liberais registraram ainda algumas vitórias: a filha de Lloyd George, lady Megan Lloyd George, foi eleita, bem como o líder do Partido, Clement Davis.

Vacinas brasileiras para a Bolívia

Seguiu, via Panair, para a Bolívia, um carregamento de vacinas anti-amarílicas, pedido pelas autoridades bolivianas para debelar o surto de febre amarela em Cochabamba. As vacinas foram preparadas especialmente pelo Instituto Osvaldo Cruz.

Revista dos jornais

— "A Noite", jornal do Govêrno, tratou ontem do caso de Alagoas. Como não podia deixar de ser, num estilo cheio de salamaleques e de frases como esta: — "Jamais nenhum presidente excedeu a sua serenidade — do sr. Dutra —, imparcialidade e impessoalidade diante dos fatos e incidentes políticos, ou de qualquer ordem". E concluí com esta tirada bem do estilo "Copa e Cozinha": — "A história há de registrar a atitude do general Dutra, o apreço e gratidão que lhe votam os seus patrícios na atualidade e que lhe votarão as gerações futuras".

Sim, a história há de registrar a passagem do sr. Dutra pela presidência. Não com apreço e gratidão. Mas com alguma coisa diferente, bem diferente.

— "O Globo", não podendo atacar o sr. Mendes de Morais, volta-se contra as pulgas, mosquitos, moscas, percevejos e baratas. Como se a causa da "insônia, cócegas e mordidelas" que tais insetos estão proporcionando à população carioca fôssem causa e não efeito da anarquia administrativa do sr. Morais.

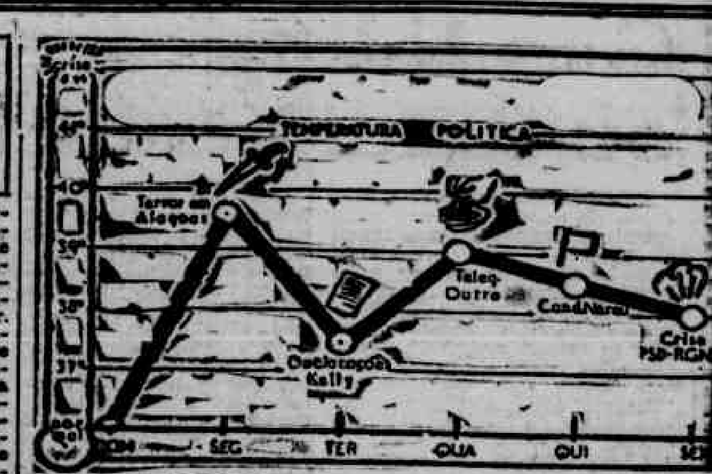
— A "Imprensa Popular", tratando das eleições inglesas, apenas publica o resultado numa pequena "manchette". Egidio Esquife informa que Randolph Churchill, provocador de guerra e filho de Churchill, foi completamente derrotado nas eleições agora realizadas. Em relação à derrota dos comunistas britânicos, "Imprensa Popular" e Esquife nada dizem.

— Em "O Jornal" o sr. Chateaubriand confessa que não sabe onde está o dinheiro. Trata de Chopin. Mistura Cicero com Adhemar. Fala em César e pisca um ôlho para Dutra. Relembra os carros de assalto do falecido Alcio Souto e conta uma história muito complicada sôbre o 29 de outubro. E acaba cantarolando a marcha fúnebre de Chopin como se o sr. Dutra se desse a sutilezas musicais.

A verdade é que o sr. Chateaubriand está aflito. Não sabe onde está o dinheiro.

— Foquice legítima, a do sr. José Pedroso, sócio do genro do sr. Dutra. Pede a intervenção em São Paulo porque lá se joga. Ora o sr. Pedroso! Quem está pagando a propaganda do sr. Amaral no Estado do Rio? E quais são os cabos eleitorais do grupo que está atacando o sr. Macedo Soares?

J. T.



Noraldino Lima para suceder Milton Campos

O sr. Valadares articula a candidatura do diretor da Caixa Econômica — O PSD paulista inclinado a apoiar Prestes Maia

BELO HORIZONTE, 24 (Da sucursal) — O sr. Benedito Valadares está vivamente empenhado na reaproximação das duas principais correntes do PSD — ortodoxos e liberais. Caso se concretize a pacificação dentro das fileiras do PSD, passariam os valadaristas a agir intensamente contra a UDN, deixando-a à margem da discussão dos problemas políticos.

O grande obstáculo para a volta dos liberais ao seio do PSD é o sr. Wenceslau Braz, o solitário de Itajubá, que resiste às propostas formuladas pelos elementos do sr. Valadares. Agora, os ortodoxos procuram o entendimento insinuando o nome do sr. Noraldino Lima, diretor da Caixa Econômica Federal, ex-secretário da Educação, e ex-interventor em Minas, para substituir o sr. Milton Campos no Palácio da Liberdade.

Espera-se, todavia, que o sr. Noraldino recuse a proposta que não tem outro objetivo senão hostilizar o govêrno Milton Campos.

APOIO DO PSD

S. PAULO, 25 (Asapress) — Falando à imprensa, o deputado Lincoln Feliciano informou que está em cogitações no PSD a possibilidade de apoio à candidatura do sr. Prestes Maia, já lançada pela UDN, PR e PSB.

O sr. Cássio Tibiriçá, por outro lado, afirmou que até o momento o PSD estadual não tem qualquer compromisso, mas que poderia vir a apoiar a candidatura do ex-prefeito de S. Paulo se assim decidisse a sua Comissão Executiva.

ATACADO SILVESTRE

RECIFE, 24 (Asapress) — O deputado Mario Lira atacou, ontem, da tribuna da Câmara, o governador de Alagoas, sr. Silvestre Péricles. Sabe-se, agora, que jornalistas pernambucanos estiveram em Maceió, testemunhando o ambiente pesadíssimo da cidade, tendo-se apressado em regressar a Recife, em avião particular, a fim de pisarem solo pernambucano antes da chegada dos jornais que se editam nesta capital e Maceió, estampando as primeiras reportagens que de lá foram enviadas.

O jornalista Murilo Marroquim foi aconselhado por seus colegas a ter pronto, no aeroporto, um avião especial, caso o mesmo deseje focalizar, em reportagens, a serem realizadas, "in loco", a situação atual de Alagoas.

SUBSTITUIRA' O SR. SALES FILHO

S. PAULO, 25 (Asapress) — Foi convocado para substituir o deputado Sales Filho, do Partido Republicano, na Câmara Estadual, o suplente Caio Luís Pereira de Sousa, filho do ex-presidente Washington Luís.

Destituída a Comissão de Salários dos operadores cinematográficos

NEGA-SE A CUMPRIR A DECISÃO O SINDICATO DE CLASSE

A Divisão de Orientação e Assistência Sindical do Ministério do Trabalho encaminhou um ofício ao Sindicato dos Exibidores Cinematográficos do Rio de Janeiro, comunicando a destituição da Comissão de Salários eleita pelos operadores cinematográficos.

O Sindicato dos Exibidores Cinematográficos respondeu ao Ministério do Trabalho, que sòmente a Assembléia que elegeu a Comissão de Salários tem autoridade para destituí-la. Enquanto tal não acontecer aquela entidade patronal continuará a acatar a Comissão de Salários eleita pelos operadores.

NO SENADO

Correções na lei de impeachment

Não houve número para votações — Mensagens presidenciais para designação de diplomatas

NO PLENÁRIO

Não houve oradores e também não houve número para votações. No expediente foram lidas as seguintes mensagens do presidente da República submetendo as nomeações dos srs. Francisco Gualberto de Oliveira Filho, Osorio Hermogeneo Dutra, Antonio de Vilhena Ferreira Braga, Decio Honorato de Moura, Joaquim de Souza Leão Filho e Ruy Pinheiro Guimarães, respectivamente, para ministros plenipotenciários do Brasil na República do Salvador, Haiti, Suecia, Dinamarca, Holanda e Irã.

CORREÇÕES NA LEI DE IMPEACHMENT

Foi lido também um ofício do presidente da Câmara dos Deputados encaminhando uma correção na lei que define os crimes de responsabilidade. Trata-se de alteração no texto do § 2.º do art. 78, dispositivo que regula a formação do Tribunal que julgará os governadores acusados. A Mesa resolveu encaminhar o assunto à Comissão de Redação, onde se encontra o projeto. O senador Clodomir Cardoso, presidente daquele órgão técnico do Senado, por sua vez, entregou o ofício ao senador Waldemar Pedrosa para emitir parecer.

Prêsa a duquesa de Valença

MADRID, 25 — (AFP) — A duquesa de Valença, cognominada a "Duquesa Vermelha", realista convicta, foi presa ontem à tarde e convidada a cumprir a pena de um ano de prisão, que lhe foi infligida em 30 de dezembro de 1948, por distribuir panfletos entre os estudantes, provocando agitações.

Seguiu para o Rio Grande do Sul o presidente da República

Seguiu hoje para Pôrto Alegre embarcando no Aeroporto Santos Dumont o presidente da República que assistirá, em Caxias, à Festa da Uva. Acompanharam o chefe do govêrno os srs. Clemente Mariani, ministro da Educação, Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, Clóvis Pestana, ministro da Viação, ministro José Pereira Lira, Coronel Av. Carlos Rodrigues Coelho e cap. Edulo Jorge de Melo ajudante de ordens.

Na fronteira de Mato Grosso o coronel Cordeiro Oest

Por ato presidencial, foi classificado "por necessidade de serviço" no 2.º Batalhão de Fronteira, sediado em São Luís de Cáceres, em Mato Grosso, o tenente-coronel Henrique Cordeiro Oest.

Contrabando no Rio G. do Sul

Informa-se de Montenegro, no Rio Grande do Sul que a polícia aduaneira apreendeu um contrabando constante de 70 vidros de perfume, vários discos de vitrola e 7.500 seringas de injeção, tudo de procedência argentina e avaliado em oitenta mil cruzeiros.

NÃO SERA' POSSIVEL...

(Concluído da 1.ª pág.)

as derrotas de J. J. Brown, antigo representante de Rugby, e a de Lipson, que fôra eleito por Cheltenham no último pleito.

O eleitorado inglês considerou o pleito como uma luta entre o govêrno socialista e a oposição conservadora. Os marginais — para usar uma expressão popular — sobraram.

Contingência das previsões

Durante a contagem dos votos dos distritos industriais e urbanos verificou-se que os socialistas haviam conseguido uma superioridade de 50 por cento sôbre os conservadores. Mas o resto do país não acompanhou a mesma tendência. A razão disso parece ser que, para que os socialistas tomassem a representação marginal das regiões não industriais, isso só ocorreria se o voto anti-socialista fosse dividido entre candidatos conservadores e trabalhistas. Mas aconteceu que o voto liberal nesses distritos foi tão reduzido que deixou aos conservadores campo aberto para enfrentarem os socialistas. Por conseguinte os cálculos baseados num possível renascimento dos liberais não se materializaram.

Aspecto da vitória

Parece, pois, que a Grã Bretanha se decidiu definitivamente pelo sistema de dois partidos, e que o Partido Liberal deixou de existir. Mas a maioria socialista é tão pequena que êles não podem formar um govêrno forte. Um novo govêrno com grande maioria no Parlamento poderia adotar medidas econômicas de longo prazo, poderia fazer planos para o futuro com razoável confiança no melhoramento de sua situação no próximo pleito. Mas a maioria socialista é tão pequena que ninguem poderá prever qual será a duração do novo govêrno, nem que orientação adotará êle para reter a confiança do eleitorado.

Em suma, parece que o povo inglês resolveu escolher um govêrno fraco precisamente num momento em que govêrno fraco é um luxo a que o país não se pode entregar.

Claro que ainda é cedo para se fazer prognósticos. No entanto, certas conclusões parecem justificadas no momento. Primeiro, parece difícil a duração de um govêrno com tão pequena maioria. Já se fala até na possibilidade de uma nova eleição dentro de três ou seis meses.

Em segundo lugar, um govêrno assim tão inseguro não pode adotar medidas de resultados demorados. A oposição certamente observará que, embora os socialistas tenham maioria de cadeiras, a maioria de votos é muito pequena. Podem os socialistas responder que receberam mandato do eleitorado para prosseguir com o plano de nacionalização?

Em terceiro lugar, poderá um govêrno tão inseguro adotar providências impopulares como as que serão necessárias no terreno econômico nos próximos meses?

Em quarto lugar, valerá a pena ao Partido Socialista entrar em entendimentos com os liberais, quando a representação liberal é tão insignificante?

O sr. Churchill tinha razão, ao dizer ontem à noite, resumindo os vertiginosos acontecimentos do dia, que a situação era muito in[illegible]

A luta pela libertação dos sindicatos

O Movimento de Libertação Sindical lança o seu manifesto inicial

Assinado pela sua Comissão Executiva Provisória, integrada por Francisco Mangabeira, Francisco Tussini, Agostinho Rito, Francisco Gonçalo, o Movimento de Libertação Sindical lançou o seguinte manifesto, aprovado em sua reunião de anteontem:

AOS TRABALHADORES DE TODAS AS PROFISSÕES — A TODOS OS DEMOCRATAS DO BRASIL

Apesar do progresso e do desenvolvimento das fôrças econômicas, aumentam as dificuldades de vida para o povo. Nessas condições, os trabalhadores de tôdas as profissões, manuais e intelectuais, têm o direito e o dever de lutar pelo triunfo de suas legítimas reivindicações, pela melhoria de condições de vida, para si e suas famílias. Mas, para isso, precisam, antes de tudo, unir-se, no uso das liberdades democráticas, em sólidas associações livres e conscientemente organizadas: Os seus verdadeiros e autênticos Sindicatos; a liberdade sindical, a elevação social dos trabalhadores e o regime democrático acham-se, pois, indissoluvelmente unidos. A morte de qualquer dêles implica na morte do outro. Já há quase 60 anos que o Papa Leão XIII advertia o mundo contra o perigo da intromissão do Estado na vida interna de legítimos sindicatos: "Não se intrometa (o Estado), dizia êle, no govêrno interior dos mesmos; e não toque nas molas íntimas que lhe dão vida". Entretanto os Estados totalitários não se limitaram a intrometer-se na vida interna dos sindicatos. Subjugaram-nos por completo.

A SITUAÇÃO DO BRASIL

Estabelecidos êstes princípios, como caracterizar a situação do Brasil? Respondamos a tal pergunta com as linguagens dos fatos. A 18 de setembro de 1946 era promulgada a atual Constituição democrática que estabelece expressamente a liberdade sindical e o direito de greve. Entretanto, ainda em 1946 assistimos à intervenção em muitos sindicatos, a prorrogação do mandato das outras diretorias, e a submissão total das atividades sindicais a uma Comissão chamada "técnica" do Ministério do Trabalho, paga pelos salários arrancados dos trabalhadores, através do imposto sindical. Paralelamente, o direito de greve vem sendo sistemàticamente negado no Distrito Federal e na maioria dos Estados do Brasil, chegando-se ao cúmulo de se considerar como crime o que a Constituição proclama como um direito: a greve.

Entretanto, o importante neste momento, é olharmos para o futuro. E' libertar os Sindicatos. Como, porém, libertar os sindicatos?

Antes de tudo, pelo esfôrço conjunto dos próprios trabalhadores. E na base desse esfôrço, pela atuação junto aos poderes da República, especialmente junto ao Congresso. Existem, no momento, dois projetos de lei sindical: um "de emergência" determinando eleições sindicais dentro de 45 dias, presididas pelos tribunais eleitorais; outro, mais complexo, versando sôbre tôda a organização sindical. Por ambos, entretanto, poderão votar, para a diretoria dos sindicatos, qualquer trabalhador, mediante a simples apresentação da carteira profissional — medida indispensável às próximas eleições. Porque após anos a fio de intervenções e de degradação da vida sindical, os operários foram abandonando em grande escala os sindicatos. Alguns interventores, aliás, dêles expulsaram sistemàticamente os que discordavam dos seus atos, como o do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro que até pretendeu expulsar "como comunista", Francisco Tussini, presidente da Juventude Operária Católica. Enfim, por essas novas leis sindicais, mediante requerimento de mais de metade dos candidatos de uma chapa, as eleições poderão realizar-se não sòmente na sede do sindicato mas ainda, no local de trabalho, o próximo ao mesmo em hora de serviço, sem desconto no salário ou ordenado dos empregados. Vamos, pois, conseguir a rápida votação dessas novas leis sindicais (que poderão ser posteriormente melhoradas), como um caminho para a imediata reconquista dos Sindicatos pelos trabalhadores, através de eleições que sejam uma escola viva de prática democrática e de elevação da consciência sindical.

MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO SINDICAL

Trabalhadores e democratas em geral. O Movimento de Libertação Sindical, ora fundado, fóra dos partidos políticos e jamais permitindo que o transformem num instrumento de partido, lança a vós todos um apelo:

— Iniciemos dentro do respeito à Constituição e aos princípios naturais de moralidade e dignidade humanas, a batalha da libertação sindical, por uma classe trabalhadora única, livre, consciente e democrática, num Brasil unido, livre, consciente e democrático. E' preciso pôr fim às "intervenções" sindicais que reduzem os trabalhadores a uma espécie de escravos, a uma classe que se nega a liberdade de associação! Só com sindicatos livres poderão os trabalhadores defender os seus direitos. Só com sindicatos livres pode haver democracia! Só com sindicatos livres será cumprida a Constituição! Tudo pela reconquista democrática dos sindicatos! Tudo pelas liberdades e os direitos dos trabalhadores assegurados na Constituição democrática de 1946!

Perseguição religiosa na Tchecoslováquia

PRAGA, 25 (AFP) — O padre Balaz, cura de Spiaska Dola, na Eslováquia, foi condenado a 12 anos de trabalhos forçados, pelo Tribunal de Estado de Bratislava, por se ter recusado a dar a absolvição a cidadãos tchecoslovacos que simpatizam com o regime democrático popular.

Por outro lado, o mesmo tribunal condenou a 4 anos e meio de trabalhos forçados o padre François Lepp, capelão de Slovenska Lupa, que publicamente recomendou a seus fiéis que não tomassem como padrinhos de crisma a pessoas que simpatizassem com o regime.

Violentos temporais devastam várias cidades do interior paulista

Bariri, Ituverava, Potirendaba e Avaré as mais atingidas — Prejuízos à agricultura

SÃO PAULO, 25 (Asapress) — Forte tromba dágua caiu no município de Bariri, no bairro do Viuval, seguida de uma chuva intensiva que durou mais de duas horas. Em decorrência transbordaram os corregos Sapé, Godinho e Viuval, cujas águas subiram a mais de quatro metros do seu nível normal, inundando a parte baixa da cidade e atingindo as casas ribeirinhas residenciais e comerciais, que tiveram móveis e estoques arrastados pela enxurrada. Várias pontes daquele bairro, ficaram danificadas. Calculam-se os prejuizos em um milhão e duzentos cruzeiros.

PARALISADO O TRANSITO

SÃO PAULO, 25 (Asapress) — No município de Ituverava as contínuas chuvas que estão desabendo sôbre o município, há mais de vinte dias, tem ocasionado danos a particulares e enorme prejuízo ao poder público. Com as grandes enchentes dos ribeirões, as pontes rodaram, achando-se as rodovias municipais com o trânsito completamente paralisado. Adianta-se que ruiram mais três pontes da zona "Mata do Jacó", achando-se os demais bairros do município com as comunicações interrompidas, em virtude de as rodovias não oferecerem nenhuma segurança. Os agricultores que plantaram grandes áreas em algodão, sofreram consideráveis prejuizos, pois as suas lavouras ficaram quase que totalmente perdidas.

RUIRAM OITO PONTES

SÃO PAULO, 25 (Asapress) — Fortes chuvas tem desabado sôbre o município de Potirendaba, ocasionando grandes prejuizos materiais. Estão danificadas enormemente as estradas e ruiram cerca de oito pontes, tôdas de vital importância para o trânsito. E' alarmante a situação, visto que, o município não é servido por estrada de ferro e, com as estradas de rodagem nessas condições, nem mesmo as malas postais são recebidas ou expedidas.

INUNDADA AVARÉ

SÃO PAULO, 25 (Asapress) — Na cidade de Avaré, desabou ontem forte temporal que teve duração de mais de uma hora. O rio Lageadinho, que corta a cidade, não deu vazão à avalanche das águas, inundando a parte baixa da cidade. No largo do Mercado várias residências e casas comerciais foram atingidas pelas águas que subiram a serra, de um metro de altura. Não houve vítimas, mas os prejuizos materiais são elevados.

Simples, humanas, diferentes

As aventuras de Zeca e Zico, brevemente na "TRIBUNA DA IMPRENSA"

o filme será o seu mestre... Aguardem "LINGUA-FILME"!

Compre o melhor gordura GORDURA de CÔCO CARIOCA ...e terá uma linda lata para mantimentos

Candidatura ou candiditadura

Que pretendem os articuladores de candidaturas?

Propor ou impor um nome ao país?

Se se trata de propor, é lícito a qualquer um sugerir um qualquer. Se, porém, se procura impor, a ninguém é permitido sequer aceitar, quanto mais promover a aceitação da "fórmula" que consista em "sugerir" um nome que a Nação tenha de engulir por bem ou por mal.

Um presidente não é uma pílula que o povo deva tomar às refeições, como se faz com as crianças, oferecido a sorrir mas dando-lhe a certeza de que, se não for aceito, deverá ser engulido de qualquer maneira.

Desde há muito vem a ronda dos politiqueiros envolvendo o país numa espiral que leva a uma espécie de obsessão: a candidatura militar. E não a de um cidadão qualquer, militar apenas militar. Não.

Para êsse tipo de aventureiros o candidato tem de acabar sendo não apenas militar — mas ministro da Guerra. Por que?

Porque isto lhes poupa o trabalho de convencer o povo. Por que se êste não votar com êle, terá de suportar, de qualquer jeito, o presidente cuja derrota seria encarada como um revés do próprio Exército.

Ora, isto precisamente é que é intolerável, porque não é apenas perigoso, é sobretudo estúpido.

Criar no Brasil uma questão militar, nesta altura da evolução política do país, é retrogradar quando é preciso avançar.

Quanto a criar, com a candidatura do ministro da Guerra, uma questão militar, não se iludam aquêles que estejam de boa fé nessa história, a começar pelo próprio general Canrobert.

Desde logo, os que fomentam a sua candidatura não o fazem por outra razão senão por essa mesma: a de confrontar a popularidade de alguns políticos com a autoridade (que êles consideram sinônimo de fôrça) do Exército. A seguir, é fácil ver que tudo resulta de uma sórdida manobra, a qual consiste em complicar e procrastinar a solução do "problema" da sucessão, que toma proporções fantasmagóricas na cabeça dos boateiros e terroristas de salão, única e precisamente para depois surgir-nos, como se fôra de emergência, com a solução longamente preparada: Canrobert para presidente.

Ousamos considerar que êste país não merece a humilhação de se ver obrigado a "escolher" para chefe de seu govêrno alguém cuja credencial única seja, no caso, a da fôrça. Isto equivaleria a um golpe ditatorial — com o recurso hipócrita a eleições de cujo resultado nada depende, pois, eleito êsse candidato, é a fôrça quem toma posse do poder, e derrotado, será à fôrça que êle do poder se apossará.

Não é por outro motivo que os urubus da política andam a crocitar em tôrno das candidaturas mortas, para matar as que sobrevivam e obter, afinal, uma solução militar da qual êsses poucos profiteurs civis sejam fiadores perante o eleitorado — e o Tesouro.

Não deu certo com o sr. Dutra? Pois se dará o mesmo com o sr. Canrobert.

Nós, que somos de Niterói, bem sabemos que o general Canrobert é mais inteligente do que o seu chefe e não se deixará conduzir por qualquer Pedro Aurélio. Mas igualmente sabemos que a Nação não suportará o acinte de uma candidatura militar fabricada apenas por ser militar por aquêles que recorrem ao Exército como quem vai à cartomante ou ao curandeiro.

Não é de mesinhas e de buena dicha que o país precisa e sim de uma honesta medicina, de um tratamento do qual os militares são parte indispensável desde que não se conduzam e, sobretudo, que não se deixem conduzir como crianças às quais a menor promessa de gente falsa e fementida logo parece um compromisso digno de crédito e confiança.

Há muita gente trabalhando a solução militar, para um golpe. Já que o ministro da Guerra assegurou que não haverá golpes, é simples: façamo-lo candidato e êle, com a sua candidatura, representará, por si só, o golpe que se havia recusado a tolerar para outrem.

Ou isto — ou a prorrogação do mandato do atual Presidente, eis a alternativa que nos oferecem os merencóreos donos do Brasil.

Não haverá por aí, neste vasto país, gente bastante para dizer não ao dilema, recusando-se a optar entre o péssimo e o pior? (Refiro-me aqui às soluções e não às pessoas).

Então o Brasil não pode ter, o Brasil não merece mais do que isto?

Creio que, neste caso, haverá muitos que prefiram seja quem fôr contanto que não seja um candidato imposto e sim um candidato que se candidate, isto é, que tendo títulos e serviços prestados ao país, pretenda chegar à presidência da República pelo voto dos seus concidadãos.

Nós, os que achamos que o Brasil merece o melhor, nos recusaremos a votar em candidatos impostos, seja por quem fôr. O nosso voto é um ato de confiança, não uma abdicação.

E' preciso que os chefes tenham, neste momento, sabedoria e prudência suficientes para verem a tragi-cômica situação a que podem levar o país, obrigando-o a optar entre um civil detestável mas voluntariamente aceito e um militar tolerável ou mesmo desejável, mas imposto.

A democracia tem isto de terrível: ou é uma escolha, uma opção consciente e voluntária, ou não é mais do que a véspera da desordem — e, portanto, vem a ser a negação de si mesma.

Na inconsciência, na inconsequência com que vários pretensos líderes ou mesmo alguns autênticos mas impermeáveis políticos procuram conduzir os acontecimentos, há um equívoco que precisa ser deslindado.

Ninguém quer um candidato apenas para que haja, finalmente, um candidato.

Quer-se um candidato para ser Presidente. E um presidente para ser, de fato, o que o sr. Dutra disse que seria e não foi: o presidente de todos os brasileiros. Quer dizer: o líder de uma batalha pela sobrevivência do nosso país.

CARLOS LACERDA

O paraquedista Artur Bernardes desce na Amazonia

Desenho de HILDE

Leônidas, nova atração

O sr. Waldemar da Silveira acaba de contratar uma nova atração para o Serviço de Recreação Operária. A portaria n.º 1, publicada no "Diário Oficial" de 14 de fevereiro, diz: "O presidente do Serviço de Recreação Operária resolve, de acôrdo com o artigo 40, alínea "c" do Regimento aprovado pela Portaria Ministerial número 50, de 21 de junho de 1949, admitir Leônidas da Silva na função de "Chefe do Setor Desportivo" da Comissão Regional de Recreação, no Estado de São Paulo, do S. R. O., com a remuneração mensal de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). — *Waldemar da Silveira*, presidente do S. R. O.".

O Serviço de Recreação Operária é mantido com a arrecadação do imposto sindical, que representa um dia de trabalho de cada operário.

Sem mandato

Em outubro de 1949 terminou o mandato do sr. João Carlos Barreto na presidência do Conselho Nacional de Petróleo.

O general dirigiu-se ao sr. Dutra pedindo-lhe permissão para permanecer no cargo até 31 de dezembro de 1949. O motivo alegado era a prestação de contas. O sr. Dutra respondeu do seguinte modo:

— "Sim, vá ficando por aí".

Mas não lavrou qualquer ato de nomeação.

Resultado: está, de direito, sem presidente, o Conselho Nacional do Petróleo, embora todos os meses o sr. João Carlos Barreto continue assinando contratos, plantas, mapas e todos os atos decorrentes do lugar de presidente do Conselho Nacional do Petróleo.

Até onde irá essa situação, ninguém sabe.

O certo é que várias emprêsas que mantêm transações com o CNP estão alarmadas com o despacho do sr. Dutra, de olhos pregados no Tribunal de Contas, que, amanhã, pode negar registro aos créditos indispensáveis à efetuação dos contratos.

A história é outra

Quando começou a preparar a traição ao sr. José Varela, que, afinal, consumou, o senador Georgino Avelino fez divulgar em certos jornais que o governador do R. G. do Norte lhe devia tôda a sua vida política, a sua leição, etc., etc.

Contudo, a história é bem diferente. O sr. Georgino saiu do Rio Grande do Norte em 1905. Voltou em 1926 para ser eleito deputado pelo sr. José Augusto, por insistente intervenção do presidente Artur eBrnardes. Não conseguiu ser reeleito, e chegou ao Estado em 1945, 20 anos depois, para governar os últimos 80 dias da ditadura Vargas. Não tem, assim, raizes políticas, base eleitoral, de qualquer espécie.

O sr. José Varela é medico há 25 anos no Estado, prefeito no interior e na capital, deputado estadual duas vezes, deputado federal, chefe de vasta zona política. Depois, ascendeu ao govêrno por prestigio próprio, hoje ainda mais acrescido com a solidariedade de 2/3 dos diretórios municipais do PSD e da totalidade da UDN, que representou, em três pleitos seguidos, a metade do eleitorado do Estado.

Vê-se, desta forma, que quem tem lastro político, vinculação com os sentimentos e os interesses do Estado, prestigio eleitoral consolidado através de anos seguidos, é o sr. José Varela, que, com o sr. João Câmara, fez de Georgino senador, e que foi por Georgino, agora, traído.

Por isso, nesta hora, a opinião pública nacional acompanha com sincera emoção o caso político do Rio Grande do Norte, lição de dignidade cívica que um governante dá àqueles que da política fizeram apenas, um instrumento de negócios, de escandalosos negócios.

IDÉIAS E FATOS

Os escândalos de Hollywood

Disse ontem, irrefletidamente, que os escândalos de Hollywood não mereciam comentários. Mas merecem. Quando mais não seja pelo fato de haver muita gente que se interessa por êles. A principal virtude do jornalista deve ser a de se interessar pelo que os outros se interessam, mesmo que seja para discordar vivamente do motivo do interesse. Quem quiser guardar intactas as suas repugnâncias não deve entrar num jornal; ou se entrou, deve sair.

Abordando o assunto, eu direi que o grande escândalo de Hollywood, o escândalo permanente, o escândalo essencial, consiste em misturar dois planos que deveriam ser bem distintos: o da execução dos artistas, e o de suas vidas. Eu acho indispensável no teatro desconhecer as vidas, e até se possível os nomes dos artistas. E por dois motivos.

O primeiro, e o mais fraco, é a dificuldade psicológica de acompanhar uma peça em que cada personagem tenha duas personalidades muito fortes, uma do drama e outra da propaganda. Em cada instante a gente vê dois onde existe um. E em cada instante a gente está forçado a uma focalização crispada e difícil para evitar os inconvenientes da dupla imagem.

Se meus jovens amigos mais próximos estivessem representando o Hamlet, sendo Tavares o príncipe da Dinamarca; Frederico o seu amigo Horácio; Tereza a Ofélia; José o irmão de Ofélia, Laertes; e Hermano o fantasma; eu teria enorme dificuldade de acompanhar o drama sem que, no momento mais agudo, o fantasma voltasse a ser Hermano, e o príncipe voltasse a ser Tavares.

Uma "pessoa" é uma das mais insubstituíveis realidades. Enquanto o "indivíduo" é o que mais facilmente se repõe, num regimento ou numa repartição, uma pessoa é algo de cínico que nunca cêde o seu lugar. Talvez seja por isso que no teatro grego os intérpretes usavam máscaras, de onde aliás nasceu a palavra que hoje designa o mistério da personalidade. Seria talvez ridículo, mas ao menos inequívoco.

Conheço um tipo de gente que discordará de mim aos gritos, afiançando, em nome de uma experiência, que é perfeitamente possível, e até fácil, acompanhar a peça representada pelos amigos. Mas a êsses eu respondo que acham fácil justamente porque vivem representando, e de tal modo se desligam das pessoas que acabam achando natural que Hermano seja o fantasma, pouco lhes importando que o fantasma seja Hermano.

E' nisto, aliás, que consiste o segundo motivo que me leva a exigir a necessidade da separação entre o teatro e a vida. A vida, como todos estão mais ou menos fartos de saber, é uma preciosíssima coisa sem sentido e sem graça. E' monótona. E apesar de todos os absurdos a que se presta é uma só. Ora, o teatro tem a fôrça de sugerir a possibilidade do desdobramento e exerce sôbre a platéia o fortíssimo atrativo da evasão. Em vez de contemplarmos o drama como obra de arte, destacada, proposta à inteligência, proposta à profunda simpatia governada de alto pela inteligência, frequentemente nos deixamos conduzir pela emoção, e buscamos então na peça uma vida, uma vida comprada no guichet, uma vida que da vida nos descanse. Ou então, em movimento inverso, o fato de bem conhecermos os atores e suas vidas, e de vermos hoje de cartola um tal que ontem vimos em andrajos, nos incute o gôsto sutil da indeterminação e a secreta esperança de trazer para a nossa vida o fácil transformismo dos camarins.

No que concerne a Hollywood, precisamos raciocinar ao contrário: é tão pouco teatral o seu teatro, tão pouco cinema o que lá se fabrica, tão sem graça o que lá se imagina, que não há outro remédio sinão misturar na industrializada sensaboria um pouco do que os atores fazem cá fora. E neste caso é preciso que essas vidas, a dos atores, tenham o vestígio de interêsse que debalde os diretores procuram introduzir nos filmes. O filme clássico de Hollywood faz-se assim em duas metades: uma que fica no celuloide, e é o filme propriamente dito; e outra que se espalha na propaganda, feita de escândalos, de divórcios, de cenas da vida íntima dos moços mais penteados do mundo e das moças que sorriem com os dentes.

Resulta para o público uma outra espécie de duplicidade. Assistir a um filme é mistura de arte de maledicência. Tem-se um ôlho na tela e outro no buraco da fechadura. E o único encanto da maioria das coisas que sai de Hollywood reside nessa ambiguidade.

Esse escândalo, permanente e essencial, é a meu ver muito maior, e muito mais repulsivo do que os amores vadios de uma moça nos vales dos Apeninos.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Nova York

Toma outra posição o Dep. de Estado para com a Rússia

As últimas declarações do sr. Dean Acheson sôbre política internacional norte-americana revelam a intenção de Washington de não mais procurar, ou ao menos por algum tempo, entendimentos com Moscou. O Govêrno americano chega finalmente à conclusão que todos previam: o expansionismo soviético dagora é o mesmo da Rússia de todos os tempos, que só permite relações baseadas na igualdade de fôrças.

Os Estados Unidos terão assim de imprimir uma reviravolta à sua ideológica política internacional e consolidar por todos os meios possíveis as fôrças democráticas antes de qualquer tentativa de reinício de negociações com o Kremlin. E' o fim de uma política que todos teremos de lamentar agora ou amanhã, porque hoje em dia isso significa que Washington reconheceu que errou, e no futuro, a inevitabilidade da nova guerra mundial será o estado de espírito que não mais abandonará a opinião pública dos americanos não tarda em se deixar influenciar, mas teimosa e ativa quando penetrada e dominada. Pode-se chamar a essa época, que teve início a partir do fim da Segunda Grande Guerra, de período de conciliação malograda.

Contra o pessimismo das declarações de Acheson o Secretário Geral das Nações Unidas, Tryve Lie, em 11 do corrente, em entrevista à imprensa, opôs a tése otimista da necessidade de ser entregue às Nações Unidas a solução pacífica das disputas e desentendimentos atuais, por mais graves que sejam essas controversias entre as partes litigantes, única maneira de aliviar a atual tensão internacional. Desse modo, às Nações Unidas terá de ser dado apoio ilimitado e ter fé na sua capacidade de ação no campo prático. Sem isso não será possível por côbro à corrida armamentista e evitar o terceiro conflito. Não é confiar demasiado na ONU?

Eis os dois extremos a que chegaram os que desejam se apegar ao idealismo num mundo viciado pela fôrça e em parte desamparado pelos princípios tradicionais que durante séculos nortearam a vida dos povos cristãos. Os Estados Unidos esqueceram-se que lutar contra as fôrças do mal exige uma estratégia diferente da empregada comumente entre os povos que erigiram as conquistas do espírito e a liberdade do homem como básicos elementos da sociedade internacional.

Agora o esfôrço deve ser ininterrupto. Talvez desse modo os Soviets e satelites reflitam melhor e atendam aos ditames da razão aceitando uma tregua dentro da qual o Mundo possa encontrar a fórmula que permita um entendimento entre os dois bandos dentro do império do direito.

VARELA COMUNICA A DUTRA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

de dois terços dos Diretórios Municipais do PSD já telegrafaram ao governador Varela hipotecando inteira solidariedade à sua atitude de rompimento com o senador Georgino Avelino. Contando, assim, com maioria absoluta na convenção estadual do Partido, o governador Varela, embora com minoria na Comissão Executiva, manterá a legenda do PSD.

PARLAMENTARES CUMPRIMENTAM O GOVERNADOR

NATAL, 24 (Sucursal) — Também do Rio o governador José Varela tem recebido cumprimentos pela sua altiva atitude, endereçados por deputados e senadores federais de vários partidos.

DEMITIDOS TRÊS AUXILIARES DO GOVÊRNO

NATAL, 24 (Sucursal) — O governador José Varela assinou decretos concedendo exoneração aos srs. Custodio Toscano, secretário geral do Estado; Severino Bezerra, diretor de Educação e Silvio Pedrosa, prefeito da capital. O primeiro não participa de atividade política, o segundo é irmão do ex-interventor Ubaldo Bezerra, e o último é membro da Comissão Executiva do PSD, e ficou solidário com o senador Georgino Avelino.

NATAL, 24 (Sucursal) — Estiveram ontem, em Palácio, em demorada conferência com o governador, os srs. Dinarte Mariz, Duarte Filho, presidente da UDN em Mossoró, Antonio Martins Fernandes, e Francisco Cabral, prefeito de S. Paulo do Potengi.

NOVOS AUXILIARES

NATAL, 24 (Sucursal) — Foram nomeados secretário geral do Estado o dr. José Emereciano, atualmente consultor geral do Estado, pertencente ao PSD, prefeito da capital, deputado estadual Claudionor Andrade (UDN) e pedida à UDN a indicação do diretor de Educação. Para consultor geral foi convidado o dr. João Medeiros Filho (UDN). Irá dirigir o jornal "A República", o dr. Ariston Filho.

DESPEJADOS

NATAL, 24 (Sucursal) — Os srs. Georgino Avelino e Dioclecio Duarte vieram do Rio e hospedaram-se, sem convite, na Vila Potiguar, residência oficial do governador. Ali tramaram a traição que foi desmascarada na reunião da Comissão Executiva do PSD. Logo depois do rompimento do governador Varela, ficaram os hóspedes em situação embaraçosa, sem poderem permanecer na Vila e sem terem para onde ir. O Grande Hotel não tinha cômodos. Consultado, o deputado José Arnaud alegou que sua casa era pequena. Afinal, mudaram-se os srs. Georgino e Diocleclo, alta madrugada, para a casa do sr. José Carvalho, agente do Loide Brasileiro, onde permanecem.

Passatempos

PROBLEMA N. 51

Horizontais:
1 — Preparação das peças de um mecanismo para seu funcionamento
7 — Lavra
8 — Interjeição
9 — Declive
12 — Enfeite
13 — Artigo
15 — Batráquio
16 — Ruim
17 — Depreciar
20 — Capa antiga de mulher
21 — Dia
22 — Mulher
24 — Pedir

Verticais:
1 — Bater com martelo
2 — Conjunção
3 — Flutuo
4 — Frustrado
5 — Pronome
6 — Mastigar sem engulir
10 — Falhar
11 — Congênita
14 — Áspero
16 — Madres
18 — Frio excessivo
19 — Descendente de Maomé
2? — Nota
23 — Algo

CHARADAS NOVISSIMAS
A CRIMINOSA VIBRA nas [illegible] — 1-2
Compra o INSTRUMENTO DE [illegible]
[illegible] PENA pois é APRIMORADO — [illegible]

CHARADA CASAL
A moeda portuguêsa defende — 2.

CHARADA SINCOPADA
Querer é calcular — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Tabira Lamas

Qual a sua profissão?
(Colab. de T. Souza Pinto)

SOLUÇÕES DE ONTEM
PALAVRAS CRUZADAS: Horizontais: [illegible]
Verticais: Acidental — [illegible]
CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]
CHARADA CASAL: [illegible]
CHARADA SINCOPADA: [illegible]
O CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Seção Passatempos, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

PRORROGAÇÃO DO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

trevista, pois o govêrno federal pretende especular sôbre o empréstimo, premente para as finanças estaduais, atrasando pagamentos urgentes a fim de extorquir o consentimento para a prorrogação do mandato.

O senador Salgado Filho passou por esta cidade rumo a S. Borja, onde estará terça-feira levando o esquema do programa elaborado pela comissão mista PSD-PTB para exame do sr. Getúlio Vargas Antes, o líder trabalhista passará em Caxias, porém não deseja se encontrar com o general Dutra.

Esta manhã, estêve no Palácio do Govêrno o sr. Adroaldo Mesquita da Costa e longamente preparou o espírito do sr. Walter Jobim a fim de predispô-lo à conversa com o general Dutra que se realizará amanhã, domingo, sôbre:

1 — Prorrogação do seu mandato

2 — Eleição indireta em 1951

PORTO ALEGRE, 25 (Do enviado especial) — Estêve percorrendo o sul há cêrca de um mês, a fim de tratar da eleição no Clube Militar, assim como sondar as possibilidades da candidatura do general Canrobert Pereira da Costa à presidência da República, o general Paranhos, integrante de uma das chapas que se digladiam na agremiação dos militares.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.450 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 8 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUÍZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 60 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
O sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Reprelar Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar Telefone: 2-5973

RESTABELECIDA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Dutra, atual ministro conselheiro em Roma, para a Legação em Port au Prince (Haiti), Antonio Vilhena Ferreira Braga, da Secretaria de Estado para a Legação em Estocolmo, Decio Honorato de Moura, atual ministro na Pérsia, para a Legação de Copenhague, e Rui Pinheiro Guimarães, ministro conselheiro em Bruxelas, para a Legação em Teheran.

SUBSTITUIÇÕES INTERNAS

O ministro Heitor Lyra, que servia em Copenhague, substituirá o sr. Rubens de Mello, novo embaixador em Madrid, no Departamento Político; o ministro Moacyr R. Briggs, que chefiava o Departamento Econômico, acaba de ser nomeado para fiscalizar os consulados brasileiros. O ministro Briggs será substituído pelo sr. Abelardo Bueno do Prado, ex-ministro em Viena.

BILHETES DO VELHO MUNDO

OS MOSTEIROS

TRISTÃO DE ATHAYDE

Escrevo de madrugada, ou antes, na sombra da manhã tardia, para aproveitar os raros momentos livres desta viagem apressada, onde as impressões mais profundas e variadas se sucedem, sem interrupção e sem dar tempo a que possamos registrá-las sem confusão na memória.

E' hoje à tarde que devo chegar enfim a essas margens do Lima, que aqui me trouxeram. Antes disso, porém, não quero deixar passar sem menção, o que vimos nos velhos mosteiros e na velha Coimbra.

O de Alcobaça começa por desiludir. E' chocante pensar numa obra do século XIII e defrontar-se com uma fachada D. João V. O guarda explica, logo em seguida, o disparate. Antes, porém, uma palavra de especial simpatia por êsses guardas portuguêses das velhas coisas daqui, inclusive o das ruinas de Conimbriga, vestido com o seu capotão peludo de pastor a pastar colunas de tijolo romano em vez de cabras... São homens extremamente amáveis e desinteressados, que conhecem muito bem o que dizem, pois vamos controlando as suas informações e o fazem com amor, "por bem" como dizem as pêgas lá de Sintra...

O disparate de Alcobaça se explica pelo terremoto de 1755, que até lá fez ruir tôda a fachada medieval, salvo a ogiva central, pura e rústica em sua nudez, como se vai mostrar logo em seguida o monumento inteiro. Pois basta atravessar o pórtico para que a floresta de colunas nos coloque em plena Idade Média.

Uma maravilha de despojamento das coisas terrenas e de elevação para Deus.

O serviço, o benemérito serviço português, de conservação das coisas históricas restituiu há pouco tôda esta maravilha gótica ao estado primitivo de austeridade, que S. Bernardo impôs aos seus monges, por tôda a Europa. A grandeza descomunal do grande abade de Claraval, que enche tôda a Idade Média, se faz sentir de perto, aqui, neste promontório extremo da Europa. Foi êle o inspirador desta monumental criação em pedra. Foi êle que, de longe, atendendo ao apêlo de d. Afonso Henriques, depois da tomada de Santarém e para cumprir o seu voto, dirigiu esta obra. Aqui não veio em carne e osso. Mas lá está em cima, na solene sala dos reis de Portugal, representado em azulejo pelas paredes, nos vários episódios do lançamento do mosteiro. Os primeiros livros daqui foram escritos em pedra. Depois em azulejo. Depois em madeira, a partir do século XVI. Em Coimbra é que vamos ver nascer essa crônica em madeira nos dois veneráveis monumentos iniciais da obra de talha: o côro de Santa Cruz e o altar mór da Sé Velha. Ali nasceu em 1500 e 1506, essa obra de talha, que pelos séculos adiante veio encher os templos todos de Portugal e do Brasil!

Aqui em Alcobaça, tiraram há pouco tôda a madeira dourada com que dos séculos XVI a XVIII recobriram as pedras lousas dos monges medievais. E hoje o mosteiro voltou ao que era no século XIII. Numa capela do transepto direito, ainda se conservam as talhas dos séculos renascentistas. E numa outra os dois túmulos, onde D. Pedro e d. Inês, conta a legenda, foram dispostos face a face, "para que no dia da ressurreição se levantem em frente um do outro".

Foi D. Pedro, — depois do assassinato do seu "colo de garça" e da punição tão cruel dos seus assassinos que a história trocou-lhe o nome de D. Pedro, o Justiceiro, para D. Pedro, o Crú — que pessoalmente dirijiu os trabalhos dos escultores. Pela primeira vez, a talha na pedra começou a fazer-se com a arte da joalheria, como iríamos vem em pouco no portal da Batalha. O portal de Albobaça ainda é tosco. Mas nestes túmulos, já o artifício, sob o olhar vigilante do Rei, que passou os dias a dirigir a história em pedra dos seus amores, se desdobrou em minúcias e rendilhados que fazem prenunciar de longe o Renascimento. Basta ver como cai o véu, sôbre o pé de d. Inês ou as miniaturas em que são representadas, cena por cena, desde a advertência do pai até a punição cruel dos assassinos, tôda a história dos amores mais célebres de Portugal e da língua portuguesa, depois de Camões.

Por gôsto aqui ficaríamos, pois nos encontramos diante de um dêsses monumentos decisivos para a história da escultura em todos os tempos. Mas o destino de peregrinos apressados como nós, é ver de passagem, prometendo em vão, bem o sabemos, voltas futuras, com vagares que a vida jamais consentirá... E ver num relance e guardar para sempre, pois estas coisas são vistas em minutos, mas serão revistas a vida inteira em imaginação. Passamos dali às capelas de abside, cada uma dedicada a um santo, singelamente inscrito numa das pedras da entrada. E dalí às... cozinhas.

Pois, nestas comunidades, onde ao mesmo tempo se encontravam 1.000 monges (999 diz o guia, não sei porquê) o problema da alimentação não devia ser fácil de resolver.

Desviaram o pequeno riacho Alcoa — que, com o Baça, deu o nome à famosa localidade, famosa também por seus lenços e as suas frutas secas, — para passar por baixo das cozinhas, cujas chaminés imensas e altíssimas, deixam no chinelo a dos mouros em Sintra. Duas finalidades tinha essa obra de engenharia primitiva: resfriar as fogueiras, onde se assavam os bois inteiros e fornecer peixes aos cozinheiros, pescados na própria cozinha! Duas imensas mesas de pedra, duas ou três vezes maiores e mais espessas que a dos anfiteatros de anatomia, permitiam, nos séculos XIII e seguintes, à anatomia primitiva dar carne a êsses descarnados monges de Alcobaça, que pouco a pouco criaram tanto poder que ofuscou o dos próprios reis absolutos. Não nos esqueçamos, aliás, de que os reis "absotos" daquela época tinham muito menos poder do que os "chefes" absolutos do nosso tempo, tais as restrições de que estavam cercados os seus poderes. O guia que nos mostrou a Santa Cruz de Coimbra nos dizia com alto senso: "Os monges agostinhos, que dominaram por séculos êste Mosteiro, já hoje não existem em Portugal. Abusaram do seu poder e acabaram, como sempre, por perdê-lo de todo". Apertei a mão do nosso sábio mostrador de relíquias... Na sua despretensiosa observação estava a chave do mistério dessas congregações poderosíssimas, como esta de Alcobaça, que depois desapareceram por completo destas terras, onde o sentimento religioso continua intenso e vivo até hoje.

O cláustro do silêncio é uma perfeição. Nas suas ogivas, menos austeras que as da Sé Velha de Coimbra e muito mais que as manoelinas dos Jerônimos, verdadeiro rendilhado em pedra doce, — nestas ogivas estão gravados três ou quatro estilos sucessivos, desde o românico ao gótico veneziano, de sugestões orientais. Continua a história em pedra, como adiante vamos encontrar, nas estátuas e nos azulejos da sala dos reis, síntese da história de Portugal e onde o último nicho, como quatro ou cinco anteriores ainda vazios, corresponde a D. Manuel II.

Batalha está para Alcobaça como Euripedes para Esquilo. Desde o portal que a finura escultórica se ostenta em tôda a sua maravilha. Creio ser impossível ir além e não sei de outra portada medieval, antes do plateresco e do churrigueresco espanhol que vamos encontrar em Valladolid, mais joalheiresca e bem conservada do que esta dos Joaninos. Em tudo se sente o modelo de Alcobaça, afinado por dois ou três séculos de progresso na arte de trabalhar a pedra. Nas "capelas imperfeitas" a renda dos portais parece irreal. Um dos túmulos chama a atenção pela sua nudez absoluta. Era de um Távora, abade ou mesmo creio que fundador da congregação, e cujos ornamentos e sinais da identificação foram mandados retirar no século XVIII, pela perseguição do Marquês de Pombal, depois do atentado, na ilusão de poder riscar de Lisboa tôda a memória dos seus implacáveis inimigos...

A esta hora, no Alto da Serra da Piedade, no Brasil, o meu querido e sábio Frei Rosário Joffili, está restaurando, com o seu ascetismo, a vida eremítica que o Irmão Lourenço Távora, perseguido também pelo Marquês, foi há dois séculos fundar no refúgio alpestre do Novo Continente. Êste túmulo, despido de tudo, o que me lembra é o descalvado da Serra da Piedade, onde há dez anos quase deixei os ossos. As peregrinações nos trazem, antes e acima de tudo, uma grande familiaridade com os séculos e uma certa superioridade no tratar o Tempo! Já agora, quando ouvimos falar no século XVII, sorrimos com desdem, como se fosse ontem...

Deixemos Coimbra para amanhã, pois só no dia seguinte é que de fato chegamos à Velha Universidade.

UMA COMEMORAÇÃO NO MUNDO DAS LETRAS

HA' CINCO ANOS MORREU MARIO DE ANDRADE

O QUE REPRESENTOU PARA A INTELIGÊNCIA BRASILEIRA O CRIADOR DE "MACUNAIMA" — UMA FABULOSA ATIVIDADE — E' PRECISO PROSSEGUIR A PUBLICAÇÃO DE SUAS OBRAS COMPLETAS

Hoje, 25 de fevereiro de 1950, faz cinco anos que morreu Mário de Andrade. Neste lustro, a inteligência brasileira ainda não se refez da irreparável perda que representou o desaparecimento do homem que talvez mais a tenha agitado e sacudido, na tentativa de inocular-lhe sangue novo e de renovar os processos de cultura e de criação artística.

1945 já vem sendo apontado como o ano que assinala o fim do Modernismo como movimento. Movimento que viera surgindo na década de 1910-1920 (como sempre, até bem pouco tempo, com um considerável atraso em relação à Europa, atraso êste contra o qual o Modernismo iria justamente lutar, tentando aquilo a que o próprio Mário de Andrade chamaria de "atualização da inteligência brasileira"), que daria seu primeiro grande passo com a exposição de Anita Malfati em São Paulo ("Mistificação ou paranoia?" — perguntaria Monteiro Lobato, num artigo cruel) e que assumiria foros de coisa concreta e efetiva com a Exposição de Arte Moderna, de 1922, e mais tarde, com a famosa rebelião de Graça Aranha contra a Academia.

Devemos lembrar, já que estamos tentando começar a fazer História, que não apenas a morte de Mário de Andrade assinalaria o fim do Modernismo. Também o I Congresso Brasileiro de Escritores, o fim da Segunda Grande Guerra, a reconquista democrática e o aparecimento de alguns valores positivos que se vinham colocar não mais na atitude revolucionária que caracterizou o Modernismo, mas na de continuadores daquela obra, na de incorporadores das conquistas modernistas. Ainda uma vez se poderá verificar a interpolação de vários fatores, formando um fenômeno único. Aliás, tal qual se dera com o próprio Modernismo, que não fôra apenas fruto da rebeldia literária de uns moços afoitos assistidos por alguns maduros compreensivos, mas resultara de um estado de espírito que encontrava um paralelo, no setor político, em Siqueira Campos, no setor espiritual em Jackson de Figueiredo, e que era nada mais nada menos que a inquietação que nos ficara após o desequilíbrio da Guerra de 14.

O que caracterizou a atuação de Mário de Andrade, em vinte e cinco anos de atividade ininterrupta, foi a sua consciência. Desde cedo arraigado à sua concepção de funcionalidade da arte, de destinação social da arte, que aliás defenderia em polêmicas, em artigos, em conferências, mas sobretudo em sua obra propriamente dita, não há, em tôda a vasta bibliografia de Mário de Andrade, uma só frase, um único verso, que não tenha sido sentido, cuidado, pensado, escrito, corrigido, martelado. Todos os que com êle conviveram conhecem suas teorias sôbre o artezanato como base do trabalho literário E não apenas as pregava, como as executava, com grande dignidade. A correspondência, sob todos os pontos de vista notável, que Manuel Bandeira vem divulgando, nos põe à mostra a evolução de Mário de Andrade e nos fornece elementos inapreciáveis para a compreensão do que fêz. E' bem verdade que, ao fim da vida, se perguntaria a si mesmo, se teria valido a pena ter tomado as posições que tomou, ter empreendido as lutas que lutou e se o fenômeno da produção artística não seria muito mais gratuito, muito mais despojado do que programara e realizara. A conferência que realizou no Rio, para a Casa do Estudante do Brasil, não constitui apenas uma página fundamental para a história do Modernismo. E' também um documento profundamente melancólico, uma espécie de canto de cisne, de despedida, de verificação amarga de que, se algumas conquistas haviam sido feitas, muito restara ainda por fazer e que o espírito humano é rebelde a quaisquer formulas que lhe queiram impor.

Como consequência da consciência a que aludimos, a obra de Mário de Andrade está impregnada de uma outra qualidade que não lhe podemos negar, quaisquer que sejam as posições tomadas em relação à obra dêsse artista: a dignidade. Muito embora às vezes parecesse "blagueur", sabe-se que lutou ferozmente contra a transformação da literatura no "sorriso da sociedade". Sua lingua estranha, seu estilo arrevezadamente simples, suas posições chocantes (como a que assumiu em face de Castro Alves) eram fruto de um vastíssimo conhecimento do que versava e eram tentativa de fazer algo próprio, algo novo. E' que Mário de Andrade foi um desbravador de caminhos. Neste particular, foi bandeirante como os que mais o tenham sido. Apenas com uma diferença: jamais plantaria uma bandeira para esperar que o vento indicasse o caminho a seguir. Sabia, de antemão, por onde ir. Muitas vezes pelo mais difícil, pelo mais áspero, mas sempre por onde lhe parecesse mais certo, mais rico, mais autêntico.

Bibliografia de Mário de Andrade

Uma editora de São Paulo começou, ainda em vida de Mário de Andrade, a publicar suas "obras completas". Sairam uns seis volumes e interrompeu-se a publicação. Urge que a mesma seja prosseguida. Não apenas porque a maioria das obras antigas esteja esgotada. Mas porque se trata realmente de uma obra de vulto. E porque o próprio Mário planejou a publicação, projetando-a como a própria história de sua evolução literária. Aos primeiros livros, por exemplo, enfeixou-os num título modesto e expressivo: obra imatura. Seriam os primeiros versos como "Há uma gota de sangue em cada poema", livro de caráter pacifista, publicado em 1917, "Paulicéia Desvairada", primeiro livro que usou o verso livre sistematicamente no Brasil e outros. Viriam depois os contos, os romances, a crítica literária, os ensaios, a crônica, as artes plásticas, a musicologia e o folclore, pois em todos êstes gêneros publicou em abundância e deixou coisas que se podem considerar coom fundamentais.

Além dos dois citados, destacam-se, na poesia "Clã do Jaboti", "Losango Caqui", "Remate de males", "O girassol da madrugada", "Lira paulistana" e "O carro da miséria" (êstes dois últimos, póstumos). Nenhum dos nossos grandes poetas, assinalam os críticos e historiadores contemporâneos, deixou de sentir e beneficiar-se com a influência de Mário de Andrade.

Entre os livros de contos, destaca-se "Belazarte", por muitos considerada sua obra prima. Algumas das peças ali inseridas não são apenas antológicas. São grandes de fato e ombreiam com as melhores páginas de Machado de Assis e Alcântara Machado.

No romance, Mário de Andrade, que proclamava temer o gênero, deixou duas obras apenas: "Macunaima — o herói sem nenhum caráter" e "Amar, verbo intransitivo" (traduzido para o inglês como "Fraulein"). "Macunaima" pode ser apontado como o livro fundamental do Modernismo Brasileiro. Discutidíssimo, apontado por uns poucos como mistificação, por outros como obra de gênio, foi classificado por Pierre Hourcade como obra digna de um Rabelais. O próprio Mário o chamava de rapsódia, uma tentativa de visão total da fabulosa fermentação do Novo Mundo. Livro poético, com uma lingua intencionalmente característica, é, na opinião do mesmo escritor francês, um "livro difícil de classificar, burlesco como uma paródia, épico como uma lenda".

Na crítica e no ensaio literário, são de notar-se "Aspectos da Literatura Brasileira", "O Baile das quatro artes", "O Empalhador de Passarinhos" e "Os Filhos da Candinha".

Na musicologia, sempre dedicando-se à nacionalização da música brasileira, Mário de Andrade deixou-nos "Ensaio sôbre Música Brasileira", "Modinhas Imperiais", "Música, doce música" e "Pequena história da música". E' justamente considerado a maior autoridade que temos no assunto. Além dos volumes citados, numerosas publicações em

(Conclue na 6.ª pág.)

Mario de Andrade, numa fotografia tirada por Gregory Warchavchik

Lembranças de Mario de Andrade

No Rio, Mário morou no edifício "Minas Gerais", na esquina de Santo Amaro e Catete. Depois, numa casa em Santa Teresa com janelas que davam sôbre uma paisagem a perder de vista.

Na Taberna da Glória ou na Brahma êle discutia. Amava o Rio à sua maneira, mas creio que nunca se conformou com o Rio, e aqui estava quase sempre exasperado.

A falta de exação no cumprimento do dever, como se diz na linguagem oficial, arrepiava a sua consciência profissional precisa, de horários rígidos para trabalhar tanto quanto de horários fluidos para conversar.

Nunca deixou de atender a um só que fosse, dos muitos que o procuravam para discutir. O seu conselho vinha naturalmente em forma de debate. Não raro chegava à invectiva, mas o traço fundamental da sua inteligência era a extrema compreensão, não aquiescente, não condescendente, mas ao contrário, uma compreensão muito exigente e cobradora. Quando lhe diziamos que Tristão de Ataíde era carola, por exemplo, êle sorria e acrescentava: "Mas você há de concordar que êle pelo menos se dedicou a alguma coisa, e tem uma convicção pela qual sacrificou tudo mais. Quem, hoje em dia, é capaz de ser assim?" Estava sempre em dia com as rebeldias mas igualmente nunca se atrazou em entender as razões e os desenvolvimentos das idéias e das criaturas. A sua influência nunca o transformou em medalhão, porque êle era o contrário do medalhão, porque não se cultivava, não parava para se mirar, estava sempre fazendo alguma coisa. E' frequente que o diploma de intelectual, efetivo ou praticante, dê às pessoas um pretexto para não escrever e, em certos casos, até para não pensar. Mário de Andrade era precisamente o contrário. Ser inteligente, para êle, não era uma desculpa, era um compromisso. Sentia-se no dever de contribuir.

Sempre viu com desconfiança a facilidade com que os literatos, à sua volta, se pronunciavam sôbre todos os assuntos mercê de uma chave que possuiam ou julgavam possuir, fôsse esta o marxismo ou qualquer outra doutrina. Daí a sua incompatibilidade com os sub-absolutos que tais doutrinas vão forjando. Daí, talvez, essa capacidade de influir que foi, a sua, de norte a sul do país, em mais de duas gerações de escritores e artistas — pelo menos a sua e a que veio depois. A medida que o tempo passar, depurado de suas aparências meramente circunstanciais, o que há de essencial na sua obra irá ressaltando, e então a sua influência será cada vez maior.

Na vida intelectual brasileira, êle tem um papel semelhante ao de Virgilio de Melo Franco na vida política. Ambos sentiam uma leve, quase imperceptível amargura por não terem ainda, ao chegar o tempo da madureza, realizado uma obra, a grande obra a que se iam cada vez mais dedicando. E morreram sem saber que a maior de suas obras estava nessa relativa indefinição, nesse esbôço que deles ficou, nessa gratidão que lhes devemos, nessa fidelidade que lhes votamos, no amor com que as gerações futuras hão de ver os brasileiros que tenham sido capazes de sacrificar o êxito pelo esfôrço de construção, e de matar os aspectos exteriores do sucesso para salvar o essencial, a lição, a famosa "mensagem" — que, afinal, é o que fica dos homens que realmente deixam de si alguma coisa mais do que o ruido da sua passagem pelo mundo.

A influência pessoal de Mário de Andrade exerceu-se até sôbre êle próprio, o que nem sempre acontece aos artistas. Ele se foi libertando do acessório, do meramente temporal, e ao morrer, pouco depois de haver completado os 50 anos, havia atingido um plano, que êle julgava eminentemente político, mas que era, na realidade, eminentemente espiritual.

Em São Paulo, no Franciscano ou na casa da rua Lopes Chaves, no Rio, nas rodas que à sua volta se formavam, e que êle escalonava meticulosamente segundo as afinidades de cada um dos grupos que o procuravam, a sua influência foi-se depurando a tal ponto que hoje se pode dizer ter atingido aquela situação ideal em que um escritor influencia até os que não lhe seguem as idéias, e faz seguidores sem saber. — J. T.

Uma das ilustrações de Carybé, para o "Macunaima"

PNEUS
[illegible]
R. das Marrecas, 40 - Tel. 22-8547

«A Raposa e o tostão»

UMA PÁGINA FUNDAMENTAL DE MÁRIO DE ANDRADE

"O Brasil está sem dúvida num dos períodos mais rilhantes da sua criação artística. Em algumas artes, pintura, architetura, a própria música, ainda se apresentam apenas algumas genialidades isoladas, mas na literatura é toda uma falange de poetas e prosadores que, do norte a sul, unificam o país dentro da mesma força criadora e da mesma riqueza de manifestações variadas.

Está claro que não há riqueza sem trocos miúdos nem fôrça exercida sem suor. Suores e trocos participam da riqueza e da força, mas convém não permitir que o suor se julgue músculo e reconhecer que na riqueza nem tudo são cheques de cincoenta contos, mas há notas de cem mil réis, de dez mil réis e até moedinhas de tostão.

Cabe à crítica, mesmo que se torne incivil e antipática, chamar ao tostão pelo seu modesto nome de tostão. Crítica e simpatia são coisas divorciadas desde sempre, mormente nos países de pequena cultura, onde frequentemente os artistas se improvisam à custa de talento muito e nenhum saber. Substitui-se a técnica pelo brilho disfarçador, o cuidado da forma por uma vaga (e aliás facilmente intimidada) intenção social. O brilho satisfaz às moças, as intenções sociais garantem o aplauso de certas falanges. E misturando à receita algumas concessõezinhas ao público, como demagogia, repetição de processos bem sucedidos antes, elogio mútuo nos jornais e alguns eloquentes malabarismos sentimentais, é fácil a celebridade em vida e a esperança das estatuas para além da morte. E há muito disto tudo na literatura contemporânea do Brasil.

Esta crônica deriva, é certo, de uma nota saída recentemente a respeito da minha atitude crítica, na excelente revista "Dom Casmurro", mas estou falando em geral. Sou incapaz de indiretas grosseiras, e não me refiro, pois, a quem escreveu a nota, pessoa que sempre admirei e continuo admirando. A observação que fez, porém, se maldosa por motivos que ignoro, corresponde à opinião talvez de muitos. Ainda nesta semana, recebo de um moço, já redator de jornal literário, uma carta em que se diz: "Só não compreendemos é quando você fala no valor essencial da forma e quando cata defeitos de linguagem, porque isso nos desnorteia". Como se vê, a censura vale e merece a explicação desta crônica.

Quais os princípios da minha atitude crítica? Na crônica inicial desta série, eu me dizia crente da arte, mas regido pelo princípio de utilidade, só cedendo este princípio diante do "essencial" que porventura viesse a encontrar. E terminava: "E não estará nisto a mais admirável finalidade da crítica? Ela não deverá ser nem exclusivamente estética nem ostensivamente pragmática, mas exatamente aquela verdade transitória, aquela pesquisa das identidades "mais" perfeitas que, ULTRAPASSANDO AS OBRAS, BUSQUE REVELAR A CULTURA DE UMA FASE E LHE DESENHE A IMAGEM". Eis todo um programa que, num meio que vive muito de princípios brotados ao léu da dificuldade a transpor, tem o mérito de ser um programa.

A literatura brasileira está numa fase de apressada improvisação, em que cultura, saber, paciência, independência (só pode ser independente quem conhece as dependências) foram esquecidas pela maioria. E foi principalmente esquecida a arte, que por tudo se substitui: realismo, demagogia, intenção social, espontaneidade e até pornografia. Pouco importa os valores reais e muito grandes que apresentemos. Pouco importa o cuidado artístico admirável de um Graciliano Ramos, o lirismo iluminado de um Murilo Mendes, a personalidade torrencial de um Lins do Rego. Pouco importa a esplêndida fôrça comunicativa de um "Jubiabá", a profundeza humana impregnante de um "João Miguel", a fluidez verbal raríssima da "Menina Boba". Há os tostões.

Seria simplesmente imbecil negar o valor das obras menores, porém nem seria possível estudá-las sob o ponto de vista do absoluto das obras-primas que as repudiaria, nem seria útil estudá-las em suas mensagens particulares, demasiado restritas para irem além do autor e dos amigos do autor. As obras menores são importantíssimas, porém o seu valor é mais relativo que independente. Alimentam tendencias, fortificam ideais, preparam o grande artista e a obra-prima, fazem o claro-escuro de uma época, e lhe definem traços e volumes muito mais que as grandes obras. Que estas, por isso mesmo que são grandes passam imediatamente para o domínio do absoluto. Em sua função de cotidianidade, não, sem o revestimento aparatoso e eterno da genialidade, as obras menores nos mostram muito melhor os traços, as qualidades e os defeitos duma época. E o que vemos atualmente?

Uma legião de moços, de incontestável valor, mas apressados, inteiramente despreocupados de arte, ignorantes dos problemas da forma, na mais paradisíaca e melancólica convicção de que escrever romances e poemas é deixar correr a pena sôbre o papel. O Modernismo abrira certas portas à liberdade de criação, mas ela que se puseram a derruir tôdas as muralhas!

Seria simplesmente coxo intelectual quem imaginasse ou esteja pregando qualquer volta ao formalismo parnasiano. O Parnasianismo foi muito frágil exatamente pela sua confusão entre forma e fôrma. Destruíram a fluidez da palavra que virou puro valor martelado e silábico. Destruíram a elasticidade das construções poéticas que viraram ossaturas rígidas, sem movimento. Destruíram a expressividade dos ritmos, substituindo-os por métricas de sé-pereira. A graça de um plágio de rima engordou-se na bomba de rima rica. E a exaltação de linguagem virou subserviência à gramática. Foi contra essa grosseira confusão (não de todos mas geral) que ameaçava destruir o sentido da poesia e da própria prosa que se reagiu. Se reagiu com erros e verdades, com experiências, inovações e retornos a coisas antigas mas legítimas, porém tudo isso não significava dissolução, libertinagem. Os que desejarem saber o que significavam dissolução e libertinagem nos que estavam um bocado conscientes em 1922, vão procurá-las no sr. Manuel Bandeira, êste um escritor culto, um esteta, que sabe o dinamismo de um ritmo, o segredo de adequação de uma forma ao seu conteúdo, o valor da expressão linguística exata, e o perigo de uma palavra em falso, capaz de sacrificar uma mensagem.

Embebedados de glória, com as cabeças alcoolizadas de esperança fácil e já se imaginando outros tantos Erico Veríssimo ou Jorge de Lima, os moços escrevem e publicam, celebres de antemão. Pois o sr. Marques Rebelo também não é celebre? Porque não o serei também! E uns se desiludem porque não lhes dou logo ao primeiro livro as honras de um inteiro rodapé, e outros se ofendem porque vou lhes tirar das obras os exemplos que me servem para desenhar as falhas do tempo atual.

E' certo que pratico assim. Há um peso em minha crítica que impõe rodapés inteiros a figuras já feitas ou para a raridade de um estreante excepcional como o sr. Luis Jardim. Mas seria injustiça vesga dizer que não dou uma palavra de explicação de qualquer das figuras tratadas mesmo de passagem. Apenas, se acaso nomear livros é nada falar sôbre êles, ainda é criticar, pois se há os que trazem mensagens consigo, infelizmente há muitos que nada trazem. Porque nesta questão de riqueza não existem apenas os contos e os cem mil réis: há que não permitir no tesouro a entrada de notas falsas.

Os maus modernistas se insurgiam contra a cultura. Hoje é provavel que muitos se insurjam contra a cultura também... Acusam os modernistas de não terem construído coisa alguma. Aceito. Mas eu desafio quem quer que seja a me mostrar um só período construtivo de arte em que a preocupação da forma não fosse elemento principal. Ou construímos ou... romantizamos. Mas é bem possível que estejamos, sem saber, em pleno romantismo....

Não há obra de arte sem forma e a beleza é um problema de técnica e de forma. Charles Lalo chega a afirmar que o "sentimento técnico" é o único que é diretamente estético por si mesmo. E, com efeito, todo e qualquer sentimento outro, toda e qualquer verdade, toda e qualquer intenção, não consegue se tornar beleza, se não se transformar nesse sentimento técnico, que contempla o amor, a verdade, a intenção social e lhes dá forma. Forma estética, isto é, a obra de arte. Não mais a realidade, mas como que o seu símbolo — êsse formidável poder de convicção da beleza que a torna mais real que a própria realidade. O artista de mais nobres intenções sociais, o poeta mais deslumbrado ante o mistério da vida, o romancista mais piedoso ante o drama da sociedade poderão perder até noventa por cento do seu valor próprio se não tiverem meios de realizar suas intenções, suas dores e deslumbramento. Ou então qualquer conferência de seminário religioso seria melhor que Machado de Assis! E os meios de realizar intenções e deslumbramentos só podem ser da técnica e do conhecimento da forma. Jamais me preocuparam erros de gramática, mas me preocupam "erros" de linguagem que fragilizam a expressão. Jamais exigi de ninguem a forma rija do ditirambo, mas repúdio e hei de profligar o amorfo, as confusões do prosaico com o verso livre, a troca da técnica por um magro caticismo de receitas, e monótono realismo escamoteando em sua empáfia molusculóide aquela transposição para o mundo da arte em que o mal de um se converte em mal de muitos. Tanto a arte convence...

O caso da literatura é por certo muito complexo porque nela a beleza se prende imediatamente ao assunto e com isso não há mais barreiras para [illegible]. Se em pintura [illegible] preocupar exclusivamente [illegible] problemas da forma, [illegible] se revelará, e o mesmo acontece com as outras artes plásticas e a música. Mas é que nestas artes, mais facilmente livres do assunto, em que a paisagem, a natureza morta, a sonata, o noturno, e a própria Venus ou a canção de amor normalmente se ligam com muito pouca intensidade aos nossos interesses vitais: a beleza, a objetividade meramente formal dos seus problemas podem ser tratados com franqueza, sem que o crítico seja acusado de formalismo, de esteticismo e outras xingações aparentemente pejorativas. E é exatamente pela realização em formas plásticas ou sonoras, pela transposição em beleza, que o assunto, mesmo de violenta intenção social como uma "Heroica" ou num Goia, representa realmente uma concepção estética do mundo e da vida, uma nova síntese, um valor crítico que se inclui no sentimento da beleza.

Em literatura o problema se complica tremendamente porque o seu próprio material, a palavra, já começa por ser um valor impuro; não é meramente estético como o som, o volume, a luz, mas um elemento imediatamente interessado, uma imagem aceita como fôrça vital tocando por si só o pensamento e os interêsses do ser. E assim, a literatura vive em frequente descaminho porque o material que utiliza nos leva menos para a beleza que para os interêsses do assunto. E este ameaça se confundir com a beleza e se trocar por ela. Centenas de vezes tenho observado pessoas que lêem selecionas páginas num dia, valorizam um poema por causa do sentido social dum verso, ou indiferentemente pegam qualquer tradução de Goethe para ler. Que o assunto seja, principalmente em literatura, um elemento de beleza, também, eu não chego a negar, apenas desejo que êle represente realmente uma mensagem, como na obra de um Castro Alves. Quero dizer: seja efetivamente um valor crítico, uma nova síntese que nos dê um sentido da vida, um aspecto do essencial. Apenas garanto que essa nova síntese, que é o próprio propósito da arte, ou desaparece ou fica em meio, se o artista não dispõe dos elementos formais necessários que a realizem com perfeição. Mas acontece que muitos, justamente porque adoram tais problemas, ou não querem o trabalho, a luta de se cultivar, se insurgem contra a cultura, consideram ninharias os problemas da forma, e só exigem o núcleo, a "mensagem". Se esquecem que justamente por isso abundam no mundo os mensageiros que, em vez de mensagens, o que trazem são cartas anônimas, vagas e impessoais notícias, sem caráter nem fôrça, que podem quando muito indicar para que lados sopram os ventos da vida.

E assim se desenha a fisionomia da nossa atual literatura. Jamais a confusão não foi tamanha. A atividade das casas editoras exigindo livros para sustento dos mercados, a disseminação urbana da cultura produzindo numerosos núcleos de leitores, a grandeza de algumas figuras realmente admiraveis, o interêsse por certos assuntos sociais em que se transfere uma atividade política cerceada, a imitação fácil de sucessos garantidos: produziram uma exacerbação do ânimo produtor. Há um verdadeiro assanhamento de criação literária em que as imitações, falsificações, as mistificações, ou apenas as pressas, ameaçam confundir tudo. Não é possível à crítica levar que os seus aplausos de hoje tenham a ratificação do futuro. Mas lhe é possível a posição antipática de ferir os pontos fracos, as falhas, as falsas volúpias, os abusos de liberdade do tempo. Porque tudo isto se garante na comparação do passado. E se nós hoje veneramos um Bocage, um Gonçalves Dias e vemos tantos nomes, vivos um tempo, agora soçobrados em nossa indiferença, nós sabemos que os que ficaram, ficaram menos pela sua mensagem do que por lhes ter dado forma competente. Mensagens que se eternizaram porque belas mensagens.

Quanto a mim... O maior perigo dos que conseguem alguma notoriedade é ficarem escravos dos seus admiradores. Há um pedaço muito saboroso e fecundo na obra de David Garnett: é quando em "A Mulher que virou Raposa", o marido se apercebe que não é apenas êle que se esforça em dar bons costumes de gente à sua raposinha adorada, mas que esta começa a exigir dele tomar os máus costumes dos raposos. Os admiradores são mais ou menos como a raposinha de "Lady into Fox". Depois que admiram não nos concedem mais a liberdade de ser. Fazem de nós uma imagem lá deles, e depois há que corresponder a êsse retrato que nunca é do tamanho natural. Se correspondemos, conservamos a claque, mas adeus curva do destino! Viramos repetidores de nós mesmos e macaqueadores de novidade. Mas se não correspondemos ao retrato encurtado e antes preferimos a lealdade interior, então, aí! somos abandonados e a multidão nos deixa em busca de outras adorações. Progresso, decadência?... Tudo é possível neste mundo vasto, mas também é incontestável que somente na solidão encontraremos o caminho de nós mesmos."

CIÊNCIA POPULAR

O ESPÍRITO E O MUNDO

* João Etienne Filho *

DIARIO

26-II-1945 — E' simplesmente atordoante esta notícia pequena, rápida, cruel, que nos chega de São Paulo e que desaba um mundo: morreu Mário de Andrade. Não tenho vergonha de confessar lágrimas, sem falar neste nó na garganta, neste amolecimento, nesta dor mesquinha e fina, que há longas horas está doendo, a gente pelejando para não acreditar, mas sabendo que é verdade, que é dura verdade. Grande e querido Mário de Andrade. Era pressentimento que te fazia dizer-nos, ao Agenor e a mim, ainda não há um mês, que não viverias mais quatro anos? Era um triste presságio aquêle final de tua carta, ainda há uma semana, em que, depois de me dizer umas verdades meio duras (que só você sabia e podia dizer), me davas o máximo de teu carinho e pedias que te escrevesse depressa para dizer que não me zangara? Vejo teu corpo enorme, que um dia conhecemos aqui em Belo Horizonte, o vasto sorriso, a palavra de coragem, a presença confortável. Este mesmo vulto que estava na estação do Norte, no dia 19 de janeiro, esperando os mineiros para o Congresso Brasileiro de Escritores e lhes dando o maior e o mais amoroso abraço. Ouço tuas palmas incríveis fazendo a claque da meninada mineira daquele congresso. Ouço também as palmas com que todos os congressistas te consagraram, na hora em que assinavas o livro de presença. Vejo o teu querido gabinete da rua Lopes Chaves, com seus quadros, suas edições de luxo, suas antiguidades, seus livros, aquela boneca de pano, a cuíca, o pequeno harmônio. Vejo tuas cartas, espalhadas por todo o Brasil, formando e informando várias gerações, desdobrando-se amorosamente como um pai, lendo tudo que te mandavam, escrevendo sôbre tudo, importando-te com o pequeno problema do pequeno escritor de qualquer pequeno lugar. Vejo teus livros perfilados na estante, agora mortos. Macunaima está triste. Para você, amar nunca foi verbo intransitivo. E não é crível que tudo isto já não seja, que o sorriso para sempre se tenha imobilizado, que o olhar já não tenha mais vida, que a mão já não escreva, já não nos escreva, e se tenha cruzado para sempre sôbre o peito. Meu irmãozinho menor, era como nos chamavas, em tuas cartas, que já guardávamos amorosamente, e que agora valerão um valor que não mais se mede, ou nas longas conversas pela noite a dentro, num bar ou numa rua, quando todos os assuntos te interessavam e para tudo tinhas a palavra de estímulo. Grande apaixonado da vida, vivias até a extrema ponta de ti mesmo. Foram 51 anos bem vividos, bem cheios, com arrancadas de heróis, mas bem saudáveis. Quanta coisa feita, quanta coisa por contar, quanta honestidade, quanta briga, quanta bondade espalhada. Não é a vida que tem importância: o importante é viver. Isto ficou nos "Filhos da Candinha". Você viveu. Agora foste ser estrêla, junto com Macunaima.

*

9-X-1945 — Hoje faria anos Mário de Andrade. Em outros anos, era nosso hábito telefonar-lhe neste dia. Da primeira vez que o fizemos, Mário, com seu vozeirão, extravasou uma alegria tamanha que nos deixou quase sem poder falar. Não julgaríamos que lhe pudéssemos dar tanta satisfação. E' uma forma de lhe retribuir o bem que nos tem feito, suas cartas abundantes, suas preocupações pelos nossos problemas. Quando me lembro que teve a idéia de me mandar uma carta enorme só para dizer que queria seu nome numa lista de uns amigos que clamaram de fazer publicar um livro meu. Hoje não haverá telefonemas, já que não se liga para a eternidade. Isto é, não se liga pelos meios naturais, humanos e comuns. Mas bem sinto que me comunico com êle no mistério da comunhão dos santos e estou certo de que aquêle cristão desviado como o chamou Tristão de Athayde há de ter reencontrado o caminho na hora de seu encontro com Deus.

*

25-II-1946 — Algumas notas minhas sôbre o cristianismo, ou melhor, sôbre o catolicismo de Mário de Andrade, têm sido tachadas de exploração. Mário morreu, dizem os doutos, e não se pode mais defender desta exploração. Daria raiva, se não desse piedade. Estes imbecis se esquecem de que não seria o fato de um homem como Mário de Andrade se converter que enriqueceria a Igreja. Tanto como a alma dele, vale para o sangue de Cristo, a alma de um carvoeiro. E não há exploração. Há simplesmente conjeturas em conhecemos, aqui em Belo Horizonte, numa roda em que predominavam comunistas, alguém disse de mim que tinha algumas qualidades, mas carregava o supremo defeito de ser católico. Mário contestou, sério, dizendo que talvez fôsse a única qualidade. Depois afirmou que sempre fôra católico e que era por covardia, sim, por covardia, que não praticava aquilo que aceitava de coração.

*

25-II-1950 — Já se fala em revisão de Mário de Andrade... Sim, vamos fazer revisão, mas revisão a sério, com estudo, com base, com artesanato, com pertinácia, com cultura. Lembro-me de sua página "A raposa e o tostão". Um dos poucos momentos em que Mário arremeteu contra os filistinos, com certo furor, abrandado pela ironia. Mário de Andrade conhecia, mais do que ninguém, os aspectos frágeis de sua obra, aquela parte de pesquisa, de tentativa de uma lingua brasileira, a parte polêmica, tão ligada ao tempo, ao efêmero, ao transitório. Mas há uma percentagem muito maior de perenidade no que empreendeu. Porque jogou-se de corpo e alma a um trabalho braçal pelas letras, pela inteligência, pela cultura.

LIVROS RECEBIDOS

"JOAQUIM NABUCO, DIPLOMATA E GEÓGRAFO" — Odete de Carvalho e Souza — Serviço de Publicações do Ministério das Relações Exteriores. Divisão Cultural — Rio 1949.

Os grandes homens são fonte inesgotável de temas para estudos e pesquisas. Em geral, os especialistas encontrarão neles, sempre, material para seus estudos, observações e conclusões. A senhora Odete de Carvalho e Souza, no presente trabalho, analisa a atividade de diplomata e de geógrafo de Nabuco, duas das muitas em que se distinguiu. Fá-lo em bem feita conferência, que a par do estilo ameno e claro, ajunta a documentação colhida nas melhores fontes.

"ESTRELA DO CÉU PERDIDO" — Poemas de Lago Burnett — Edição do Centro Cultural "Gonçalves Dias" — São Luiz do Maranhão, 1949 — 98 páginas.

Da nova geração maranhense, onde avulta o nome do sr. Ferreira Gullar, nos vem agora mais um jovem poeta. Quer na forma rígida do soneto, quer em versos livres, há muita poesia neste pequeno volume.

"RILKE — O POETA E A POESIA" — Cristiano Martins — Vol. 2 da Coleção Marília de Dirceu — Movimento Editorial Panorama — Belo Horizonte, 1949.

Ao que consta, o primeiro estudo alentado, publicado no Brasil, sôbre Rainer Maria Rilke. Feito por quem se revela conhecedor amplo de sua obra e com a sensibilidade fortemente impressionada pelo autor de "As elegias de Duino".

"RUI BARBOSA, ORADOR" — João Neves da Fontoura — Plaquete número 6, do Serviço de Publicações do Ministério das Relações Exteriores, Divisão Cultural — Rio 1949.

Entre as comemorações do centenário de Rui, destacou-se a série de conferências promovidas pelo Itamarati. Entre estas, a do sr. João Neves da Fontoura, que analisou a atividade de tribuno, talvez a que mais renome tenha dado a Rui.

Carta para o Mario de Andrade... onde êle estiver!

LIDDY e FRANCISCO MIGNONE

Mário — Cinco anos já se passaram sem podermos conversar com você!

Tinhamos um jantar marcado para dia 26 e dia 25 você não pôde mais confirmar!

Mas você está tão vivo entre nós. A sua presença cresce dia a dia para todos os que viveram uma parcela da sua amizade.

Quando vamos a S. Paulo levamos na alma a tocante poesia do Manuel Bandeira e pensamos com êle: "Mário não morreu não, está ausente, saiu de São Paulo"....

Lembramos como horas definitivas de nossa vida as sessões nas quais ficavamos, como você dizia "conversandinho". Conversandinho, por vezes, até o sol raiar de novo.

E foi numa destas noites, que "conversandinho" você nos contou dos seus estudos de música iniciados depois de meses de "spleen" passados numa fazenda de um tio seu, "lá prás bandas de Araraquara". E todo êsse "spleen" provocado pela morte do seu irmão pequeno que você "sentia" superior a você em inteligência e tão mais belo fisicamente. Havia também uma pontinha de ciumes pelos cuidados que sua mãe lhe dispensava? Quem sabe? E você talvez não o soubesse ao certo. E daí sofrer ainda mais com o desaparecimento prematuro dêsse irmão buscando um lenitivo, um desvio no campo espiritual da música.

A música, Mário, como ela lhe enriqueceu a vida e como nos enriqueceu também quando reverberada de você para nós todos, para a nossa gente, para êste imberbe e inerte Brasil!

Você tomou e fez seus estudos musicais a sério.

Formou-se religiosamente e deu logo o que tinha a dar, e de sobra, aos outros. — Começou lecionando piano.

Como eram suas aulas de piano, Mário? Você nunca nos contou direito, porém das suas conversas deduzimos e adivinhamos que você para não se paulificar com as suas "bestinhas" (assim você denominava carinhosamente as suas alunas) você enriquecia as aulas com deliciosas palestras que iam pelos ramos da estética, acústica, história e de como ouvir, compreender e gostar de música.

E você, o incorrigível mãos furadas que todos conheciamos, tinha um sorriso amolecado quando contava que chegara a ganhar um bom dinheirinho como professor de piano. E teria continuado a ganhar sempre mais se não fôra a providencial Semana de Arte Moderna, realizada em 1922 em São Paulo. Semana de Arte à qual você se entregou de corpo e alma. Era uma experiência... E você xingou, foi ridicularizado, mexeu com todos. Uns vomitaram bíles contra você, outros, sinceros em parte ou oportunistas chegaram-se a você.

O 99% pensava: Mário de Andrade, um louco!

E no entanto o louco venceu e hoje podemos constatar que aquêle seu entusiasmo era contagiante, verdadeiro e mesmo dirigido.

Uma nova era surgiu para a Arte Brasileira e isolados ou em equipe, os companheiros dessa jornada gloriosa foram e são o que de melhor a arte brasileira produziu até hoje.

Mas depois da Semana de Arte Moderna as mamães paulistas não ousaram enviar as suas filhas às aulas do louco do Largo do Paisandu!

E você ficou sem alunas, mas elas ficaram querendo bem a você de longe e não esqueceram o iluminado professor de piano.

Algumas delas hoje valem muito no campo da música e fazem parte desse imenso edifício de bondade, beleza e elevação que você soube construir e deixar para os que sabem viver e sofrer as alegrias e as tristezas do que você mais amou na vida: O BRASIL.

Liddy e Xico".

Você deve ler. Você quererá ler
As aventuras de Zeca e Zico que serão publicadas brevemente na "Tribuna".

XADREZ

Fisiologia das aberturas
GINOCO PIANO
(Continuação)

Continuando a exemplificar as modalidades de partidas referentes a variante do Giuoco Piano, apresentaremos hoje uma partida típica, jogada no XII Torneio Internacional de Mar del Plata, em 1949, entre Côrte, com as brancas e o dr. Walter Cruz, com as pretas.

Depois dos lances: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.C3B-C3B; 5.P3D-P3D; 6.B5C-P3TR; 7.BxC-DxB; 8.C5D-D1D; 9.P3BD-C4T!; 10.P4CD-CxB; 11.PxB-C4T; 12.PxP-DxP chegaremos à posição discutida na seção anterior.

13	O-O	O-O
14	P4D	C3B
15	T1C	P3CD (Ver diagrama 1)
16	PxP	

Ao contrário da partida Tartakower-Araiza, Nice, 1930, (13.P4D-C3B; 14.PxP-DxP) as brancas procuraram protelar o mais possível o lance do texto que termina com a tensão central (lances como O-O e T1CD), sem entretanto, conseguir por mais tempo evitar esta linha simplificadora. As pretas após 15...-P3CD (Ver diagrama 1) já ameaçam B3T seguido de B5B, como também B5CR ou B3R, todos lances de iniciativa, muito desagradáveis às brancas. Além disto a continuação do texto mantém os Piões brancos no centro com o domínio das casas 5BD, 5D, 5R e 5BR. Entretanto, seja dito de passagem que o domínio central com os Piões só representa vantagem estratégica com as Damas no tabuleiro, pois êstes devem ser considerados dentro de dois aspectos: como fôrça por dominar casas centrais e como fraqueza por ocuparem o centro da luta, isto é o local para onde converge a ação das peças adversárias. Com as Damas trocadas, a fraqueza dos Piões predomina sôbre a sua fôrça, pois as possibilidades de ataque, conseqüência do domínio central estão muito reduzidas pela ausência da peça atacante por excelência — a Dama. A presente partida ilustra bem a fraqueza dêstes Piões centrais, dando ao leitor nesta noção importante de claro-escuro na questão de domínio central por Piões.

16	...	CxP
17	CxC	DxC
18	D4D	DxD

Agradável de ser jogado, mas ao mesmo tempo forçado. Se 18...-D3D; 19.P5R-D1D; 20.TR1L ameaçando C5Bch. com posição avassaladora.

19	PxD	B2C!

O lance correto para igualar já explora a fraqueza dos Piões centrais: 20.CxPB-TD1B; 21.C5D (21.C3C-BxP)-BxC; 22.PxB-TR1D recuperando o Pião com partida pelo menos igual.

20	C7Rch.?	

Diagrama 1
Posição após 15...-P3CD

Verificando a clara igualdade da variante 20.CxPB e insistindo em jogar para ganhar, escolhem as brancas uma linha de jôgo inferior deixando o Cavalo em região comprometida e enfraquecendo ainda mais seus Piões centrais.

20	...	R2T
21	P3B	

Nova perda de tempo ocasionada pela fraqueza dos Piões centrais.

21	...	TD1D!

Continua pressão nos Piões fracos.

22	P5D	

Um mal necessário, mais cedo ou mais tarde. Se 22.TR1D-T2D; 23.C5B-TR1D; 24.TD1B-P3BD! e o PD não tem mais defesa (25.T4B-P4CD; 26.T4C-P4TD; 27.T3C-P3CR seguido de TxPD).

22	...	T2D
23	C5B	P3BD!

As vantagens decorrentes dêste lance ainda correm por conta da fraqueza dos Piões centrais fracos. O PD sendo forçado a avançar a 5D e agora a trocar com o Pião lateral, deixando às pretas uma maioria de dois contra um Pião na ala da Dama. Esta maioria, aliada ao fato do Bispo ser superior ao cavalo nas estruturas assimétricas de Piões vai dar às pretas um final estratègicamente decidido a seu favor.

24	PxP	BxP

Diagrama 2
Fim de partida a que se chega após o 24.º lance das pretas: BxP

A posição resultante (Ver diagrama 2) da tentativa de ganho das brancas .... (20.C7Rch.?) mostra em tôda a evidência o insucesso da idéia. O mecanismo de transformação da pequena mas nítida vantagem das pretas em vitória, ilustra de maneira tão didática os temas combinados de maioria da ala da Dama e superioridade do Bispo sôbre o Cavalo em posições abertas, que consideramos de interêsse do leitor, fazer uma pausa nas seções de fisiologia das aberturas, para apresentar na seção seguinte o desenvolvimento dêste final, com as devidas explicações de seu desenrolar.

PROBLEMA N.º 6
Eaton

Mate em 3 lances

* DAMIANO *

Solução do problema anterior — Problema n.º 5:
1.T3T-PxC; 2.T3B-R4T; 3.C4B mate.

Bem tratar os animais
Paciano Aguiló

"Quando um homem está realmente só, Deus lhe manda um cão" — Lamartine.

* * *

Se alguém procura casa, é muito comum a interpelação por parte dos proprietários:

— O senhor tem filhos? Tem animais?

E a resposta comum é:

— Tenho filhos sim, mas, lhe garanto que são muito bem comportados e não causarão embaraços. Quanto a animais, temos um cachorrinho de estimação, mas se não houver outro jeito, nos desfazemos dêle. O senhor sabe, a gente sente muito, mas que se há de fazer?

E' um absurdo tal exigência dos proprietários. Além de contribuírem para a campanha contra a natalidade, ainda tentam separar os pequenos de seu fiel amigo e companheiro, o cão.

O ideal seria que todos pudéssemos morar em casa com terreno, jardim, quintal. Bem, êste seria o ideal... Mas, com as circunstâncias naturais, o aproveitamento do espaço, no sentido vertical, criou o apartamento. Multidões inumeráveis são obrigadas a residir em apartamentos. Façamos, pois, da vida em apartamento, algo de confortável, tanto quanto possível. E, para o conforto do garoto, para sua alegria, sua distração, para seu companheiro, não há como um pequeno cão. Não há pai que não tenha alguma história a contar, a respeito das facilidades que encontrou para educar seu filhinho, se êste possui um cãozinho.

* * *

A revista "Nossos Cães" fez realizar um interessante concurso de fotografias cujo tema muito nos impressionou: "A criança e seu cão". Êste concurso teve por escopo fazer ressaltar a identidade que sempre existiu e existirá entre a criança e o cão.

E' muito comum aos habitantes do Velho Mundo criarem seus filhos tendo sempre por companheiro um cão. Ali já se provou que do convívio entre a criança e o cão, algo surge de bom para ambos; para a criança por aprender desde cedo a ser dedicada e compreensiva para com os animais, adquirindo a responsabilidade de cuidar da alimentação, higiene e trato propriamente dito do seu companheiro; para o cão, que aprendendo boas maneiras e presteza em atender, torna-se mais benquisto.

* * *

A amizade que toma o cão pelo seu dono chega a ser inacreditável. Haja vista o fato de uma cadela ter amamentado durante dois meses uma criança, conforme notícia publicada no "Diário de Notícias" de Lisboa e transcrito na revista "Nossos Cães".

NOTAS Conselhos

Aos avicultores

— A avicultura não permite tentativas com pintos, material avícola e alimento de procedência duvidosa. Só se pode chamar ração balanceada à mistura de alimentos que contenham proteínas, substâncias hidrocarbonadas e gorduras, todas digestíveis e em proporções certas ao lado de vitaminas e sais minerais.

— A alimentação é o fator principal na saúde, no crescimento e na postura das suas aves. Um pinto assimila mais de 80% das proteínas das vitaminas e dos sais minerais do leite.

— A verdura tenra e fresca, tanto como o leite, devido ao fato de conterem a vitamina A, formam os elementos decisivos no crescimento dos pintos.

— Uma galinha em postura consome cerca de três quilos de alimento, em média, por mês.

— O sol é indispensável no aviário. Não esqueça, porém, que as galinhas precisam de sombra durante as horas mais quentes do dia. Plante guando (ou guandú) que cresce rapidamente e produz alimento para o homem e para as aves.

— Um capão cresce mais depressa que um frango da mesma idade e raça. A carne dos capões é mais abundante e mais tenra.

A seleção ou escolha dos melhores reprodutores é uma garantia para a boa descendência.

— As galinhas que põem ovos de casca mole precisam de cálcio.

— Vacine sistemàticamente as gerações de pintos que estiverem em seu aviário.

HA' CINCO ANOS MOREU...

(Conclusão da 5.ª pág.)

revistas e separatas, como "O samba rural paulista", "O folclore no Brasil", "Estudos sôbre o negro", "O sequestro da dona ausente", que devem ser reunidos em um volume único de suas obras completas. Sua obra fundamental neste particular será "Na pancada do Ganzá", publicação prometida e programada pelo Ministério da Educação.

Numerosos outros livros e publicações deverão ser reeditados na edição uniforme das obras completas. Assim "O Aleijadinho e Alvares de Asevedo", "Namoros com a Medicina", seus inumeráveis prefácios, notadamente os que escreveu para os albuns de Portinari e Lasar Segall.

Pode-se ver a espantosa multiplicidade da atuação de Mário de Andrade. E fique um registro final para sua atuação pessoal, pois em Mário o homem não desapontava aos que admiravam o escritor, mas antes se impunha com um dom de simpatia pessoal e de atração como ninguém talvez jamais haja conseguido entre nós. Disto nasceu a sua fabulosa correspondência. Manuel Bandeira vem publicando as cartas que durante quase trinta anos manteve com seu grande e querido amigo, apesar do pedido expresso que Mário de Andrade deixou de que suas cartas não fôssem divulgadas, ou somente o fôssem muitos anos após sua morte. No dia em que se coligirem os grandes documentos humanos que são suas cartas, espalhadas em profusão e generosidade por todo o Brasil e por muitos lugares do mundo, numerosos volumes poderão ser publicados, contendo uma das mais ricas contribuições para a história literária do Brasil, mas sobretudo para a história de um homem que foi dos mais cultos, dos mais generosos, dos mais úteis de que há notícia em nosso país.

Uma carta

Um amigo nos ofereceu uma carta de Mário de Andrade para publicar. Lembramos-lhe que o próprio Mário havia pedido que não se divulgasse sua correspondência, senão muitos anos depois de sua morte. Mas invocando o precedente aberto por Manuel Bandeira e por alguns escritores portuguêses, bem como advertindo que a presente carta, embora mostre um Mário de Andrade tal qual êle foi, em nada poderia oferecer margem a restrições quanto à publicação, nosso amigo nos relatou o fato que a motivou. Foi há muito tempo. Êle, adolescente, escrevera uma nota, numa revista de província, com alguns reparos ao livro "Namoros com a Medicina", de M. de A. Mandou-a ao escritor. E êste lhe deu a resposta, que é a que oferecemos aos nossos leitores, omitindo, a pedido, o nome e outras referências identificadoras.

"Rio, 31-VII-39.
X.

Recebi hoje sua muito útil carta e o n. 3 de "T...". Já lhe sou tão grato por tudo isso que me abalanço a lhe pedir mais que me mande sempre a sua revista. Já dei registro dela na minha Crônica Literária, e tenho uma ainda confesso que bem vaga intenção de dedicar um rodapé da minha crítica às "revistas de província" que recebo de São Paulo, Recife, Fortaleza. E no caso de fazer essa crônica, incluirei por certo a "T...". Fica entendido que não prometo nada. Não gosto de prender minha liberdade em promessas. Por enquanto só lhe peço que mande a revista.

Na sua crítica há uma passagem que merece explicação. Não me parece contestável que a religião católica seja a mais intelectual das religiões. Isso não quer dizer, absolutamente, que ela não seja também acessível ao povo, mas apenas que é a que mais se alça até as mais elevadas exigências intelectuais do indivíduo culto. Não tive a menor intenção de diminuir com essa qualificação o Catolicismo e antes elogiá-lo por mais isso!

Quanto ao latinório não ignoro as boas disposições e ótimas intenções da Igreja. Mas da mesma forma que nada impede que a veneração das imagens produza muitas manifestações idolátricas incontestáveis na gente pouco advertida, também o latinório ignorado tem nos incultos um poder dinâmico e místico muito sabido, o das palavras misteriosas de sentido oculto, empregadas por tôdas as religiões primitivas e das civilizações antigas, Egito, Índia, etc. Não é a Igreja que quer isso, aceito; não será ela a culpada, ainda estou disposto a aceitar; mas o efeito místico-dinâmico das palavras é um caso físio-psíquico que independe das boas intenções da Igreja e das razões que ela terá pra conservar o seu latim.

Também não concordaria com as afirmativas do primeiro período da sua crítica, mas isto é questão de opinião. Em todo caso, você conhece os Epigramas de Ronald de Carvalho, o Ritmo Dissoluto, de Manuel Bandeira, por exemplo, pra dizer que foi efervescência "apenas ôca", o que se deu vinte anos atrás?... Mas você deve ser moço. E ficam bem, são úteis "efervescências" destas nos moços.

Muito obrigado por tudo.

Mário de Andrade".

CIÊNCIA POPULAR

GOETHE E A CIENCIA
* Maurice Caullery *

No fim do ano passado, o Museu celebrou, com uma exposição, o bi-centenário da publicação da História Natural de Buffon. Outra exposição, no antigo palácio de Rohan, comemorou o bicentenário do nascimento de Goethe.

Goethe foi antes de tudo um grande escritor, o maior que a Alemanha produziu, mas era um espírito quase universal que abrangia a totalidade do mundo do pensamento e da natureza, e que tôda sua vida foi um apaixonado pelas ciências, onde ocupou um lugar importante nos quadros do seu tempo. E' por êsse título que aqui o evocamos. Tinha uma concepção geral da natureza; esforçava-se por compreendê-la e analisá-la partindo dessas idéias, e aplicou seus princípios com sucesso desigual na física e nas ciências naturais. Baseava-se na observação, mas esta no seu espírito devia sobretudo verificar as concepções de conjunto que lhe sugeria sua intuição, e assim êle mantém um lugar importante no movimento científico de seu tempo. "Há mais de meio século, escreve êle na edição geral de suas obras, sou conhecido no meu país e mesmo no estrangeiro, como poeta, e ninguém ousa contestar-me êste título. Mas o que não se sabe... é que me ocupei dos fenômenos físicos e fisiológicos da natureza com a maior atenção. Êste preâmbulo é destinado a mostrar que consagrei grande parte de minha vida à história natural pela qual sou atraído por um gosto apaixonado".

GOETHE

No domínio da física sua obra principal é um *Tratado das Cores* baseado sobretudo nas idéias *a priori* inspiradas pela pintura. E' a menos feliz de suas atividades científicas; chocou-se com a obra de Newton, onde quis obstinadamente revelar erros, pois Goethe não queria admitir que o branco pudesse ser o resultado da síntese das radiações coloridas do espectro. Êle queria refutar isto pela experiência, e em vão o tentou, obstinadamente, com esta confiança em si que é um traço de seu caráter, e com uma violência insultuosa para com Newton. Esta parte de sua obra deve cair no esquecimento.

Nas ciências naturais, seus esforços foram originais e construtivos. Ainda jovem publicou os *Ensaios sôbre a metamorfose das plantas* e êste assunto continuou a preocupá-lo durante muito tempo. Êle concebeu a idéia de uma planta primitiva da qual as plantas observáveis são as variantes. O que sobretudo retem sua atenção é a haste e as folhas que aí se incluem. Das transformações destas folhas é que resultariam todos os órgãos das flores, e êle atribui assim às folhas os cotiledones e todos os órgãos das flores: sépalas, pétalas, estames. Sôbre esta base êle interpretou as flores duplas. Houve aí, para a ciência uma aquisição definitiva. Entretanto, êle não descobriu o fato essencial da fecundação, nem compreendeu bem a formação do fruto. Julgava que o polen (cuja origem exata desconhecia) bastava para a propagação da planta. Mas, de modo geral, a obra botânica de Goethe, recolocada na ciência de seu tempo, que ignorava quase que completamente a vida das plantas inferiores, conserva na história dessa ciência um lugar importante.

Goethe interessou-se vivamente também pelos minerais e pela geologia; seus principais estudos neste sentido foram feitos na Boêmia, e publicou em 1818 uma *Coleção das rochas das montanhas de Carlsbard*. Filiava-se sobretudo às concepções netunianas de Werner. Mas não podemos entrar aqui num exame de suas idéias. Insistiremos principalmente nos trabalhos ligados à zoologia e à anatomia comparada, onde suas concepções gerais, colocadas na sua época, merecem uma estima particular. Concebia êle o reino animal como uma grande unidade da qual tôdas as espécies eram variações. Elas deviam, pois, apresentar tôdas as mesmas partes. Êle aplicou suas concepções sobretudo nos esqueletos dos vertebrados (aos quais seus estudos se limitaram). Um de seus trabalhos preferidos era a procura, no maxilar superior do homem, de um osso intermaxilar que *a priori* devia aí existir, pois que é encontrado nos outros mamíferos. Efetivamente êle encontrou vestígios, ao mesmo tempo que Vicq d'Azyr.

Sua idéia de unidade de composição fundamental dos organismos lhe sugeriu a da teoria vertebral do crânio, que êle teve como verdadeira revelação encontrando nas areias do Lido, perto de Venesa, um crânio de carneiro. Esforçou-se por juntar os ossos do crânio num conjunto de seis vértebras. À luz de nossos conhecimentos atuais, o trabalho de Goethe está completamente superado, mas a concepção da cabeça como um conjunto de segmentos comparáveis aos segmentos vertebrais do tronco está demonstrada e Goethe teve a intuição disso (ao mesmo tempo que Oken). Vê-se pois que êle tem seu lugar na história da anatomia comparada.

Suas concepções gerais da natureza ligam-se às dos filósofos de sem tempo, como Kant e Hegel, e às dos filósofos da natureza, como Schelling e Oken, que se perderam em especulações arbitrárias.

Através das peripécias da sua brilhante carreira, e apesar do lugar ocupado pelas atividades na sua obra literária, seu espírito estava sempre intensamente preocupado com os problemas naturais. Em 1830, era já octogenário, quando estourou, em nossa Academia de Ciências, a célebre e viva discussão entre Et. Geoffroy Saint Hilaire e G. Cuvier. Goethe, até sua morte seguiu esta controversia com verdadeira paixão. Encontram-se os écos em *Conversações com Eckermann*. Escreveu em setembro de 1830 e em março de 1832 (alguns dias antes de sua morte) duas memórias sôbre a *Filosofia Zoológica*, onde discute as idéias dos dois adversários e coloca essa discussão no quadro geral de suas carreiras e de suas obras. Suas simpatias instintivas são para Geoffroy Saint Hilaire, que como Goethe, era filiado à idéia da *unidade de plano de organização* e cujo espírito era orientado para os *conjuntos*, enquanto que Cuvier partia sobretudo das *diferenças* e dos *detalhes*. Na verdade Cuvier tinha o sentido exato da diversidade irredutível dos ramos do reino animal e sua posição na discussão de 1830 era a mais sólida. Mas não se trata de resumar aqui essa discussão. O que eu quis dela reter, é que ela apaixonara a Goethe e fizera reviver em seus últimos dias, tôda a sua atividade passada. Êle gostava de encontrar em Geoffroy Saint Hilaire concepções que coincidiam com as suas. Sentia-se justificado e engrandecido. Aliás, êle era muito sensível ao elogio e à crítica; seu amor próprio estava sempre alerta.

Estas muito rápidas indicações bastam para mostrar o lugar que a Ciência ocupou na vida de Goethe e o valor de suas instituições, quando recolocadas nos conhecimentos de seu tempo. A ciência, ocupando grande lugar no seu pensamento, era entretanto apenas um aspecto acessório de sua atividade intelectual. Na verdade, a ciência exige que se consagre exclusivamente a ela, e mesmo naquela época, era necessário nela se especializar. Goethe ocupa, pois, um lugar de amador, mas de um amador que teve muitas vezes intuições profundas e o ardor de suas preocupações científicas e merece não ser esquecido.

VARIEDADES

Anuncia a Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos que, a partir de um bombardeio por neutrons numa pilha atômica, certos isótopos de mercúrio foram transformados em ouro, realizando assim um sonho dos alquimicos medievais.

* * *

O dr. Davis Cogan, diretor do hospital oftalmológico de Harvard, assinala que as explosões atômicas podem produzir a catarata. Essa doença atingiria também o pessoal que utiliza o Ciclotron.

* * *

Cirurgiões do cérebro, nos Estados Unidos, estão estudando uma nova agulha que permita sondar qualquer ponto do cérebro. Essa agulha já foi usada para deter o funcionamento de nervos no cérebro, para suprimir a dôr e para tratar certas formas da epilepsia.

Sete dias de política

(Por um redator político da TRIBUNA DA IMPRENSA)

O carnaval acabou mas seus efeitos perduram. Gente que nunca fez sucesso a sério, mas que teve a sua fantasia de diabo elogiada no Clube da Bola Preta e imediações, insiste em querer passar por diabólica na vida real. Um exemplo típico é o doutor Benedito. Desde o carnaval getuliano êle clamou que é diabo e acha que a sua missão no mundo é praticar desatinos. A sua diabrura mais recente foi o torpedeamento da reunião de minas.

A falta de ocorrências políticas, o acontecimento mais esperado da semana ficou sendo a Festa da Uva, espécie de super-feira agrícola que de súbito se transformou em acontecimento político de grande significação. O presidente Dutra naturalmente foi convidado, Getúlio também, e Ademar deu a entender que gostaria de aparecer por lá em grande estilo, com uma caravana de 500 automóveis; aí Getúlio mandou espalhar pelos canais competentes que a sua ida era incerta; sentindo-se no papel de indesejável Ademar também começou a hesitar — mas não mandou dispensar os automóveis. Pode ser que resolva ir na última hora.

Mas o acontecimento verdadeiramente político da semana foram as gestões para o lançamento da candidatura do gal. Canrobert à presidência da República. A notícia, veiculada pela primeira vez por êste jornal, foi logo desmentida furiosamente pelas pessoas citadas como participantes da reunião. Pouco depois o assunto era comentado por quase todos os jornais, sem que ninguém mais se desse ao trabalho de desmentir.

A propósito de desmentidos verifica-se atualmente um sintoma alarmante para o futuro de nossa malfadada democracia. Certos jornais conhecidos por suas ligações suspeitas lançaram o boato de que se estava cogitando de prorrogar por mais um ano o mandato do presidente Dutra. As demarches estariam se processando em atmosfera altamente secreta, mas aquelas fôlhas privilegiadas estavam a par de tudo. De tão absurdo que era o assunto logo morreu. Agora, quando se aproxima o momento das definições nêsse absurdo "problema" sucessório, volta-se a falar na prorrogação do mandato. Mas o boato, que foi descartado como ridículo da primeira vez, está agora provocando justo alarme. E' que desta vez as informações foram desmentidas pelo senador Góis Monteiro e pelo ministro Adroaldo Mesquita.

A novidade política dos últimos dias foi a escolha (provisória) do sr. Nereu Ramos para candidato da coligação Ademar-Getúlio, isto é, PTB-PSP. Assim volta ao cenário político uma figura que dele andou afastada por algum tempo, em consequência de maus tratos sofridos nas mãos do doutor Benedito. Mas o próprio sr. Nereu Ramos, que é homem de alguma experiência política, sabe o quanto é precária a sua situação nessa emergência. Êle sabe que Getúlio é um inconformado, que anda de olhos pregados no Catete desde o dia 29 de outubro de 1945, e que basta a mais leve aragem favorável para que êle considere qualquer acôrdo nulo e caduco. Tanto mais quanto recentemente o ex-ditador deu a entender que não se incomodaria de ser o candidato do acôrdo PSD-PTB. Isso, porém, depende de certas formalidades... A primeira é o acôrdo.

Alívio instantaneo das
COCEIRAS
BOLHAS – RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
é ponto final das coceiras

Vejam que maravilha de carneiro. Trata-se do 1º prêmio do Concurso de Caprinos de Raça, realizado em Tunbridge Wells, condado de Kent, na Inglaterra. Este exemplar é da raça que leva o nome do condado, também chamado de "Romney Marsh" e dá duas tosquias por ano. (Foto NEWS PRESS, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

77. Contei-lhes minhas aventuras em terra, o meu encontro com Ben Gun, a destruição do barco por dois amotinados, enquanto na "Hispaniola" tremulava o pavilhão negro da pirataria.

78. O capitão Smollet sabia que era importante manter os homens ocupados. Dividimo-nos em grupos, pois era importante exercermos a mais rigorosa vigilância. Eu fiquei de sentinela, enquanto os outros foram apanhar lenha.

79. O doutor Livesey pediu-me que contasse a história de Ben Gun, de quem êle tinha muita pena. Ao anoitecer enterramos o criado morto, e cansado da minha primeira sentinela dormi como uma pedra.

Copyright P I B Box 6 Copenhagen

Semana Internacional
Paulo de Castro

Os discursos pronunciados por Truman e Acheson nesta semana completam-se e embora constituam principalmente uma recapitulação de posições já definidas no que respeita à política externa dos EE.UU., são documentos de importância excepcional tanto para os democratas que neles encontram renovados motivos de confiança como para a Rússia que neles poderá encontrar confirmados, elementos de meditação de grande oportunidade e clareza.

No domínio dos discursos temos ainda o de Bidault que constitui um apelo dramático a união dos franceses no momento em que se desenha uma situação de guerra civil provocada pelos comunistas não tanto para ajudar Ho Chi Minh, o chefe rebelde da Indo-China reconhecido e ajudado pela Rússia contra a França, como para evitar o desembarque do material americano enviado dentro dos entendimentos do pacto do Atlântico. Este é o problema fundamental pois abarca o destino de tôda a Europa, ou seja, de um dos pontos de mais firme e consciente resistência ao domínio russo.

A noção geográfica de Europa não define porém necessariamente o espírito europeu. A sua mensagem humanista é hoje negada tanto pelos governos situados para além da Cortina de Ferro, como pelos que sobreviveram à derrota do fascismo e na Península Ibérica e continuam a oferecer-nos um espetáculo de terror e de ofensa à pessoa humana. Contra êsse terror, se levanta o govêrno espanhol no exílio fazendo um apelo a opinião pública mundial para que em nada contribua para o fortalecimento de Franco assoberbado por uma crise interna insolúvel e por uma resistência do povo espanhol cada dia mais organizada e eficaz.

Contra as ditaduras na América Latina se manifesta Acheson esperando-se uma atitude mais severa dos EE.UU. tendente a evitar as continuas perturbações e crises políticas, golpes e caudilhismos nesta acidentada zona das américas.

Uma justa aplicação do ponto 4 apoiaria por certo uma mais facil e rápida consecução dêsse desiderato. E' isto o que também a América Latina espera dos EE.UU.

E ao declinar de semana essa magnífica lição de civismo e de consciência política que o povo inglês acaba de nos oferecer, tanto no decurso das eleições como no resultado, imagem fiel do seu espírito de justiça aliado a um amor carnal da liberdade. O partido trabalhista venceu. E com êle todos os que acreditam no socialismo democrático como solução aos grandes problemas do nosso perturbado século. Saibamos porém acompanhar êste momento de íntima alegria com uma homenagem aos que perderam estas eleições, uma homenagem ao seu espírito desportivo e a nobreza dos seus propósitos condenados pela evolução histórica mas respeitados pela nossa consciência democrática.

NOSSA VIDA

DIREÇÃO: DRS. DARCY EVANGELISTA E PEDRO BLOCH

Na vida o homem vai sabendo cada vez mais e ignorando mais ainda. Cada janela que se abre nos amplia o panorama, mas nos revela a grande sabedoria socrática: QUE SO' SABEMOS QUE NÃO SABEMOS NADA.

HISTÓRIA DA VIDA — VIII — HIGIENE NOS RESTAURANTES



1) São coisas que quase ninguém observa, mas que contaminam talheres e alimentos. Aqui está a maneira anti-higiênica de pegar colheres acumuladas num copo.



2) Esta colher de sorvete é sempre "desinfetada" num recipiente de água contaminada, em que ela vai se contaminando, cada vez mais. Repare se não é mesmo.



3) Aí está um modo, aparentemente inocente, de levar de uma só viagem dois copos e duas garrafinhas de leite. Só que os copos ficam sujos.



4) Este parece ser o hábito mais difundido: — canudinhos para tomar refrescos que se vendem aos milhões no verão carioca. O recipiente é um, as mãos são muitas.



5) Esta criada pensa que é uma "crack" porque consegue carregar vários pratos de uma vez só. Mas os pratos de cima contaminam os alimentos dos de baixo.



6) Aí está uma maneira rápida de se pegar três copos de uma vez, com uma única mão. Esta também é a maneira mais rápida de levar germes a copos que estavam limpos.

Fórmula

Perguntas absurdas?



Muitas vezes o paciente sai desnorteado do consultório médico. Afinal de contas para que lhe tinha feito o doutor tanta pergunta absurda?!

* * *

Não, meu amigo. As perguntas não eram absurdas. Provavelmente você desconhecia a finalidade daquele interrogatório. Aqui vão alguns exemplos e você verá que tôdas as perguntas tinham a sua razão de ser.

* * *

Uma das perguntas foi: Qual é a sua idade? Há doenças especiais para cada época da vida. As doenças variam de gravidade segundo a idade também. A idade certa é um dado importante para o médico.

* * *

A outra pergunta foi: Que é que o senhor faz? É importante saber se o paciente tem uma vida sedentária ou não. Sua atividade esclarece uma série de intoxicações profissionais. E assim por diante.

* * *

Que doenças o senhor já teve? A doença atual pode ter suas raízes instaladas num mal antigo.

* * *

Seus pais são vivos? Quando morreram? De que? Irmãos? Irmãs? São perguntas importantes dado o valor da hereditariedade em certos males.

* * *

E as perguntas se sucedem visando uma orientação segura, um diagnóstico preciso. Se o médico lhe pergunta onde você nasceu é porque certos países têm doenças peculiares. Na Faculdade se estudam, por exemplo, as "Moléstias Tropicais". Se o médico quer saber, precisamente, de onde você vem e onde você tem estado é porque há zonas palustres, zonas de leishmaniose, compreendeu?

* * *

Já vê que êle nunca lhe faz perguntas absurdas. Você deve se prestar de boa vontade a êsse trabalho de colaboração que é o estabelecimento de um diagnóstico seguro, porque êsse trabalho visa só e exclusivamente o seu benefício, a recuperação de sua saúde.



QUE HA DE NOVO? — O ultrassom na terapeutica já saiu do terreno das hipóteses. Aqui vemos o tratamento de uma fistula pelos ultrassons.

SONO — O indivíduo que se deita às 10 horas logo adormece, profundamente, e às 3 horas poderia levantar-se porque repousou bem seu organismo.

Os indivíduos nervosos custam adormecer, dormem superficialmente e às 3 horas ainda não satisfizeram a metade, sequer, de sua necessidade de sono.

E' lógico que quanto mais profundo o sono menos horas são necessárias para repousar. E' o segrêdo das pessoas que dormem pouco.

OS VEGETAIS frescos continuam a viver depois de serem colhidos. Fenecem mais ou menos rapidamente por perda de água. As vitaminas, em particular, vão se destruindo, progressivamente, após a colheita.

EDUCAÇÃO FÍSICA



E' útil o exercício físico antes das refeições?

Aumenta o apetite ou favorece a digestão? Depende... Os exercícios muito prolongados ou aquêles que demandam muito esfôrço, diminuem a secreção gástrica, prejudicando a digestão. E' sempre preferível meia hora de repouso antes e depois das refeições.

COISAS DA VIDA

Embora o mundo se nos apresente multicolorido há pessoas que o vêem como se êle fôsse todo em preto e branco.

* * *

O intestino "estéril" pode causar hipoprotrombinemia e consequente hemorragia em caso de intervenção cirúrgica. E' que as bactérias coliformes são capazes de produzir a síntese da vitamina K, a vitamina da coagulação, no conduto intestinal. Por isso se associa, muitas vezes, à estreptomicina a vitamina K.

* * *

Um oportunista é um sujeito que ouve com muita atenção quando você lhe conta o que gostaria de fazer,... e o faz êle mesmo.

* * *

O japonês Masayuki Takashima, de Kioto, demonstrou que a saliva favorece a coagulação do sangue.

* * *

Uma coisa confortadora da arte moderna é que analisando-a chegamos à conclusão de que a vida não é tão má.

* * *

A super alimentação dos asmáticos tem minorado, consideravelmente, os seus sofrimentos, aliada, naturalmente, aos medicamentos indicados e quando controlada por um médico.

* * *

Sutileza é a arte de dizer aquilo que você quer dizer e dar o fóra antes que alguem compreenda o que você quis dizer.

Mundo Invisivel



O MICRÓBIO DA SIFILIS — "Pois é. Ele não cumprimenta mais ninguém. Pensa que é muito importante... Só porque depois que a familia dele mudou-se para o cérebro do poeta, começaram lá fóra a chamar o poeta de gênio...".

Antigamente...

Por longos anos Ambroise Paré serviu como aprendiz de um cirurgião-barbeiro que lhe ensinou a arrancar dentes, fazer sangrias e outras práticas da alçada dos barbeiros do século XVI.

Muito deve a humanidade a Ambroise Paré, conhecido como o "pai da cirurgia". Afim de atalhar uma hemorragia produzida por armas de fogo ou devido a amputações, os cirurgiões da época só conheciam um método: cauterizar a ferida derramando azeite quente. E para que infeccionar, queimavam-na com ferro em brasa. Quem se livrasse do acidente, dificilmente escaparia da cura...

Em certa ocasião, ao faltar azeite, Paré usou um curativo mais suave, aperfeiçoando posteriormente a técnica, empregando uma agulha para ligar os vasos e veias afim de fazer cessar a hemorragia.

Varizes da gestação

As varizes trazem sofrimentos no período da gestação. Nenhum dos processos comuns têm dado um resultado muito animador (Antispasmódicos, castanha da India, vitaminas, iodetos, meias elásticas, pernas elevadas durante uma hora por dia). Agora se está usando o tratamento hormônico (benzoato de oestradiol) com resultados bastante apreciáveis.

Aprenda a comer

QUANDO você come, está levando ao seu organismo dois princípios indispensáveis à sua saúde: elemento protetor e energético.

O primeiro, como o nome indica, visa proteger o organismo contra as deficiências resultantes do desgaste geral da "máquina humana", como a renovação de células e tecidos. O elemento energético fornece o calor e a energia necessária ao bom funcionamento orgânico.

A NECESSIDADE calórica (elemento energético) varia de acôrdo com a idade, o sexo e a profissão. A mulher gasta em média 10% de calorias a menos que o homem. Quanto mais pesado fôr um trabalho, mais necessidade de calorias requer. Daí, o falar-se em refeições padronizadas e "standard" para o trabalhador em geral, não corresponde às realidades profissionais. Um alfaiate tem uma despesa diária de 2.900, enquanto que um carpinteiro gasta 4.000 calorias. No entanto, o trabalho mental pouco gasto de calorias obriga.

AS GORDURAS e os hidratos de carbono (açúcar) são elementos energéticos. Os cereais, o pão, a batata, a manteiga, o leite, a nata, azeite, vegetais são exemplos de alimentos energéticos.

OS MINERAIS, as proteínas e vitaminas são elementos protetores. O leite, as verduras, as frutas, a carne — são exemplos de alimentos energéticos.

OS MINERAIS assim como as vitaminas são chamadas "as pequenas coisas de nutrição", pois se encontram em pequena porção no organismo, algumas frações de miligramas. Porém, quando faltam êstes "pequeninos nada", há perturbação nutritiva e baixa de nível da saúde.

De cabelo branco...



Alexander Fleming, do St. Mary's Hospital de Paddington, o notável descobridor da penicilina

EXISTEM grandes diferenças nos diferentes indivíduos em relação ao período da vida em que aparecem os primeiros indícios da deficiência orgânica, isto é, do declínio da virilidade, entendida esta de uma maneira completa: fôrça física, intelectual, capacidade de trabalho, resistência ao cansaço e menor potência sexual.

* * *

ESSAS diferenças dependem de uma série enorme de fatores de índole hereditária, familiar ou estritamente pessoal.

Há pessoas que envelhecem, prematuramente, como seus antepassados, por debilidade atávica e há pessoas que, como seus antecessores, têm uma vida longa e envelhecem tardiamente.

* * *

O ENVELHECIMENTO precoce tem, ademais, como causas coadjuvantes, os hábitos de vida, as enfermidades padecidas na juventude, embora haja exemplos de indivíduos que, apesar de uma vida desregrada e com excessos de tôda natureza, se mantêm vigorosos e resistentes, como se tal maneira de viver lhes tivesse feito bem.

* * *

ENTENDE-SE, entretanto, que esta categoria de pessoas é realmente excepcional, motivo pelo qual é necessário insistir no são critério de inculcar princípios de moderação e de parcimônia no desgaste das energias físicas humanas, se se quiser afastar a velhice e seus achaques.

* * *

EM MÉDIA, aos cinquenta anos, soa o sinal de alarme. Nesta idade ainda é possível cumprir tôdas as funções orgânicas, mas o cansaço consequente é mais frequente e mais rápido. Esta sensação deve constituir o toque de alarme, a advertência para o indivíduo, de que já não é tão jovem, embora são e imune às enfermidades, e que daí por diante deverá zelar pela sua saúde com muito mais cuidado se quiser viver muito e bem. Deve abandonar certas atividades que lhe pareciam, anteriormente, fáceis e sem risco.

* * *

ISTO se refere a tudo quanto possa significar abuso: — excessos de ginástica, de mesa, e — naturalmente — excessos sexuais.

CRIANÇA



Em um de nossos números passados falamos sôbre a importância dos brinquedos no hospital. Mostramos que um brinquedo acelera a cura da criança. Este médico acabou de receitar e completa a sua medicação com uma boneca que inunda de alegria a alma de sua pequenina paciente.

CORAÇÃO

A dieta dos cardíacos baseia-se nos seguintes princípios:

- *a) Os alimentos devem ser simples, bem cozido se facilmente digeríveis.*
- *b) O volume total deve ser pequeno e servido em três porções diárias.*
- *c) A refeição mais pesada deve ser servida ao meio-dia.*
- *d) A refeição da tarde deve ser relativamente leve e servida bastante cedo a fim de se assegurar o término da digestão gástrica antes de conciliado o sono.*
- *e) Se o teor calórico fôr insuficiente quando os alimentos forem utilizados conforme acima indicamos, podem ser permitidas merendas às 10 e às 16 horas.*
- *f) Restringir a ingestão de líquidos a um litro ou pouco mais nas vinte e quatro horas.*
- *g) Havendo tendência para a prisão de ventre podem ser aumentadas as frutas e verduras da dieta.*

SINAL VERMELHO



Você é dos tais que guardam restos de remédio que podem servir outra vez? Você pensa que está fazendo economia? Quando você se restabelece e sobram muitos remédios pergunte a seu médico o que deve fazer com êles. A menos que êle lhe diga que pode guardar o remédio... jogue-o fora.

Muitas drógas estragam com o tempo e os liquidos evaporam, deixando uma solução mais forte. Não use nem guarde remédios velhos. E' perigoso!

GRANDE ERA O COUTO!

Por PEDRO BLOCH

(Continuação)

em altos brados, e êle, diagnóstico feito e prognóstico sabido, a ninguém alarmou, calando sua dor. O tempo mal chegava para socorrer milhares de amigos, dar suas meditadas aulas na Faculdade, estudar e lutar pela solução de problemas nacionais, estudar tudo, dividir angústias, acumular gratidões.

Francisco sorriu.

— Mais um diagnóstico certo, doutor. E' isso mesmo. Qualquer dia êsse elevador pára.

Tocou a vez a Miguel Couto de sorrir.

Não era só o elevador quem iria parar.

Lá em cima já o esperavam muitos clientes. Esqueceu sua dor para distribuir ternura e consolo à dor alheia.

A todos dava a mão e o sorriso:

— Está aí de novo, minha velhinha? Já sei que você não tem nada. Só veio fazer uma visitinha ao velho Couto, não é verdade?

A velhinha "que não tinha nada" carregava, "apenas", um câncer que lhe ia destruindo a vontade, a vida, tudo enfim. Couto, entretanto, sabia mentir com tanta arte, sabia consolar com tanta perícia, que transformava as piores formas de câncer em quistozinhos sem importância, tremendos aneurismas em coisas de pouca monta e estados de alma tenebrosos, em risonhas esperanças de cura.

— E você, Venceslau, como vai? Como vai a turma lá na Saúde?

E não resistindo à tentação de uma palavra de estímulo:

— Já estou vendo pela sua cara que você melhorou muito...

E para um ministro:

— Você tinha razão, meu caro. A citação é mesmo de Cícero.

E começou a trabalhar.

— Entre, Venceslau.

O ministro abriu a bôca espantado. Então Couto ia atender, primeiro, aquêle preto-velho com cara de eterno embriagado?! O ministro abriu a bôca num meio protesto mas, olhando a expressão do médico, sorriu.

Venceslau entrou.

NO DIA SEGUINTE...

O diagnóstico estava certo. O elevador sofria da "sorte" mesmo. Despencou. Caiu. Parou. Couto tinha de galgar quatro andares. Essa perspectiva alarmou-o. O coração não protestaria? Soube da resposta logo depois. O coração protestou em altos brados. Lá em cima Couto estava quase sem ar, ofegante. Entrou para o escritório e pensou na morte. Nova dor. O fim estava próximo com tôda a certeza. Tinha plena consciência da evolução do mal. Êle que sabia acender novas esperanças, reativar a chama da vida na alma e nos olhos dos doentes aflitos, não encontraria, por certo, ninguém que lhe mentisse com a mesma arte, que tentasse enganá-lo, tirar-lhe da mente a certeza de um fim que não tardaria. Êle, que sempre tinha tôdas as moléstias, para consolar os doentes, não encontraria outro que lhe dissesse:

— "Isso que você tem não é nada, Couto. A minha irmã Mariquinhas estava muito mais doente e no entanto...

Ou então:

— Esse seu caso, graças a Deus, ainda tem cura. O meu e que é incurável.

E atribuindo-se as doenças mais extravagantes, atribuindo-se mil e um estados mórbidos, como que dividia as dôres e a doença dos sofredores e paliava-se com a palavra, mais paliativa, às vezes, que a própria medicação.

No escritório Couto pensou na morte. Um último pensamento: — uma carta para a sua espôsa, para a sua adorada companheira de jornada, para a sua Nena. Chegou a escrevê-la, mas a crise passou. O organismo reagiu. E Couto continuou ocultando o seu estado.

Ao descer, encontrou um amigo.

— Como vai, meu caríssimo Couto?

E Couto sorrindo:

— Muitíssimo bem. O elevador, coitado!, é que parou.

E distraído, como quem quer consolar o próprio elevador:

— Mas isso não tem importância, porque a minha irmã Mariquinhas...

À MISSA...

6 de junho de 1934. Igreja de Santo Antônio dos Pobres. Lá estava êle assistindo à missa por alma de dona Julia Lopes de Almeida. O recinto, repleto. Couto, alvo de geral atenção. Admirado, apontado, consagrado, venerado. Ali Couto sentiu, com precisão absoluta, o fim. Uma dor aguda, intensa, mais angustiosa que as outras, o assaltara. Não se alarmou. Tomou seu carro, passou pela drogaria e comprou um remédio. Conhecedor da gravidade do seu estado, foi para casa.

Nena esperava-o mais tarde. Ao vê-lo entrar, forçando um meio sorriso, sorriso que nunca custara a Miguel esfôrço algum, adivinhou que algo de grave estava para suceder. Aflita, soube entretanto dominar-se, um domínio raro num caráter raríssimo.

— Não estou bem, murmurou Couto.

(Continua no próximo sábado)

Notas & Informações

CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO — O Govêrno assinou decreto concedendo dispensa de representante do Ministério da Viação ao sr. Pantaleão José Pinto de Moraes. O seu substituto será o sr. Egídio Soares da Costa.

CÂMBIO OFICIAL — Para cobranças em geral, remessas e cotas autorizadas, as taxas foram: Londres: Cr$ 52.41.60; New York, Cr$ 18.72; Zurich, Cr$ 4.28.81; Madrid, Cr$ 1.70.96; Paris, Cr$ 0.05.35; Montevidéu, Cr$ 7.07.75; Buenos Aires, Cr$ 2.08.35; Bolívia, Cr$ 0.44.57; Peru, Cr$ 2.85; Lisboa, Cr$ 0.65.73; Bruxelas, Cr$ 0.37.73; Coroa Sueca, Cr$ 3.62.09; Dinamarca, Cr$ 72.52; Florim, Cr$ marca, Cr$ 2.73.53; Florim, Cr$

PREÇO DO OURO — O Banco do Brasil continua comprando o ouro fino na base 1.000/1.000, em barra ou amoedado, na base de Cr$ 20,81,76 por grama.

IMPOSTO DE RENDA — O "Diário Oficial" de 22 do corrente, págs. 2559/2561, publica uma relação das notificações devolvidas, referentes ao exercício de 1945.

CAIS DE CORUMBÁ — O Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais acaba de publicar edital de concorrência pública para a execução dos serviços de aterro e conclusão daquele cais.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO — Também vai construir um escritório, banheiras e vestiários, como avisa pelo edital de concorrência agora publicado.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA — Por principais países: % DO VALOR TOTAL

Países	1938	1940	1942	1944	1946	1948
Argentina	4,51	7,22	13,19	13,73	7,45	9,47
Alemanha	19,07	2,26	—	—	—	1,06
Canadá	0,31	2,12	0,86	0,46	0,87	1,44
Chile	0,18	0,09	2,43	1,71	1,08	1,09
Colômbia	0,06	0,24	1,52	1,37	0,75	0,36
Dinamarca	1,67	0,54	—	—	1,56	1,18
Espanha	0,12	1,05	4,14	2,05	2,80	2,36
Estados Unidos	34,31	42,25	45,65	53,07	42,20	43,26
Finlândia	0,78	0,50	—	—	0,46	0,22
França	6,40	4,23	—	—	2,07	2,52
Grã Bretanha	8,77	17,34	16,45	12,64	8,75	9,44
Holanda	4,22	0,93	—	—	2,50	2,31
Índia	0,00	0,04	0,00	0,01	0,32	1,69
Itália	2,14	2,20	—	—	4,79	2,61
Japão	4,59	5,74	—	—	—	0,07
México	0,00	0,06	0,04	0,25	0,32	0,03
Noruega	0,27	0,24	—	—	0,83	1,00
Paraguai	0,02	0,03	0,69	0,61	0,32	0,10
Portugal	0,61	1,31	0,41	0,30	0,37	0,33
Suécia	2,14	0,75	3,53	3,47	2,93	1,77
Suíça	0,15	0,31	1,12	0,76	1,31	1,00
Tchecoslováquia	0,61	—	—	—	0,23	0,20
União Belgo-Luxemburguesa	2,57	1,43	—	—	4,30	4,75
União Sul-Africana	0,48	0,60	2,20	2,23	1,67	1,22
Uruguai	1,41	1,47	2,72	2,76	1,63	1,50
Venezuela	0,04	0,18	1,09	0,66	0,76	0,56
Outros países	3,59	6,19	3,07	2,92	9,20	8,14
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL
COMPRANDO:
U. S. Cordage Cº. Inc. — 71 Laight Street, New York 13 — Sisal e fibral rijas.
Jean R. Brooks — 1745 West 70 th Street, Los Angeles — California — Produtos de couro de répteis.
Allied Raw Materials Cº. Inc. — 38 Park Row, N. Y. 7 — Minérios de zircônio e berilio.
Intercontinental Shipping Corp. — 608 Tampa Street — Flórida Bagas de mamona.
Jean A. Muir Cº. — 121 Paca Street, Cumberland, Maryland — Castanha do Pará e outros produtos tropicais.
The Mellinger Cº. — 1415 Westwood Boulevard — California — Cêra de abelha, de carnaúba, peles e couros.

Resumo de balanços

RCA VICTOR RADIO S. A.
Encerrado em 30-11-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
31.490.505	10.742.121	62.431.246	58.283.609	36.250.262

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
36.000.000	2.651.086	8.768.162	10.434.772	(1)

NOTA — A Diretoria propõe a distribuição dos dividendos de 8% sôbre Cr$ 36.000.000 (capital social).

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 24 DE FEVEREIRO DE 1950

Espécies e Quant.	TÍTULOS	Preços	ÚLTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
100	Comércio — Cr$ 200,00 — nom.	230,00	250,00	230,00
300	Idem port.	370,00	375,00	370,00
4.750	Crédito Mercantil de Cr$ 200,00	300,00		
20	Prefeitura D. Federal — Cr$ 200,00	180,00		
300	Idem	190,00	190,00	187,00
	COMPANHIAS			
200	Mercúrio — Cia. Nacional de Seguros — Cr$ 200,00	200,00	200,00	
397	N. América — nom. Cr$ 200,00	560,00	570,00	550,00
1.000	Emp. de Transportes Aéreos Brasil — Cr$ 200,00 — Ord.	200,00		
250	Panair — Cr$ 200,00	85,00		80,00
224	D. Santos — Nom. Cr$ 200,00	175,00	174,00	
150	F. e L. Nordeste do Brasil — Cr$ 200,00	70,00		
62	Motorista U. C. Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
10	Prolar - pref. Cr$ 200,00	200,00		
11	Sid. B. Mineira — Cr$ 200,00 — pl.	450,00	450,00	448,00
360	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	148,00		145,00
1.725	Sul Mineira de Eletricidade — ord. Cr$ 200,00 — ex/D.	152,00		
	DEBENTURES			
667	Banco L. Brasileiro — Cr$ 200,00 — 8%	196,00	198,00	196,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
1	Banco do Brasil — Cr$ 200,00	170,00		
20	Idem — Cr$ 1.000,00	850,00	8[illegible]0,00	
15	Banco Prefeitura D. Federal	770,00	775,00	770,00
50	Idem	775,00		

Mineração Araçariguama, S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, sala 1102, todos os documentos de que trata o Art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1950.

(ass.) *Kerris Ap-Thomas* — Diretor-Gerente — *J. Davies*. —Diretor-Tesoureiro.

Companhia Nacional de Cimento Portland

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, todos os documentos de que trata o Art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro d e1950.

(ass.) *Kerris Ap-Thomas* — Diretor Vice-Presidente — *J. Davies* — Diretor-Tesoureiro.

PREÇOS Fechamento

EM 24-2-1950
MERCADO DE NOVA YORK

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	32.37
Maio	32.71
Julho	32.35
Outubro	30.07
Dezembro	29.90
Março	29.87

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	23.12
Maio	22.52
Julho	22.23
Setembro	21.93
Dezembro	21.15

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	45.55
Maio	44.25
Julho	43.10
Setembro	42.10
Dezembro	41.10

Ingersoll-Rand (Máquinas) S.A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Rio Branco n. 99-99-A, 10.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1950.

(ass.) *Charles Hall Rogers*, Diretor-Presidente — *George Henry Holmes*, Diretor Secretário e Tesoureiro.

Armando, de onze meses de idade, filho do casal tte. Afonso Araújo. ——— (Foto Preuss — Edifício Odeon)

Santas Missões na Matriz de Santa Teresinha

Frei Paulino do Sagrado Coração de Maria, vigário da matriz de Santa Teresinha, em Mariz e Barros, convida o povo para comparecer às Santas Missões que se realizarão naquela igreja até 5 de março.

O programa é o seguinte: Missas diárias às [illegible] das as horas às 6,30 e às noites às 20 horas. [illegible] mente às 15 horas. Confissões a qualquer hora. Comunhões gerais: Moças, dia 26 às 7 horas. Senhoras: dia 28 às 7 horas. Associações: dia 1.º às 7 horas. Crianças: dia 2 às 7 horas e Homens: dia 5 às 8 horas. Conferências: para moças e senhoras — dia 24 às 20,30, para homens — dias 1.º, 2, 3 e 4 de março, às 21,30.

O encerramento será no dia 6 de março às 7 horas, com missa pelas almas.

Conferências

A crise do capitalismo e a solução socialista — Castro Rebelo, dia 28, às 18 horas, na séde do Partido Socialista, Av. Rio Branco, 173, 2.º.

Recentes aspectos do problema da febre aftosa — Raimundo Cunha, dia 2, na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia, Av. Mem de Sá, 197, na reunião mensal da Sociedade de Medicina Veterinária.

500 anos de pintura francesa

Organizada pela Associação "Présence des Arts", realizar-se-á de 1.º a 15 de março, no Ministério de Educação, uma exposição de pintura francesa, da Idade Média até hoje, com 1.000 reproduções em côres. A exposição que se intitula "de Fouquet a Picasso", será dirigida pelo sr. Evrard de Rouvre.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 [illegible]	PRE-8 Nacional	PRB-7 Tupi	PRF-4 Jornal do Brasil	PRD-5 [illegible]
19	Música para o Jantar; Hora do Brasil	[illegible]; Hora do Brasil	Jornal; Repórter; Hora do Brasil	Gravações; Hora do Brasil	Notícias; [illegible]; Hora do Brasil
20	[illegible]; Lendo e cantando; Supl. musical	[illegible]; Repórter Esso	P.R.F.; [illegible]	[illegible]	[illegible]
21	Retr. da BBC; Interlúdio; [illegible]	[illegible]; Gravações	[illegible]	[illegible]	[illegible]
22	[illegible]	[illegible]; Gravações; Repórter Esso	[illegible]; Jornal	[illegible]	Notícias da BBC; Música Universal
23	[illegible]; Encerramento	[illegible]	Jornal; Night Club	Encerramento	Encerramento

TEATRO

O palco é um mundo

Claude Vincent

Eis aqui a reprise de um filme exibido muito recentemente e que saudamos como das mais oportunas. "Ninguém crê em mim" é, na verdade, um dos melhores trabalhos mostrados na última temporada e pode ser inscrito, dentro do seu gênero, o "suspense", como uma pequena obra prima. Raramente o cinema americano, que sempre lança mão dos mais fabulosos recursos para conseguir impressionar ao público, terá conseguido fazer, com tão pouca coisa, tão humildes e simples, espetáculo mais completo.

Ted Tedzlaff nos deu, através de uma direção firme e segura, numa extraordinária linguagem cinematográfica, das mais concentradas e perfeitas, um drama de um vigor realmente fora do comum. E o que encanta, sobretudo, em "Ninguém crê em mim", é sobretudo a simplicidade da história. Um garoto, com uma grande fôrça imaginativa, uma grande fantasia, que o transforma, aos olhos dos companheiros de rua e da própria família, num grande mentiroso. Isso chêgou mesmo a causar pequenos embaraços aos seus pais que já se preocupavam com o problema. Aconteceu, porém, que numa noite de grande calor, o menino vai dormir na escada do edifício e altas horas assiste, através de uma das janelas, um casal vizinho cometer um crime. Evidentemente ninguém acredita na história, qunado o menino a revela na manhã seguinte. Mas êle, vivo e impetuoso, não se conforma. E a luta que se segue, luta do garoto para que os outros acreditem e a perseguição do casal assassino quando percebe que o menino assistiu realmente ao assassínio, é das coisas mais vigorosas, mais emocionantes e mais bem feitas que temos visto na tela.

De uma realidade impressionante pois que foi todo êle filmado nos locais verdadeiros, a casa de cômodos velha, tortuosa de escadas e de sombras, as ruas pobres do bairro miserável de East Side, "Ninguém crê em mim" é um espetáculo dos que não se esquecem com facilidade.

Destaque-se a magnífica performance do garoto Bobby Driscoll, excelente de naturalidade e fôrça dramática. O resto do cast é de uma esplêndida homogeneidade.

Cartaz

BARREIRAS DE SANGUE — Um filme da Paramount, realização em cine-color por Pine-Thomas. E' um filme sôbre a guerra civil dos Estados Unidos, cuja ação se desenrola em El Paso. Tomam parte: John Payne, Gail Russell e Sterling Hayden, nos principais papéis. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, PRIMOR, MASCOTE e COLONIAL — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

QUATRO DESTINOS — Baseado no romance de Louisa M. Alcott "Mulherzinhas", produzido por Mervyn Le Roy para a Metro. No quadro de intérpretes: June Allyson, Elizabeth Taylor, Margaret O'Brien, Janet Leigh, Rossano Brazzi, Peter Lawford, Mary Astor e Richard Stapley. METRO-PASSEIO, METRO-COPACABANA e METRO-TIJUCA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

POR UMA NOITE DE AMOR — Extraído da obra de Zola, estrelado por Roger Hilo, que vive a figura de Julien Michon. Conta ainda com o desempenho de Odette Joyeux, Alerme, Sylvie, Jacques Castelot, Raymond Galle e Rita Fleet. PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE e ALFA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

APAIXONADOS — Um filme com Cornell Wilde e Patricia Knight, sob a direção de Douglas Sirk. S. LUIS, IMPERIO, ELDORADO E IPANEMA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CZAR NEGRO — História dos homens do FBI na luta contra o crime, focalizando o processo de investigações levado a têrmo contra Al Capone, que no filme é intitulado o "Chefão". Glenn Ford no papel de agente federal, Nina Foch e James Whitmore. — VITORIA, RIAN, AMERICA e ICARAÍ — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

UM ANJO EM MEU CAMINHO — Mais um policial com Dane Clark e Geraldine Brooks. História de um rapaz que atropela uma moça, apaixona-se pela mesma, regenerando-se. PALACIO, ROXY e AVENIDA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

MORRERE! ONDE NASCI — História do Texas, com vaqueiros, tiros etc., com James Craig, Johnnie Johnston e Lynn Bari. — REX — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CARNAVAL NO FOGO — Terceira semana do vitorioso filme nacional — ODEON, CARIOCA, IDEAL, MONTE CASTELO, PALACE (Niterói) e PIRAJÁ' — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Outras programações

ALPHA: "Todos por um"
ALVORADA: "Todos por um"
AMERICANO: "Caminhos do sul"
BANDEIRA: "O capadócio"
BENTO RIBEIRO: "Torrente de amor"
CAPITOLIO: Sessões passatempo.
CENTENARIO: "Vendaval Maravilhoso"
CATUMBI: "E o mundo se diverte"
CINEAC: Sessões passa-tempo
COLISEU: "Fechado para colocação de ar condicionado"
CAVALCANTI: "Resgate de uma consciencia"
EDSON: "O capadócio"
ELDORADO: "O céu mandou alguém"
ESTACIO: "A barca do jôgo"
FLORESTA: "Escola de sereias"
FLUMINENSE: "Todos por um"
GLORIA: "Anjo perverso"
GRAJAU': "Lábios que escravizam"
GUANABARA: "Baiana"
GUARANI: "Um garoto de qualidade"
IRAJA': "Querida Donana"
JOVIAL: "Saudade de teus lábios"
MARACANÃ: "Os 3 mosqueteiros"
MADUREIRA: "Hamlet"
MEIER: "O malandro e a grã-fina"
MODELO: "Baiana"
MODERNO: "Atlântida"
ORIENTE: "Abrasadora"
PARAISO: "Tarzan, o homem macaco"
PALACIO VITORIA: "Na côrte do rei Artur"
PARA TODOS: "Por uma noite de amor"
PENHA: "A bomba"
PIEDADE: "Caminho da tentação"
PILAR: "O diário"
PROGRESSO: "Ambiciosa"
POLITEAMA: "Transatlântico de luxo"
QUINTINO: "Vontade indômita"
RAMOS: "O beijo da morte"
RIO BRANCO: "E' com êste que eu vou"
RYDAN: "Madame Bovary"
ROSARIO: "Ama sêca por amor"
SOULIEN: "Vítimas da tormenta"
SANTA CECILIA: "Robin Hood"
SANTA CRUZ: "Frente a frente com os nazistas"
SANTA HELENA: "Ziegfeld Follies"
S. CARLOS: "O camaro de Istambul"
S. CRISTOVÃO: "Decoma"
S. GERALDO: "Areia escaldante"
S. JOSE': "Ninguém crê em mim"
TIJUCA: "O invencível"
TODOS OS SANTOS — "O filho de Robin Hood"
TRINDADE: "O capitão de Castela"
VAZ LOBO: "Caçula do barulho"
VELO. "Quem manda é o amor"
VILA IZABEL: "Pânico"

EM NITEROI
EDEN: "As travessuras de Júlia"
IMPERIAL: "Escandalosa"
ODEON. "A bela ditadora"

EM CAXIAS
CAXIAS: "Anjo perverso"
SANTO ANTONIO: "A terra de Kumaon"

EM PETROPOLIS
CAPITOLIO: "O impacto"
D. PEDRO: "O homem que eu amo"
PETROPOLIS: "Carnaval no fogo"

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiário e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

CINEMA

"Ninguém crê em mim"

Juan Arrégui

Nosso mundo, com os problemas que vai causar a bomba de hidrogênio, com as "confissões" diante dos tribunais mais estranhos, com eleições onde os líderes dos partidos opostos assistem missa na mesma fila, fornece assunto para muito teatro. Vivemos dramas mais empolgantes do que os que assistimos no palco.

Mas isso já foi dito, tenho a certeza, durante os meses terríveis do verão de 1914, época do assassinio do arquiduque da Servia. E no entanto o teatro continuou; porque se é verdade que o mundo é um palco, não é menos verdade que os artistas formam um mundo à parte. O artigo generoso de Paschoal Carlos Magno no "Correio da Manhã" cita muita gente que integra êsse mundo sem pertencer ao país onde trabalha.

Pessoalmente, não sendo artista, pertenço apenas a um ramo muito longínquo dessa ilustre e maravilhosa família: mas sempre notei o quanto é forte o elo que une os seus membros. No ano de 1935 chêgou em Paris minha amiga judia-americana Stella Adler (do Group Theater), à procura de Stanislavsky. Vinha da Rússia onde tinha conversado com outros famosos diretores; mas a embaixada em Paris não quis fornecer o endereço dêsse antigo amigo de seu pai porque o grande gênio tinha estado doente. Conseguimos finalmente o endereço por intermédio de Madame Chekova, e chegamos ao apartamento. Vimos, sentados em volta de uma mesa, um grupo grande de artistas e estudantes cercando o mestre já restabelecido. Se alguem tivesse perguntado qual era êsse grupo, eu teria dito: uma grande família. Nem russa, nem francesa, nem de qualquer outra nação determinada; mas e parecia-se entre as pessoas ali presentes êra evidente. Para elas, Stanislavsky falava uma mistura de francês e russo, e todo mundo compreendia. Stella, que me tinha levado para traduzir o francês, não precisou de minha ajuda.

Para se viajar nesse maravilhoso mundo o único passaporte que requerem as autoridades é o amor e o esfôrço de compreensão. Pelo menos é isso que dizem os cidadãos mais bem informados e é na palavra deles que eu acredito.

Cartaz

CARLOS GOMES — Fechado. Ensaios de ESCANDALOS DE 1950.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Com. de G. Figueiredo. Às 21,30 horas Tonia Carreiro, Paulo Autran, Vera Nunes, Armando Couto. 30a versão da lenda grega de Alcmena e Anfitrião. Cr$ 40,00.

FENIX — Fechado. Estréia de DOROTHEIA, 1 de março.

FOLLIES — Fechado. Estréia de TO DE OLHO, 1 de março.

GLORIA — Fechado.

JARDEL — Para crianças: Dias 27 e 28: REI MARACA', de Danilo Bamirsa.

A CORGA DO REI — Rev. de Geysa Bôscoli, sexta, sab. e dom. às 20,15 e 22,15 — Cr$ 30,00 — Com Colé e Mara Rúbia. Ultimos recitais. Para crianças: Sab. e dom. às 16 horas — A HORA DO RECREIO, com Raul Bittencourt — Cr$ 15,00.

JOÃO CAETANO — Fechado. Estréia de BONDE DO CATETE, dia 3 de março.

REGINA — Fechado.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO — Às 20 e 22 horas. Comédia para rir, de D. Rocha e José Wanderley — Cr$ 24,60 — Com Dás Reiva e Cazarré. — Hoje e amanhã, vesperal às 16 horas.

SERRADOR — Fechado para ensaios da Cia. Eva Todor, com A MORAL VEM DEPOIS.

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Com. de Cavallanti com Ziembinsky e Nely Rodrigues. Às 20,45 horas. Cr$ 36,30. Traje esporte. Comédia divertida sôbre a interpretação psicanalista dos sonhos. — Vesperal, amanhã, às 16 horas.

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Senhores
Romero Stellita, presidente do Banco da Prefeitura
Eurides Teixeira
Oscar Navarro
Guaraci Lopes de Souza Castro
Gelásio Coelho
Jornalista Teófilo de And[illegible]
Hélio Hungria
João de Albuquerque
Ademar Vieira
Edmundo Amorim Filgueiras
Alfredo Magalhães Filho
Luís Olavo Coutinho de Mesquita
Milton Araujo Cavalcanti
Lauro Bastos
Senhoras
Amélia Sobreira Cardoso
Crianças

Solange, filha do casal Pedro-Edite de Assis.
Débora, filha do almirante Antonio Maria de Carvalho e sra. Débora Nogueira de Carvalho.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:
Antonio Sérgio Amaral e Jurema da Silva Freire, José Dorfman e Ester Rosenhurst; Raimundo Melo Loti e Zélia de Queiroz; Eduardo Lopes e Aurora do Nascimento; Jaime Moreira Teixeira e Hilda Dias de Miranda; Virgínio Rezende e Guaraci Ringer de Andrade; Antonio Cândido Carlos e Mercedes Morais; Ivanildo Correia da Silva e Terezinha de Jesus Amorim; Válter Gomes de Castro e Ercília Moreira Ferreira; Jorge Justiniano dos Santos e Floci Correia; Rubens Ferreira Norte e Maria Cândida de Oliveira; Dorvalino de Oliveira e Nair Nascimento Silva, Ulisses Boyd e Florentina Macedo Sodré; Benedito Ribeiro Caldas e Eunice Pires Alves; Telmo Antonio Anselmo e Carmosa Pereira; Rodolfo Menezes Simas e Maria José Gomes Neto.

NASCIMENTOS

Cláudio, filho do casal Américo-Elza de Abreu.
Alvaro Luís, filho do sr. Alvaro Gonçalves e sra. Ema Zagari Gonçalves.
Adilia, filha do sr. Virgílio Calvet de Morais e sra. Dora Pires de Morais.
Alice Maria, filha do sr. Zilton Falcão da Fonseca e sra. Otalina de Sá da Fonseca.
Neusa, filha do casal Olinto Soares de Menezes-Adalgisa Ventura de Menezes.

COMEMORAÇÕES

GIORDANO BRUNO — Hoje, às 15,30 horas, o Clube Positivista, em sua sede, na rua São José, 84, 2º andar, comemorará o 4º centenário de Giordano Bruno. Evocará a figura do preclaro filósofo e mártir o sr. Ivan Galvão. Entrada franca.

VIAJANTES

Regressaram ao Rio, via Panair: de Belo Horizonte, o senador Melo Viana e o deputado Israel Pinheiro; de Recife, o deputado Gilberto Freyre.

Partiram do Rio, via Panair: para São Paulo, o deputado Costa Porto; para Porto Alegre, o embaixador Carlos Martins Pereira de Souza; para Buenos Aires, os srs. Joseph Mc Convillie e Sigwart Kusiel, respectivamente presidente e superintendente da Columbia International Pictures.

Araxá, um oásis

ARAXÁ, — (Fevereiro) — O jôgo ainda não atingiu as águas do Araxá. Notícias procedentes de outras estâncias mineiras dizem que a roleta já funciona normalmente, mas aqui não. Araxá é um oásis, em todos os sentidos. Primeiro porque não tolera o jôgo e segundo porque recuperando o seu antigo prestigio, acolhe figuras de projeção no país e realiza as suas curas positivas, embora o serviço médico não se tenha libertado da política provinciana que não permitiu ao sr. José Passos instalar aqui uma cozinha orientada por uma dietista de São Paulo, sem dúvida uma das melhores idéias surgidas em águas termais. E por ser justamente uma iniciativa vitoriosa, o sr. Passos sofreu combate cerrado, a dietista retornou a São Paulo, retiraram-lhe a direção clínica e voltou tudo à estaca zero. O atual dirigente médico, sr. Armando Zema, sobrecarregado de clientes e sobretudo de pedidos de exames para o fornecimento de um cartãozinho verde que permite ao aguado o banho na piscina esportiva, resolveu o problema assinando inúmeros desses cartões e distribuindo aos seus colegas preferidos. Dessa forma, o atestado passado pelos srs. Milton Tomazovitch e José Passos não dão direito ao tanque de natação. Só valem os cartõesinhos verdes do diretor. Mas isso não abala o aspecto social da estância. Ainda agora, encontramos aqui as fôrças armadas representadas pelo general Pantaleão Pessôa, o almirante Alvaro de Vasconcellos, o brigadeiro Alves Seco; a declamação da sra. Margarida Lopes de Almeida; o capitalismo do dr. Carlos Brandão; a ciência dos drs. Pedro da Cunha e Elias Grego; o congresso no deputado Lima Cavalcanti; a advocacia no sr. Marcos Mélega; o jornalismo do almirante Vasconcellos; o magistério no prof. Faria Góis; e a esportividade do sr. Kleber Correia Lemos. Araxá está em fase de recuperação.

Peregrinação a Roma

Os congregados marianos que desejarem fazer a peregrinação do Ano Santo deverão procurar o tenente-coronel Audomaro Cabral Costa, diariamente, das 17 às 18,30 horas, na sede da Federação das Congregações Marianas, para se orientarem acerca dos documentos necessários, para a viagem.

A SITUAÇÃO de Rosselini e Ingrid Bergman

Monsenhor Dino Staffa, auditor do Tribunal Supremo do Vaticano, a Santa Rota, declarou que ainda que Ingrid Bergman e Roberto Rosselini contratem um casamento civil, aos olhos da Igreja "viverão publicamente em adultério".

"A notoriedade de suas personalidades — acrescentou Monsenhor Staffa — não faz mais do que aumentar o escândalo e acrescer sua responsabilidade aos olhos de Deus".

Estas declarações de Monsenhor Staffa foram publicadas no "Osservatore Romano della Domenica", edição de 19 de fevereiro.

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSORIO BORBA

148 Eleanor Roosevelt

A VIAGEM AO BRASIL E O "CASO" DA AGUA MARINHA PRESENTEADA PELO SR. GETULIO VARGAS E SUA ESPOSA

Nosso filho mais novo, John, depois de casado, esteve em Hyde Park num fim de semana, quando a senhorita Thompson e eu nos ocupavamos em organizar um piquenique na casa de campo de Franklin, no alto da colina. Não havia móveis e nem água na casa de campo, de modo que quando meu marido decidiu realizar um piquenique para alguns visitantes reais, foi preciso muito trabalho para colocar tudo em ordem. Meu filho, surpreendendo-nos no meio dos preparativos, comentou: "Ora, mamãe, pensei que estas coisas simplesmente aconteciam. Nunca imaginei que fosse preciso tanto trabalho!" Várias vezes cheguei à conclusão de que criára muito mal os meus filhos. As coisas sem dúvida aconteceram, mas, provavelmente, dar-se-iam da mesma forma se eu não tivesse trabalhado tanto, e eu seria uma anfitriã muito mais agradável. Estou certa de que muitas pessoas desejariam uma anfitriã menos atarefada.

Quando voltamos a Washington, em 1937, Franklin foi recebido com grande entusiasmo e seu segundo mandato se iniciou muito auspiciosamente. Trouxera consigo uma grande maioria democrática para o Congresso, e os membros do partido se sentiam tão seguros que acreditaram ser possível fazer tudo que quisessem. Esta é uma péssima atitude para qualquer grupo de pessoas, especialmente quando se trata de gente responsável pela administração regular de um país que mal acabava de se estabilizar depois de uma grande depressão.

Durante todos aqueles primeiros anos em Washington, um dos principais desejos de Franklin era transformar o sentimento de animosidade existente entre nós e os nossos vizinhos latino-americanos. Sempre julgou, como eu disse anteriormente, que nossa atitude era a de um irmão mais velho um tanto incômodo, e que êle criaria um sentimento mais amistoso mediante uma política mais sadia de boa vizinhança. Após as eleições de novembro, fez um esfôrço pessoal para aplicar esta política comparecendo à Conferência Inter-Americana de Manutenção da Paz em Buenos Aires, em 1936. Ele queria levar nosso filho James em sua companhia como ajudante de ordens, em parte porque James tinha trabalhado ao seu lado na campanha e também por estar convencido de que o filho sabia ajudá-lo a enfrentar as multidões. Franklin sempre gostou de ter ao seu lado um ou mais dos filhos, desde que isso não os prejudicasse.

Surgiu a questão do posto de Jimmy. Naquela época êle era oficial da reserva do Corpo de Fuzileiros, mas, para servir como ajudante do pai, precisava ter o posto de tenente-coronel. Mais tarde, Jimmy pediu para ser rebaixado a capitão, pois

Memórias de meu marido 149

não queria que a patente que lhe fôra concedida para um fim específico o colocasse de maneira permanente numa posição a que não tinha direito.

Fiquei muito satisfeita pelo fato de Jimmy ter acompanhado o pai nessa viagem, pois foi no Rio de Janeiro que Gus Gennerich morreu subitamente. O seu passamento causou verdadeiro pesar, a meu marido, e foi também um choque para toda a comitiva. Também sentimos muito na Casa Branca, pois Gus era um bom e fiel amigo.

Franklin ficou profundamente impressionado com o evidente entusiasmo provocado por sua viagem e particularmente pelo fato de verificar que era possível inaugurar a política de boa vizinhança que tanto desejava e que esperava continuasse a se desenvolver.

Essa viagem e todas as outras que tiveram significação diplomática foram planejadas em consulta com o secretário Hull e o Departamento de Estado. O sub-secretário Sumner Welles conhecia muito bem os assuntos latino-americanos e se poderia contar com seu auxílio em todas as fases. Creio, no entanto, que a boa vontade de Franklin para com os govêrnos e os povos desses países foi um importante auxílio para que o Departamento de Estado tornasse efetiva nossa política.

Na viagem de regresso, meu marido desembarcou no Uruguai. Ele sempre gostava de contar a história da saudação que lhe fez o presidente desse país. Ao serem apresentados, o presidente uruguaio assegurou a Franklin que não precisava preocupar-se com sua própria pessoa, porém como êle, o presidente do Uruguai, fôra ameaçado, o presidente dos Estados Unidos não devia se surpreender se ouvisse alguns tiros. Não seria Franklin, no entanto, o alvo desses disparos. Meu marido entrou no carro e iniciou o desfile, mas, ao contar o caso posteriormente, disse que não podia deixar de se perguntar se não seria atingido por equívoco, mesmo que não fosse êle o alvo do disparo. Não houve, porém, nenhum tiro naquele dia.

No Brasil, Franklin ficou também muito satisfeito com o entusiasmo despertado por sua visita. Foi no Rio de Janeiro que lhe entregaram um presente para mim, que provocou tantos comentários nas colunas de um jornal e no rádio há pouco tempo. Acho conveniente, portanto, contar toda a história aqui.

O sub-secretário Welles foi interrogado pelo presidente Vargas e sua espôsa sôbre se poderiam enviar alguns presentes para mim, pois sabiam do princípio de que o presidente dos Estados Unidos e os funcionários do govêrno não podem aceitar presentes pessoais de governos estrangeiros enquanto no exercício do cargo. Madame Vargas me enviou um belo serviço de prata lavrada, e o presidente brasileiro e sua espôsa me ofereceram uma grande água-marinha, de sua coleção, uma das maiores e mais perfeitas pedras do mundo. Meu marido

150 Eleanor Roosevelt

me entregou êsses presentes no seu regresso, e fiquei muito satisfeita com êles, porém compreendi que sòmente na Casa Branca ou em alguma reunião oficial poderia ser usado um tão grande aparelho de chá. A pedra foi guardada em meu cofre na Casa Branca.

Após a morte Franklin, ofereci o serviço de chá ao porta-aviões "U.S.S. Franklin D. Roosevelt", e espero que os brasileiros tenham ficado contentes ao vê-lo a bordo do navio, quando o porta-aviões fez uma visita de boa vontade no Brasil, pouco depois de entrar em serviço ativo.

Não pude, no entanto, chegar a uma decisão sôbre o que devia fazer com a pedra, pois não possuía mais um lugar realmente seguro para guardá-la. Entreguei-a ao sr. M. Baruch, para que indagasse do seu valor. Mandei avaliá-la, porém creio que nenhum joalheiro me deu o seu valor exato. Nessa época, o colunista Drew Pearson anunciou que eu estava prestes a vender a pedra; que esta havia sido presenteada a meu marido e não a mim, e que tinha sido avaliada em 25.000 dólares. Fiquei horrorizada com a idéia de que eu podia ser subitamente acusada de ter excluido do patrimônio do meu marido algo que na realidade lhe pertencia; imediatamente perguntei a James, que acompanhava seu pai quando os presentes foram entregues, se ainda se lembrava deles. Imediatamente respondeu que foram entregues a Franklin para me serem oferecidos. Embora compreendesse que o testemunho de meu próprio filho não seria suficiente, não pude imaginar outra maneira de provar o fato: meu marido estava morto, e o sr. Pearson continuava insistindo em dizer que o atual ministro do Exterior do Brasil lhe afirmára que a pedra fôra presenteada a Franklin. Creio que o novo ministro do Exterior não tinha nenhuma idéia sôbre a diferença entre dar a meu marido e dar a mim.

Eu não queria oferecer essa pedra à Biblioteca Franklin D. Roosevelt porque achava que ela não tinha nenhuma relação com as coleções de meu marido; esperava poder fazer com ela alguma coisa em benefício do povo brasileiro. Felizmente descobri que o sr. Sumner Welles sabia de tudo a respeito do presente, e êle me disse que daria grande prazer ao povo brasileiro se a pedra fosse colocada ao lado das outras coleções de Franklin na biblioteca de Hyde Park. E' onde se encontra, agora, a água-marinha. Julgo que interessa ao povo e talvez sirva a um bom propósito simbolizando a bondade e a generosidade do Brasil para com o nosso país.

Meu marido me conhecia tão bem que, nessa viagem, me trouxe um pequeno "pendant" de água-marinha, que ainda hoje uso. Ao me entregar o presente, disse: "Trouxe-lhe este pequeno presente porque tenho certeza de que nunca usará a pedra grande".

PUBLICIDADE

FESTA DA UVA DE 1950

"CAXIAS DO SUL" — A METRÓPOLE DO VINHO"

Maravilhosa vista aérea de CAXIAS DO SUL. Nesta cidade se constrói dois prédios por dia.

No concerto harmonioso, dos comuns municípios gaúchos CAXIAS DO SUL ocupa lugar de projeção e notoriedade. Satélite máximo da economia e progresso da região nordestina do Estado ou seja da "região colonial italiana" Caxias é a "A peróla das colônias" e a "Metrópole do vinho".

Construida em região de clima ameno e salutar. Frescas manhãs ensolaradas ajuda a criar e conservar o vastíssimo patrimônio agrícola, bem como ativa o verde clorofila das florestas e matas, que são emolduradas por uma sequência de montanhas e montes. Caxias do Sul, surge ao alto, qual peróla, encrustada na mais original das gravações. Seu céu é um manto perene de azul celéste, salpicado aqui e acolá, por nuvens brancas e esvoaçantes.

Considerando o atual surto de progresso, que atravessa o município de Caxias do Sul, não é favor computar-lhe os slogans, que a tornam conhecida. E' sem dúvida Caxias do Sul, o maior centro vinícola do Estado do Rio Grande do Sul. Cêrca de 18.500 hectares são ocupapos pelo vastíssimo lençól agrícola da "metrópole do vinho".

Frente aos negócios municipalistas de Caxias do Sul, encontra-se o sr. Luciano Corsetti, dinâmico e combativo edil. O atual administrador caxiense, tem pregado um clima salutar de princípios democráticos e tem sabido resolver os mais variados problemas, que complexos às vezes, como consequência lógica dos fatores generalizados que assolam a vasta região nordeste do Estado.

Em veículo especial, posto a nossa disposição pelo sr. Julio Ungaretti, presidente da Associação Comercial e da Comissão Organizadora da Festa da Uva, bem como da Exposição Agro-Industrial de Caxias do Sul, tivemos a grata oportunidade de percorrer vários quilômetros do território caxiense.

Observamos de perto e "in loco" a vida do agricultor italiano nas "lides" da vindima, que promete ser farta e sadia. Alia-se a nossa companhia mais um elemento, que pela sua afabilidade conquista de imediato a nossa simpatia. Trata-se do Secretário Geral da Comissão Organizadora da Festa da Uva e da Exposição Agro-Industrial, sr. Abramo Bedin.

Uma boa colheita ou seja uma farta vindima, exige uma série infindável de amânhos e contôrnos na verdejante folhagem dos parreirais. Nêste flagrante podemos perfeitamente observar, como o colono italiano, cuida e realisa o trabalho de "sulfatar" ou em outros termos, "dar o verde-rame", como costumam dizer...!

O reporter contempla admirado, não contendo-se, acaricia, um enorme "cacho" de uvas, denominado moscato italiano; esta fotografia foi batida nos parreirais do sr. Domingos Fronza

A primeira colônia, por nós visitada, a convite do simpático Secretário Geral da Comissão Organizadora da Festa, dr. Abramo Bedin, foi a granja situada a mais ou menos 18 quilômetros da cidade de Caxias do Sul, denominada "GRANJA UNIÃO" de propriedade de poderosa organização vinicola — a maior do Brasil — SOCIEDADE VINICOLA RIO GRANDENSE LIMITADA.

Logo de chegada deparamos com um cenário maravilhoso, cuja elevação privilegiada do terreno, soprava delicada brisa, que levemente nos batia à epiderme. Ao longe o horizonte, a montanha projetava-se ao azul dos céus, que aqui e ali, era marejado por tenues e esvoaçantes nuvens brancas.

Situada a "Granja União", numa nomenclatura levemente ondulada, onde o sol, amigo e criador, espelhava raios de multicor colorido, quando recolcheteava na folhagem de verde clorofila. No colorido negro e esverdeado das uvas. O contraste imperava e dominava o cenário. Maravilhosa divergência! Sedutora contemplação! Orbita e motivo digno de figurar como cenário em telas de pintores renomados.

Serras, montanhas, vales e colinas, dão contorno e moldura a paisagem verdejante. Vasta colcha verde, cobre o solo vermelho e negro. Fértil vegetação abunda em tôda a região, por nós visitada. Gigantescas florestas, projetam com majestade sua sombra áustera e misteriosa. Frescor agradável. Suave perfume agreste embala a brisa fresca e indiscreta.

Contrariando com a poesia do recanto, na lateral esquerda da velha construção residencial, homens carregavam e descarregavam grandes "bigunchos" literalmente cheios de uvas. Estes "bigunchos", são vastas dornas, que chegam cheias e sempre voltam vasias...! Barulho provocante da maquinaria, impacienta os fortes e resolutos colonos, que trabalham na fabricação do vinho. Após descarregados "os bigunchos" em grandes cavidades, que por sua vez, despejam em grande "pipas", onde é conservado o "mosto" para a respectiva fermentação. Logo, após fermentado, nova operação. "O travassamento", como é chamado, a transposição do mosto fermentado para outra vasta pipa, onde ficará em depósito até a sua purificação. No esmagamento da uva corre um liquido fresco e rosado, o qual acima denominamos de "mosto".

Foi-nos dado a experimentar a deliciosa bebida. Paladar adoçicado é de surpreendente contágio...! — Convidados pelo capataz geral da "Granja União" para provarmos uns copos de vinhos fabricados para o consumo externo da poderosa Organização Vinícola. Mias de 10 tipos diferentes de vinhos, tivemos a satisfação de experimentar em grandes copos. Sabor de esmerada qualidade e fino preparo, caracterizaram sempre os produtos desta organização.

Foi-nos também oferecido mais de 10 qualidades diferentes ou sejam mais de 10 castas das mais finas uvas, das quais destacavam-se as seguintes: Affonso Lavalett, Moscato, Italiano, Moscato de Hamburgo, Malvasia de Candia, cuja lenda da histórica Grécia, nos falou tanto...!

Em reportagem sequente enviarei a lenda criada em torna da uva Malvasia de Candia.

Seriam quase 18,00 horas, quando resolvemos a voltar a Caxias do Sul, onde uma passarinhada com polenta e salada, regada com finos vinhos, nos aguardava na residência do sr. Darwin Corsetti, figura exponencial do Comércio e Indústria de Caxias do Sul.

Lendária história envolve CAXIAS DO SUL. Será comemorado o 75.º aniversário da colonização itálica, na zona nordeste do estado gaúcho. "O PIONEIRO", abriu picadas e derribou florestas, na ânsia incontida e vertiginosa de progresso. Êste pararelo de cosinhas e choupanas, transformou-se num potentado econômico, como o que hoje podemos observar, e poderemos comprovar na grande Exposição Agro Industrial de Caxias do Sul

...volta cansado o colono do trabalho rude da vindima...! — quantos dias e quantas horas trabalharam êstes bravos, para que fosse dado e realizado suas ambições, de construir e realizar, engrandecendo o Brasil e o Rio Grande do Sul

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 12º andar — Tel 42-5609. (504)

BANCOS E CASAS DE CRED.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 93-95. (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av Pres. Vargas 502, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8894. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2990. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
JULIO LIPS DA CRUZ, adjunto
Rr. 15 de Novembro 20, 4º, sala 408
Tels 23-6374 e 43-3768.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 8º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4058. (501)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2331/23-1504/23-3367 (500)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 616, 3º, sala 103 — Tel 28-9443. (900)

MEDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 23-8250, das 14 às 18 hs; Resid., dioque rua: 25-2148. (1404)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 5º — Tels 42-3180 e 26-0318. (1400)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 508 — das 14 às 18 hs. — Tel 22-3433. (1400)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 118 - Botafogo - Tels 46-0800 e 26-2941. (1400)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, 3as, 5as. e 6as. — Tel 26-5730. (1409)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9046, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 e 37-6958 — HORA MARCADA (1419)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar — Das 9,30 às 12 hs. — Tel 42-0638.

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLOG. — PSICANALISE — Insônia, desânimo, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — 2as, 5as, 6as das 15 hs em diante — Tel 22-0346.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação. —

Dr. Luiz Sodré
RUA ODORICO SILVA 14, 2º — Tel 22-969. (1418)

32-8184

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — Rua México 41, 2º, sala 203 - Tel 22-4447 (1418)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 22-6771 e 37-1598. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17 Tels 22-6004, 26-9238, 37-4237. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-8470
Diariamente das 9 às 18 hs. (1423)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLÓGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 8º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1619 e 37-7164. (1418)

QUARTOS E SALAS

PRECISA-SE p/alugar

QTO MOBILADO c/ pensão p/ moça funcionária em casa fam distinta, em q seja única inquilina. Só no Flamengo, Glória, Catete ou Botaf, até $900. Tel 46-2300, das 14 às 16. Srta JANE. (1358)

VEICULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRE" — Jair, técnico
R. Bambina 34, Botafogo — Tel 26-4448.

GARAGE

ALUGA-SE vaga p/ autos passeio, à rua Nascimento Silva 575, ap 202 — Tel 27-0082. (1354)

ANUNCIE PELO TELEFONE

32-8184

e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAÍ E GRAJAÚ
FARM E PERF N S APARECIDA
B Mesquita 980, esq Pç Verdun

FARMACIA GRAJAÚ
B Bom Retiro 2254-A, esq Pç Malv Reis

BOTAFOGO
CASA FOTO-RADIO
Voluntários 300, entre Matriz e Real Grandeza

FARMACIA MOURISCO
Passagem 149-A, perto da estação do Botafogo

FARM CRISTO REDENTOR
Humaitá 210, início da r Jardim Botânico

CATETE E FLAMENGO
FARMACIA JACY
Catete 332, junção Rua Verg e Marq Abrantes

SIQUEIRA BATISTA & CIA
Pr Flamengo 186-B, perto da Sorv Brasileira

CENTRO
FARMACIA RIO BRANCO
S José 113, entre Av Rio Branco e Lg Carioca

DRAGÃO DOS TECIDOS
Av Mal Floriano 197, em frente à Light

REDAÇÃO DA TRIBUNA
Lavradio 98, esq Relação

COPACABANA
FARMACIA LEME
Av Princ Isabel 44, perto do Túnel Novo

AVICARGA S. A.
Cop Hemheng. 39-D, perto Hotel Copacabana

AVICARGA S. A.
Xavier Silveira 24, perto do Cine Roxy

GAVEA
FARMACIA UNIÃO
Pç Santos Dumont 148, esq Marq S Vicente

IPANEMA
FARMACIA CENTRAL
Vise Pirajá 144, perto da Pç Gen Osório

LARANJEIRAS E COSME VELHO
ALFAIATARIA TEIXEIRA
Cardoso Jr 16, fim da linha do bd Laranjeiras

LEBLON
ALFAIATARIA MICELI
João Lira 84-B, ponto final dos ônibus

RAMOS
CASA SÃO JORGE
Auxiliar Leme 45, perto da Estação

RIO COMPRIDO
CONSULT DR GERALDO FERRAZ
Av Paulo Frontin 616, ap 103 (Lg R Compr)

TIJUCA
FARMACIA ESPIRITO SANTO
Haddock Lobo 1, ao lado da Igreja E Santo

FARMACIA SAENZ PEÑA
Pç Saenz Peña 26, esq Cde Bonfim

Poderão participar de excursões, até 24 de março, os convocados

Generalizada a medida pleiteada pelo Fluminense — A concentração em Araxá — Sòmente a 15 de março, a requisição dos jogadores

Com a presença de apenas 7 membros, esteve reunida, ontem, sob a presidência do sr. José Maria Castelo Branco, a Comissão Técnica da C. B. D., para a "Copa do Mundo".

A CONCENTRAÇÃO EM ARAXÁ

Inicialmente, o presidente da Comissão fez um relatório sôbre o oferecimento que fôra feito à entidade, por parte da Prefeitura de Araxá, colocando à sua disposição a cidade, para a concentração dos jogadores convocados para o treino do selecionado nacional. Nessa oportunidade, citou o parecer do dr. Pindaro de Carvalho, médico e desportista, considerando excelente essa localidade mineira para a recuperação física dos "cracks".

A SITUAÇÃO DE CASTILHO E RODRIGUES

A seguir, o sr. Castelo Branco situou em debates o requerimento do Fluminense para a inclusão de Castilho e Rodrigues em sua delegação que visitará vários paises da América. Por unanimidade, concordaram os conselheiros, que nada haveria a opor, desde que o clube se responsabilizasse pelo retorno dos jogadores até o dia 24 de março, véspera do embarque para Araxá.

Lembrou, então, o presidente da Comissão, que o Botafogo, em breve, endereçaria idêntico pedido com relação a Santos, salientando da conveniência de resolver-se desde logo o assunto.

PERMISSÃO GERAL

Sugeriu, o capitão Andrade Lima, que se concedesse aos clubes ampla liberdade para arrolar os seus profissionais em delegações que visitarão o exterior, até o dia 24 de março, data em que deverão estar no Rio os convocados.

Flavio Costa, presente aos trabalhos, nenhuma objeção formulou, sendo a proposição aprovada por unanimidade.

A 15 DE MARÇO, A CONVOCAÇÃO

Em contrário ao que estava assentado, não entrou na pauta dos trabalhos a convocação dos jogadores para a concentração em Araxá. Ficou resolvido que tal providência será tomada sòmente na reunião de 15 de março.

Esclarecimentos

A propósito da notícia que publicamos, sôbre os bailes carnavalescos realizados no Conjunto Residencial do I.A.P.I., fomos procurados pelos promotores dos referidos festejos, que nos solicitaram o esclarecimento de nossos leitores, com referência à existência do Diope, agremiação promotora da festa.

Exibindo-nos o alvará expedido pelas autoridades policiais para a realização das festas em apreço, a comissão declarou ser sem fundamento a versão de que não possui existência legal o Diope, declarando mais que os bailes não foram promovidos com objetivos comerciais.

A citada comissão estava composta pelos seguintes dirigentes do clube: 1º Tte. João Garcia Moreira, presidente; João Madaleno, 1º secretário; Antonio Pereira Guedes, 2º tesoureiro; Orlando Santos Cunha, procurador; Milton Martins Malheiros e Romualdo Viana Sapag, da Comissão de Finanças.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 25 de Fevereiro de 1950 — N.º 51

EM REVISTA

Sambaré, Forget e Lutécia

Uma boa acumulada para amanhã

1.º Páreo

Levando em conta suas últimas apresentações, vamos indicar para o 1.º posto, o tordilho Sambaré, que, encontrará, contudo, em Bombom e Bombo, dois grandes adversários.

Aprontes anotados:
Bombo — A. Ribas — 600 em 42" suave.
Bombom — O. Reichel — 360 em 23" 2/5 suave.
Assalto — Iad — 600 em 38" 1/5.

2.º Páreo

Nos 1.300 metros Diolan e Divisa Ouro deverão levar a melhor, uma vez que o ligeirissimo Grão Mogol enfrentará uma turma muito forte. Cavador apesar do percurso, pode surpreender, pois, o seu estado é o melhor possível.

Aprontos anotados:
Cavador — C. Souza — 600 em 40" suave.
Xepur — J. Portilho — 360 em 23" suave.
Ganges — O. Macedo — 600 em 38" 2/5.

3.º Páreo

Com o "forfait" de Lear, o páreo ficou à mercê de Rio Formoso, que reaparece ostentando excelente estado. A dupla será disputada por Fausto e El Toro.

Aprontos anotados:
Galiani — C. Souza — 600 em 37" 3/5.

4.º Páreo

Apesar do lote reduzido, a prova de "handicap" promete um desenrolar renhido.

Nos 1.400 metros deverá Forget, dada a sua caracteristica de mais ligeira do páreo, levar a melhor sôbre seus adversários. Acreditamos, todavia, que teremos um final difícil, pois, Palina, Calouro e Palmeiras encontram-se em ótimas condições de preparo, podendo, sem surprêsas, derrotar a nossa preferida.

Aprontos anotados:
Forget — O. M. Fernandes — 360 em 22".
Palina — M. L'Olliérou — 600 em 38" 4/5. suave.

5.º Páreo

Outro páreo equilibrado, onde qualquer dos competidores poderá levar de vencida seus adversários. Confiando no retrospéto e nas diferenças de peso, vamos apontar Lipari para o primeiro posto, ficando Botafogo e Never Looses para os segundo e terceiro lugares. Arakreon reaparece muito bem e a turma não o intimida, sendo, pois, um bom azar.

Apronlos anotados:
Lipari — M. L'Olliérou — 750 em 44" 3/5 fácil.
Never Looses — O. Ulôa — 800 em 50" 2/5 fácil.
Botafogo — A. Rosa — 600 em 38" 1/5 fácil.
Carinhosa — W. Andrade — 600 em 37" 2/5.

6.º Páreo

Galarin, Policara e a parelha Carinho-Trimonte, destacam-se no conjunto.

Policara, melhor dirigida, poderá laurear-se no páreo, mas, deverá encontrar em Galarin e na parelha defensora da jaqueta encarnado e costuras azuis grandes adversários. Al Arussa, que não tem correspondido ao favoritismo, pode surpreender na distância.

Aprontos anotados:
Galarin — C. Souza — 700 em 45" 3/5.
Irerê — D. Ferreira — 600 em 38" 3/5.
Night Club — A. Araujo — 600 em 38" 3/5.
Trimonte — A. Ribas — 600 em 37".
Carinho — P. Tavares — 600 em 36".

7.º Páreo

As duas representantes do Stud Paula Machado deverão derrotar, com facilidade, suas adversárias, das quais destacamos Serra Negra e Altamisa.

Aprontos anotados:
Lutécia, O. Castro e Lupina, L. Leighton, 360 em 23" 2/5 suave.
Fulvia — A. Alves — 360 em 24".
Altamisa — A. Brito — 700 em 45" 2/5.
Tintureira, S. Câmara e Bongá, E. Castillo, 700 em 43", melhor para Bongá.

8.º Páreo

Com a sobrecarga de 60 quilos, está ameaçada a invencibilidade de Saladito, na pista de areia, surgindo como maiores adversários do pensionista de Levy Ferreira, o animal Curupay, que reaparece em grande forma e, ainda Teddy, que tem um ótimo exercício para êste compromisso.

Apesar do peso, vamos escolher Saladito para vencedor. Curupay e Teddy completarão o marcador.

Apronlos anotados:
Saladito — A. Ribas — 700 em 43" fácil.
Ajahy — D. Ferreira — 600 em 37" 2/5.
Galhardo — O. Reichel — 800 em 51".
Curapay — J. Portilho — 800 em 49".
Abdin — J. Portilho — 700 em 43" 1/5.
Teddy — L. Rigoni — 600 em 38" 3/5.

FORFAITS

Hoje:
1.º páreo — Alcalina.
5.º páreo — Neve.
6.º páreo — My Lord. Lôto. Chapadão. Barqueiro. Nico.
7.º páreo — Itororó. Caoré.
8.º páreo — Dimi. Violaine.

Amanhã:
1.º páreo — Jequitiaia.
3.º páreo — Lear. Don Antonico.
6.º páreo — Regente. Audacioso.
7.º páreo — Irtaea.
8.º páreo — Porungo. Cavador.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

O MADUREIRA EM SANTIAGO

ESTRÉIA, HOJE, CONTRA O COLO-COLO

O conjunto do Madureira deverá fazer hoje a sua estréia em gramados chilenos, enfrentando, no Estádio Nacional, em Santiago, a equipe do Colo-Colo.

Para essa luta, os dois quadros deverão ser os seguintes:
Madureira — Nenem; Weber e Walter; Agnelo, Totinha e Wladimir; Betinho, Canelinha, Amaral, Arlindo e Tampinha.
Colo-Colo — Escutti, Uros e Pina; Muños II, Rojas e Campos; Majeri, Muños I, Candia, Peñaloza e Aranda.

A campanha dos mineiros e dos paraenses

INVICTOS, AINDA, OS CAMPEÕES DO NORTE

Vinte e quatro horas antes da batalha inicial da série que entre si disputarão mineiros e paraenses, interessante é relembrar o que foi a campanha dessas duas equipes, até agora, no Campeonato Brasileiro. De inicio, cumpre ressaltar que os paraenses chegam invictos às quartas das finais, enquanto os mineiros têm uma derrota, que lhes foi infligida pelos fluminenses, em Niterói. Acrescente-se, mais, que os paraenses disputaram seis partidas, sendo em número de quatro, apenas, as vezes em que os montanheses foram chamados a campo, somando-se, mais, uma prorrogação, no último prélio com os do Estado do Rio.

Em detalhes, os dois quadros cumpriram a seguinte campanha: *Mineiros* — 8x0 e 6x0, sôbre os goianos; 1x2, 4x3 e, na prorrogação, 3x0, com os niteroienses. *Paraenses* — 1x0 e 3x1, sôbre o quadro do Território do Amapá; 3x3 e 4x1, sôbre os amazonenses e 3x2 e 2x2, com os cearenses.

Assim, os mineiros têm 19 "goals" pró e 5 contra, em 390 minutos de jôgo; os paraenses apresentam 16 "goals" pró e 9 contra, em 540 minutos de luta.

NOVO APRENDIZ

Tendo sido aprovado no exame a que se submeteu, na manhã de segunda-feira, está apto a exercer a profissão de aprendiz a jóquei, o jovem Jorge Vasconcelos.

O examinando montou Guelfo e os examinadores, O. Ulôa e I. Souza, respectivamente Dip e Darkness.

O novo aprendiz montará a bridão.

PALPITES

SAMBARE' — BOMBOM — BOMBO
DIOLAN — CAVADOR — DIVISA OURO
RIO FORMOSO — EL TORO — GALIANI
FORGET — PALINA — CALOURO
LUTECIA — LUPINA — SERRA NEGRA
POLICARA — GALARIN — CARINHO
LUTECIA — LUPINA — SERRA VERDE
SALADITO — CURUPAY — TEDDY

NA CONCENTRAÇÃO DOS PARAENSES — A "bisca" é um jôgo inocente. Por isso, têm os "players" o direito de se reunirem para "matar o tempo", disputando uma partida

Otimistas, os campeões do Norte

"Não queremos prometer; mas poderemos é devemos vencer", declara o tesoureiro da delegação — Confiante, também, o técnico — As dúvidas para a formação da zaga não destroem o ambiente de otimismo — A história de um apelido

O treino realizado pelos paraenses, quinta-feira última, no campo do Botafogo, serviu para reforçar a confiança dos dirigentes da seleção que enfrentará os mineiros domingo, nesta capital. Sem arriscar uma afirmativa categórica, o sr. Bianor Carneiro, tesoureiro da delegação nortista, falou-nos, ontem, do jôgo contra Minas, com uma convicção que não deixa a menor dúvida sôbre as suas esperanças.

— Não queremos prometer, disse o sr. Bianor, mas, podemos e devemos vencer.

TAMBEM O TECNICO

Por outro lado, afirma o tenente Nagib, técnico da equipe, que o treino reafirmou estar a seleção em excelentes condições, acreditando não poder-se conseguir maior fôrça para representar o seu Estado, no momento. E adianta que desta feita os paraenses encontram possibilidade de figurar entre os mais credenciados candidatos às primeiras colocações no quadro geral de classificação do Campeonato Brasileiro.

DUVIDA NA ZAGA

Nem mesmo as dúvidas existentes quanto à possibilidade de se aproveitarem os zagueiros Izam e Bereco afeta a confiança do técnico, que espera realizar hoje um "test" a ver se os dois jogadores apresentam condições de jôgo. Izam está contundido no joelho e Bereco amanheceu com o pescoço imobilizado.

POR QUE O APELIDO

Interessante é registrar de onde nasceu o apelido de "Marido" do ponta esquerda da seleção. Antigamente jogava na posição de "half back" e certa vez, em Bragança, marcou um atacante adversário com tal eficiência, que a torcida considerou aquilo um casal definitivo... E "Marido" ficou sendo, êsse "half" que não deixava em paz o atacante, sempre disposto a tentar algumas fugas, frustando a sua vigilância. Depois do jôgo, o atual "scratchmen" paraense conservou a alcunha, até hoje, se bem que, como um grande número de maridos veteranos, já não marque mais ninguém, empenhando-se, ao contrário, em fugir da marcação que sôbre êle façam...

Mineiros e Paraenses em confronto

A maior experiência dos montanhezes, contra a combatividade dos nortistas — Quadros prováveis

O estádio do Botafogo, à rua General Severiano, será palco, amanhã, da primeira das pelejas que irão indicar o adversário dos cariocas, quando chegar a oportunidade destes apresentarem-se na disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol. Preliarão mineiros e paraenses, campeões das regiões do centro e do norte, respectivamente, numa luta que se desenha sugestiva, por força da campanha até agora cumprida pelos dois conjuntos.

A EXPERIENCIA CONTRA A FIBRA

Apresenta-se esta batalha, como tendo na luta entre a maior experiência dos mineiros e a fibra dos paraenses, a sua caracteristica principal. Efetivamente, com maior traquejo das grandes batalhas, os montanheses poderão desenvolver melhor futebol; quanto aos paraenses, com o entusiasmo, hão de criar sérios tropeços aos seus adversários.

QUADROS PROVAVEIS

Os paraenses têm ainda duvidosa a escalação da zaga, sendo, contudo, quase certo o aproveitamento de Bereco, no posto de Izam. Dessa forma, a equipe atuaria assim constituida: Dodó; Expedito e Bereco; Modesto, Jambo e M. Pedro; Itaguari, Guiba, Helio, Jaime e Marido.

Quanto aos mineiros, deverão apresentar-se com a seguinte organização: Chico; Duque e Lusitano; Afonso, Monte e Negrinhão; Murilinho, Lauro, Aloísio, Alvinho e Nivio.

Éguas do Uruguai para o nosso turfe

Importadas pelo sr. Oswaldo Gomes Camiza, já se encontram na Gávea, as éguas uruguaias, Rubiecita e Triquinuela.

A primeira, adquirida pelo Stud Tabaré, ingressou nas cocheiras de Celestino Gomez e a outra ainda não foi negociada.

A corrida de amanhã

MONTARIAS PROVÁVEIS — COTAÇÕES — POSSIBILIDADES

PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 25.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1.º— 1 Sambaré	56	20	J. Portilho	m.t.	Tapajós e Khuya	Parece que chegou sua vez. Força	Corina Matias da Silva	Nelson Gomes
2 Fábula	56	60	C. Callert	m.c.	Galan e Kediva	Chance nula	Sergio Laport Machado	Valdir Silva
2.º— 3 Bombo	56	20	A. Ribas	m.c.	Prince Antipas e Xosó	Adversário credenciado	Lourdes S. Bastos	Luis Tripodi
4 Carinhoso	56	40	W. Andrade	m.a.	Foxchase e Igarié	Não nos agrada	Mário P. Aguiar Filho	Oscar de Andrade
3.º— 5 Bombom	56	25	Ot. Reichel	m.c.	Prince Antipas e V. Régia	Correu bem. Pode ganhar	Osvaldo Soares Lopes	Darci Cassas
6 Sultão	56	40	I. Pinheiro	m.c.	Black Toni e Miss Bell	Nada fez. Difícil	Stud Roseclair	José S. da Silva
7 Edorma	54	50	O. Serra	f.a.	Pizarro e Ormanda	Fraquinha	Honorina Penteado	Manoel J. Oliveira
4.º— 8 Assalto	56	35	L. Mezaros	m.c.	Romerillo e Hilacha	Sempre falado. Azar	Roger Guedon	G. Feijó
9 Ocoi	56	40	O. Fernandes	m.a.	Foxchase e Madreperla	Pode aparecer no final	Eurico Sampaio e A. Rabelo	Pedro Gusso Filho
10 Jequitiaia	54	—	N/c.	f.a.	Albatroz e Zagala II	Não correrá	Benjamin Braga	João Emilio de Souza

SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1.º— 1 Cavador	56	35	J. Tinoco	m.c.	Maritain e Cadenera	Grande adversário	Jaime Santos	G. Feijó
2.º— 2 Diolan	58	40	O. Ulôa	m.c.	Formasterus e Charente	Competidor de primeira linha	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
3.º— 3 Xepur	52	40	J. Portilho	m.a.	Origan e Sete em Porta	Muita chance	A. da Silva Cunha	Nelson Gomes
4 Grão Mogol	50	50	P. Coelho	m.c.	Santarém e Porte d'Alrain	Folgando é perigoso	Alfredo Saad	Alvaro Rosa
4.º— 5 Divisa Ouro	48	40	S. Câmara	f.a.	Bucanero e Quitação	Em boa forma. Ótimo azar	F. F. Saldanha	Miguel Gil
6 Ganges	50	80	O. Macedo	m.c.	Marania e Atlantida	Possibilidades reduzidas	Ernani Moreira Dias	Henrique Itrillo

TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1.º— 1 Rio Formoso	53	30	E. Castillo	m.c.	Rio Tinto e Avisada	Competidor de primeiro plano	Artur Hermann Lundgren	Eulógio Morgado
2.º— 2 Lear	55	—	N/c.	m.c.	Formasterus e Krebelina	Não correrá	Sud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
3.º— 3 Galiani	55	50	C. Souza	m.c.	Galeón e La Astuta	Turma forte	Jaime Santos e G. Feijó	G. Feijó
4 Fausto	51	40	F. Irigoyen	m.c.	Sunset e Princesa	Correu bem. Turma é forte, contudo	C. G. da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
4.º— 5 El Toro	55	30	XX	m.c.	King Salmon e Ballathie	Adversário credenciado. P/ganhar	Francisco M. Serrador	C. Pereira
" Don Antonico	55	—	N/c.	m.c.	Shah Rookh e Ely	Não correrá	Euvaldo Lodi	Idem

QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1 Forget	50	40	O. Ulôa	f.a.	Meadow e Folly	Está correndo muito. Deve ganhar	Roger Guedon	C. Pereira
2 Palina	55	60	M. L'Olliérou	f.c.	Percebe e Perlita	Nada faz na mão do francês.	Zélia G. Peixoto de Castro	Tancredo Coelho
3 Calouro	52	35	J. Portilho	m.a.	Congratulations e Rejected	Retrospecto. Em grande forma	Mário d'Andréa	Osvaldo Feijó
4 Palmeiras	48	40	S. Câmara	f.a.	Soneto e Calaca	Aparece no final. Falta pulso.	Artur Hermann Lundgren	Eulógio Morgado

QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1.º— 1 Lipari	50	30	M. L'Olliérou	f.t.	King Salmon e Fair Day	Fôrça. Deve ganhar	P. Raggio e A. J. P. de Castro	Levi Ferreira
2.º— 2 Never Looses	58	40	O. Ulôa	m.c.	Duplicate e Alcaiá	Ganhou bem podendo repetir	Antonia J. Coelho	Valdemar Costa
3.º— 3 Alvor	54	50	B. Ribeiro	m.t.	Alvis e Aplanadora	Ganhou um páreo mole.	Gastão de Miranda Vale	Israel R. Silva
4 Arakreon	54	35	J. Tinoco	m.a.	Congratulations e Vihuela	A turma é fraca. Pode ganhar	Rogar Guedon	C. Pereira
4.º— 5 Botafogo	56	40	A. Rosa	m.a.	Trinidad e Menade	Levam fé. Bom azar	Armando Barcelos	Paulo Rosa
6 Carinhosa	50	50	W. Andrade	f.a.	Haricot e Malita	Muito magra. Não gostamos	João Batista Sequeira	Oscar de Andrade

(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 35.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1.º— 1 Galarin	54	30	J. Tinoco	m.c.	Galeón e Madame Roland	Ia dando um tiro. Adversário	Roger Guedon	G. Feijó
2 Irerê	56	40	D. Ferreira	m.c.	Vergilius e Homogene	Pode aparecer no final	Sarah de M. Bosuchar	Manoel de Souza
2.º— 3 Regente	58	—	N/c.	m.a.	Langostino e Fill All	Não correrá	Stud Caboclo	C. Pereira
4 Policara	52	35	Ot. Reichel	f.a.	Polar e Caracará	Favorita. Em raia seca ganhará	Valter Almeida Mota	Darci Cassas
" Batel	52	35	S. Câmara	m.c.	Bateiero e Hippia	Pouca ajuda prestará	Atilio Loss Tedesco	Idem
3.º— 5 Nigth Clube	52	50	A. Araujo	m.c.	Ptolemy e Climena	Muito difícil	Albino Pereira Paulino	Israel R. Silva
6 Trimonte	55	35	A. Ribas	m.a.	Foxchase e Serodina	Turma fraca. Pode ganhar	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
" Carinho	56	35	O. Ulôa	m.a.	Luminar e Carezza	Tem corrido bem. Muita chance	Idem	Idem
4.º— 7 Audacioso	54	—	N/c.	m.a.	Tapajós e Brown Bess	Não correrá	Eugênio Dal Molin	Henrique de Souza
8 Al Arussa	56	40	A. Barbosa	f.t.	Sargento e Flapa	Tem trabalho regular. Bom azar	João Demétrio Callai	Redusino Freitas
" Irapiranga	54	40	I. Pinheiro	f.t.	Tâmesis e Raymunda	Sábado correu pouco. E' ligeira	E. G. Bastos	Idem

(Betting) SETIMO PAREO — AS 17,15 — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1.º— 1 Lutécia	55	30	Ot. Reichel	f.c.	Trinidad e Battle Grand	Deverá fazer o "train"	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
" Lupina	55	30	O. Ulôa	f.c.	Marania e Copela	Tem 53" 3/5 para 1300 mts. Favorita	Idem	Idem
2.º— 2 Fulvia	55	40	F. Irigoyen	f.c.	Maritain e La Conga	Ganhou bem. Pode repetir	Carlos da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
3 Irtaca	55	—	N/c.	f.c.	Pizarro e Oiaca	Não correrá	José Homem de Melo	Manoel J. Oliveira
3.º— 4 Altamisa	55	50	A. Brito	f.c.	Alvis e Groseira	Na grama estaria melhor. Bom azar	Gianni parato e C. Gomes	Celestino Gomes
5 Serra Negra	55	40	S. Ferreira	f.c.	Duplicate e Tanit	Grande competidora	Mário Gomes da Silva	Henrique de Souza
4.º— 6 Bola Dourada	55	60	A. Rosa	f.a.	Teruel e Bola Preta	Fraca para a turma	Filomena Gallart da Silva	Eudácio Moreira
7 Tintureira	55	35	S. Câmara	f.c.	Rio Tinto e Arapayma	Trabalhou muito bem. Pode ganhar	Artur Hermann Lundgren	Eulógio Morgado
" Bongá	55	35	E. Castillo	f.a.	Coroado e Ygara II	Procurará ajudar a companheira	Idem	Idem

(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
1.º— 1 Saladito	60	20	A. Ribas	m.c.	Succupira e Sal Marina	Invicto na areia. Deve repetir	Jorge Jabour	Levi Ferreira
" Champion	48	20	O. Macedo	m.c.	Marconcito e La Charmeuse	Fará corrida para Saladito	Idem	Idem
" Pracinha	52	20	I. Pinheiro	m.c.	Miragalo e Mi Alhaja	Turma forte. Para ajudar serve	Stud Estherita	Idem
2.º— 2 Ajahy	54	40	D. Ferreira	m.t.	Tapajós e Marulcha	Grande competidor. Pode ganhar	Lourdes S. Bastos	Luiz Tripodi
3 [illegible]	50	60	S. Câmara	m.a.	Bucanero e Normandie	Estranhou a turma. Muito difícil	F. F. Saldanha	Miguel Gil
4 Galhardo	56	50	Ot. Reichel	m.c.	Formasterus e Cyrenia	Vai leve. Alguma chance	Stud Ipanema	Carlos Torres
3.º— 5 Curupay	57	25	O. Ulôa	m.c.	Sella Hassan e C. Darling	Principal adversário de Saladito	Atilio Irulegui	Maurilio de Almeida
6 [illegible]	54	40	J. Tinoco	f.c.	Diadoque e Conjetura	Seu estado, é bom. Chance regular	Euvaldo Lodi	C. Pereira
7 [illegible]	48	—	N/c.	m.c.	C. Eugenio e Brown Bess	Não correrá	A. Pitigliani e E. Solanês	R. Carrapito
4.º— 8 Abdin	56	60	J. Portilho	m.a.	Figaro e Tomiris	Só na pesada	Jorge P. F. M. Magalhães	O. Maria
9 Cavalar	48	—	N/c.	m.c.	Maritain e Cadenera	Não correrá	Jaime Santos	G. Feijó
10 Teddy	56	40	L. Mazaros	m.t.	Tay Ud Din e Judy Mar	Melhorou muito. Ótimo azar	E. T. Fernandes	Alcebiades D. Monteiro
" Invictus	54	40	E. Castillo	m.c.	Helium e Ultima	Boa ajuda	Idem	Idem

Gaúchos x Baianos, no P. Antártica, a atração de amanhã, em São Paulo

Incerta a presença de Velau — Sem problemas a equipe sulina — A peleja de amanhã na Paulicéia

Em São Paulo, para a indicação do primeiro antagonista dos paulistas, na disputa do Campeonato Brasileiro, será iniciada, amanhã, a série de dois jogos entre gaúchos e baianos.

Esta primeira batalha vem despertando grande interêsse na Paulicéia, pois, quer os gaúchos como os baianos apresentam-se bem credenciados. E' verdade que os campeões do sul, em sua primeira apresentação, em gramados portoalegrenses, não deixaram impressão lisonjeira. Empataram por um tento com os paranaenses, tendo suscitado críticas amargas a forma pela qual se apresentou a equipe. Já no "match" seguinte, porém, em Curitiba, impuseram-se com mérito, marcando um "placard" de 4x3 após cumprirem boa atuação.

Os baianos, por seu turno, depois de estrearem contra os sergipanos empatando de um tento, contra êsses mesmos adversários na peleja decisiva, impuseram-se por 4x0. Posteriormente, enfrentando os pernambucanos, alcançaram uma vitória — 2x1 —, na Cidade do Salvador e um empate — 1x1 — no Recife.

OS QUADROS PROVAVEIS

Os baianos ainda não escalaram a sua representação, pois ainda há dúvidas quanto à presença de Velau. Caso êste não possa atuar, Joãozinho será o seu substituto, passando o quadro a formar assim: Lessa; Macamurte e Beduino; Pedrinho, Berto e Evilásio; Tombinho, Chaves, Carlito, Joãozinho e Isaltino.

Prontos para a peleja, encontram-se os gaúchos. O quadro deverá contar com Sérgio; Clarel e Bedeu; Ivo, Nelson e Heitor; Medina, Hermes, Adãozinho Mujica e Geada.

Flavio daria a Pindaro uma nova oportunidade

Na dependência das suas atuações no exterior, a nova chamada para a seleção

Tendo voltado aos treinos, juntamente com Pinheiro, no individual que os tricolores realizaram quinta-feira, Pindaro colocou-se novamente em evidência, chamando sôbre si a atenção dos desportistas.

O zagueiro do Fluminense, que fôra dispensado da seleção nacional por força da contusão sofrida por ocasião do primeiro treino, demonstrou estar em situação de recuperar-se prontamente, inclusive devendo participar dos jogos que a equipe do grêmio da rua Alvaro Chaves realizará em diversos países da América, no próximo mês de março.

NOVAMENTE REQUISITADO

Ontem, atendendo a uma indagação da reportagem, Flavio Costa manifestou o seu interêsse sôbre o estado físico do jogador em questão. Salientou, mais, que procuraria colher informes seguros sôbre o seu rendimento nos jogos de que vier a participar no exterior, a fim de resolver quanto à conveniência ou não de convocá-lo novamente, para os exercícios do selecionado brasileiro.

Policara - Lupina e Saladito "chaves" para o "betting-duplo"

No 1.º páreo destacamos para "chave" a égua Policara, na presunção da pista estar normal. A filha de Polar sábado passado foi mal dirigida, devendo, portanto, sair lucrando com a mudança de montaria. Galarin e as parelhas Trimonte-Carinho e Al Arussa-Irapiranga, são os adversários mais fortes da pensionista de Darcy Cassas.

O número 1 está bem defendido, sendo portanto o mais indicado para figurar como "chave". Fulvia, Serra Negra e Tintureita-Bongá são competidores terríveis, podendo, sem surprêsa, substituir a nossa indicação. E' páreo difícil e equilibrado.

Saladito, Ajahy, Curupay e Teddy-Invictus são os melhores, devendo daí sair o ganhador. Malgrado o peso que carregará, Saladito, dado o seu resplendente estado e sua classe, defenderá a nossa indicação para "chave", cabendo aos restantes figurarem nas combinações.